

Durante, exatamente, cinco meses, os mais diversos setores da vida pública do Rio Grande do Norte, foram objeto de investigações que visaram estabelecer a extensão do movimento subversivo, aqui, em desenvolvimento e da corrupção, em áreas da administração pública.

O trabalho, penoso e paciente, foi realizado pelos bachareis José Domingos da Silva e Carlos Moura Moraes Veras, ambos do organismo policial pernambucano, postos à disposição do Rio Grande do Norte, pelo Governo de Pernambuco.

Na área rural e na Rede Ferroviária Federal, a investigação foi feita pelo dr. José Domingos da Silva. Dezenas de depoimentos foram tomados. Numerosas diligências foram efetuadas, em Natal e por todo o interior potiguar. Até em Estados vizinhos se estendeu a ação investigadora do competente policial.

O resultado do trabalho insano foi apresentado, em volumoso processo, ao Governador Aluisio Alves, fixando a responsabilidade de 42 indicados. A entrega foi efetuada a 15 de setembro corrente, ao Chefe do Executivo, para as finalidades previstas em lei.

Nos campos sindical, estudantil, intelectual e na Prefeitura de Natal, as investigações foram orientadas pelo dr. Carlos Moura de Moraes Veras. Os setores de investigações entregues à competência do dr. Veras fazem ressaltar, à primeira vista, a importância do seu trabalho, cujas conclusões consubstanciadas, num longo relatório de mais de cem laudas datilografadas, foram entregues a 24 de setembro corrente, ao Chefe do Executivo potiguar.

O trabalho é uma análise clara, objetiva, e documentada do desenvolvimento, sobretudo da subversão, nesses áreas da vida nordestino-grandense.

O presente trabalho engloba os relatórios entregues ao Governador do Rio Grande do Norte, pelos drs. José Domingos da Silva e Carlos Veras.

Editora O DIÁRIOS, A-Biblioteca

108 a

2409190

Registro

Forma de aquisição

for-  
gums  
Ru-  
qua  
odo,  
obra  
em  
o, o  
da  
in-  
vi-  
so-  
ren-  
osso  
fati-  
ru-  
te-  
uer-  
zar  
se  
tos  
nst-  
em

es-  
ace  
ppo  
on.  
a  
vel  
do,  
ru-  
ob-  
es-  
ão  
ie-  
ali-  
Pe-  
pes  
tos  
de  
de  
os  
ta,  
a  
a  
es  
to  
ue  
ia  
to  
na  
ri-  
is-  
de

O presente Inquérito — de natureza e investigação singu- lar — foi instaurado em obedi- ência ao disposto pelo Decreto de 17 de abril do corrente ano e publicado no Diário Oficial do dia 18 e republicado no dia 29, do mesmo mês e no mes- mo jornal, no qual o Excelem- simo Senhor Doutor Governador do Estado nomeou esta autoridade para, como Delegado da Polícia, Especial, apurar, com jurisdição em todo o Es- tado, a prática de atos contra a segurança do País, e regime democrático e a probidade da administração pública ou ornar a ordem política e social em atos de guerra revolucioná- ria (Ato Institucional — Artigo 1º, § 1º e Artigo 8º).

— I —

As declarações, depoimentos, acarações, Autos de Buscas e Apreensões e documentos conti- dos no bojo dos autos do pre- sente Inquérito nos informam e dão conta à Sociedade do Rio Grande do Norte da profundida- de, desenvolvimento e alastra- mento das diretrizes do Partido Comunista do Brasil, o qual, pa- ra atingir o fim colimado, vinha se utilizando e abraçando dem- tido deste Estado de todos os meios de propaganda, de pes- suas e de associações para, des- se modo, realizar de uma ma- neira rápida e direta uma for- ma de conscientização no seio da Sociedade do Rio Grande do Norte, quer no setor da Cultu- ra mais elevada do Estado — a Superestrutura —, quer mesmo no âmbito das camadas mais pobres, simples e huma- nis — operários, camponeses e funcionários de modestas cate- gorias.

O seu desenvolvimento e ob- jetiva realização das etapas for- muladas nas Diretrizes do Par- tido, no Brasil — a conquista do Proletariado Rural e dos Camponeses e dos Pequenos Proprietários de terras — têm sido um constante no seio do

Partido, caracterizando-se abertamente em quase todo o territó- rio nordestino pela formação e instalação de LIGAS CAMPO- NESAS, cuja atuação sobre o homem rudo, simples e ignoran- te, do campo, vinha formando e produzindo uma mentalidade agressiva para com tudo e com todos.

Este Inquérito informa, escla- rece e objetiva atos e pessoas — deste e de outros Estados — que há muito vinham, sob as formas mais diversas, corro- endo e corrompendo a estrutu- ra político-social do Estado, ora incitando, ora orientando, ora dirigindo e participando pesso- almente de práticas de atos con- tra a segurança do Estado e vi- tiandando propriedades privá- das de modo arbitrário e vio- lento, em franco e liberal aten- tado à Magna Carta e às Leis vigentes no País.

Através dos depoimentos, de- clarações, acarações e outros documentos que bem instruem o presente Inquérito, pode-se ver perfeitamente que uma das etapas mais importantes do Par- tido — "conquista de ótimos adeptos e centralização de mas- sas conscientes da Grande Tar- ra do Partido — estava em franca ascensão, através de um aproveitamento de Frações par- tidárias... e não partidárias, apontadas pelos dirigentes do Partido para bem realizar o O Plano de Construção do Par- tido, preconizado na Resolução Sobre a Política de Organização do Partido, às fls. 29, que jun- tamos ao presente Relatório.

"Descentralizando assim as atividades de propaganda e agitação política, descentra- ramos e ampliamos nosso trabalho político en- tre as massas". (Ver Reso- lução acima referida, às fls. 20, anexo.)

Dai porque, desta vez, nas- te Estado, para poder o Part- do realizar o seu Plano de Cons- trução, vinha se "utilizando" da mão direita que lhe era ofereci-

da de modo indireto e em for- ma de "inocentes úteis" alguns Presidentes dos Sindicatos Ru- ralis existentes no Estado, o que caracterizou, de certo modo, a magnífica e monumental obra que vinha e vem realizando em todo o Interior deste Estado, o Administrador Apostólico da -Arquidiocese. A prova desse in- comensurável prejuizo que vi- nha sofrendo e ainda está a so- frer a Igreja e, consequentem- te toda a estrutura do nosso sistema de Governo Democráti- co, está contida nos autos, abra- ces de inúmeras denúncias, te- legramas, depoimentos e quer- xas, o que nos levou a realizar aquilo que a Lei manda que se faça: prescrever os fatos e atos e pontar à justiça os responsá- veis pela alteração da Ordem vigente.

Dessearte, é importante o es- clarecer-se aqui que, em face da agitação reinante no campo e das violências praticadas con- tra as propriedades privadas, a produção, fator imprescindível para o progresso de um Estado, estava sofrendo palpável redu- ção, causando assim impropor- tável prejuizo e profundo mal es- tar e insegurança na produção agrícola e pastoril. Era a suble- vação das massas para a reali- zação iminente da esperada Re- volução Brasileira, tantas vezes contida e repetida nos vários documentos que instruem este Inquérito. (Ver Questionário de fls.).

A existência dos Sindicatos Rurais no Interior deste Esta- do, obra de relevante valor só- cio econômico cultural p a re- atendimento das necessidades mais prementes do homem do campo, constitui e constitui uma meta da maior relevância para o desenvolvimento do camponês, entretanto a mesma vem falhando em alguns pon- tos de sua penetração, pelo fa- to de haver e estar à frente de- tão meritoria organização indi- vidual de formação primária e sobretudo sem a possibilidade possível e necessária para res- taurar um trabalho independente

de infiltrações de elementos agri-  
tadores e comunistas, portado  
ras de ideologias revolucioná-  
rias, que agindo em forma de  
fiança harmonia, realizavam  
atos com um fim determinado:  
fazer agitação no campo, reali-  
zar comícios e distribuir propa-  
ganda de conteúdos subversivos,  
dando, desse modo, maior a  
melhor oportunidade de o Par-  
tido desenvolver o seu Plano de  
Construção, tudo conforme se  
constata da disciplina do PC e  
contida às fls. 22 da Resolução  
anexa.

— II —

Assim é que, neste Inquérito,  
os fatos se apresentaram na se-  
guinte ordem:

- a) — Propaganda Subversiva:  
va no Campo;
- b) — Invasões de Proprie-  
dades;
- c) — Organização armada.

PROPAGANDA SUBVERSIVA:

— A propaganda subversiva no  
Interior do Estado vinha se rea-  
lizando através de Conferências,  
Comícios, venda e distribuição  
de órgãos oficiais do Partido no  
País, como sejam o "Semana-  
rio", "Novos Barmos", "A Liga",  
"Paralelo" e outros jornais de  
LINHA JUSTA do PC, em obs-  
diência às medidas determinações  
da Resolução Sobre a Política  
de Organização do Partido e  
constante às fls. 21. (Resolução  
anexa.) Como exemplo objetivo  
do que acima se afirma temos  
as fotografias de fls. e, on-  
de se vêem os conhecidos agitadores  
no Campo Francisco Ju-  
liao e Padre Alípio de Freitas e  
H&C e Padre Alípio de Freitas e  
os mais violentos, agressivos e  
radicais discursos pronunciados  
quando da instalação das Dela-  
gações das Ligas Camponezas no  
Interior, conforme declararam as  
testemunhas a os próprios indi-  
cados nos termos de declara-  
ções emitidas neste Inquérito.  
Indicados há que prepararam a  
chamamento "Cada camponês  
deverá economizar com a sua  
roupa e comprar uma arma de  
fogo, ou uma faca ou mesmo

confeccionar um espólio de fer-  
ro ou de madeira, pois a Revo-  
lução Brasileira já está bem  
próxima". (Indicados Efrido  
Constancio de Melo — Ver de-  
clarações de fls. )

INVASÕES DE PROPRIEDADE

DES: — Sob as formas as mais  
diversas, invasões de propriedade  
davam vinham sendo feitas no In-  
terior, obedecendo a um plano  
bem delineado pelo Partido, o  
qual, para tal, vinha empregando  
de Sindicatos Rurais, os quais  
eram orientados diretamente pe-  
lo Presidente da Federação dos  
Sindicatos dos Trabalhadores  
Rurais do Rio Grande do Nor-  
te, José Rodrigues Sobrinho.

Indicado neste Inquérito, Jo-  
sé Rodrigues Sobrinho man-  
tinha viva e íntima ligação com  
vários indivíduos que preparam  
e faziam a subversão social na  
Capital e no Interior, não só  
através de contactos e ajustes,  
mas também redigindo, discri-  
bundo e publicando na imprensa  
local, Manifestos tipicamente  
subversivos, declarando pu-  
blicamente sua linha de conduta  
e sua irrestrita solidariedade  
dada a conhecidos agitadores  
comunistas, conforme se vê es-  
tas. (Apóio irrestrito e firm-  
ca solidariedade ao ex Governador  
Miguel Arraes).

As invasões de propriedades  
realizadas em Gangaruetama  
sob as ordens dos agitadores  
Francisco Juliao e Padre Alípio  
de Freitas, as ameaças realiza-  
das na fazenda Estréia por "Al-  
fredo Beato" e outros agitadores  
e as violências praticadas  
por alguns Presidentes de Shindi-  
catos, Rurais e seus Delegados  
chegaram tal porte que, ante-  
dronatando e feridos em seus di-  
reitos de propriedade, alguns  
proprietários chegaram a "sufri-  
rem" suas terras para compra-  
rem e vender a alguns dirigentes de  
Sindicatos e camponeses, o que  
não pôde ser acobitadas dos, mas  
de fls. )

ORGANIZAÇÃO ARMADA.

Paralelamente ao plano de agri-  
tação no Campo o Partido vi-  
nha organizando de modo rabi-  
do o disciplinado um sistema  
armado, para o que "funciona-  
va" no Interior o indivíduo PE-  
DRO SIMÃO PEREIRA, vulgo  
"Padre Chague" e outros, com-  
prando armas e instruindo cam-  
poneses sobre a maneira de co-  
mo empregá-las, conforme nos  
selecione as declarações de al-  
guns indicados às fls. )

Da maior importância é o An-  
to de Busca e Apreensão con-  
tante às fls. , realizado pe-  
lo Cap. Presidente do IPM da  
Quarta Divisão Militar deste Estado,  
onde se constata que inclusive  
armas de guerra e privativas  
das Forças Armadas eram pos-  
suídas e estavam sendo adqui-  
ridas pelos agitadores comuni-  
stas para implantação da Repu-  
blica Socialista no País, como  
me declarou o agitador FLO-  
RIANO BEZERRA DE ARAUJO,  
ex-deputado estadual pelo RGN  
e Presidente das Ligas Campone-  
zas, no Interior e fundador  
da Liga Urubana, com sede em  
Natal. (Ver doc. de fls. e  
fls. )

DA ORGANIZAÇÃO E ATUAÇÃO DAS LIGAS CAMPONEZAS DO RN (OPICB)

— III —

As LIGAS CAMPONEZAS fo-  
ram fundadas e organizadas  
pelo conhecido agitador no  
Campo Francisco Juliao, sendo  
o órgão central das mesmas a  
OPICB (Organização Política  
das Ligas Camponezas do Bra-  
sil) e Presidente o referido agi-  
tador. (Ver doc. de fls. )

A LIGA CAMONEZA DO ES-  
TADO DO RN vinha exercen-  
do as suas atividades neste Es-  
tado através de Delegações no  
Interior e da Liga Urubana, to-  
das dirigidas pelo indicado fls.  
Riano Bezerra de Araújo e orien-  
tadas pelo Presidente da  
OPICB Francisco Juliao, con-  
forme consta das declarações  
de fls. )

uma Reforma Agrária Radical,  
baseadas nos Estatutos das Li-  
gas Camponezas do Brasil. (Ver  
fls. do doc. de fls. )

Realizando invasões de terras,  
instituído proprietários de fa-  
zendas e "solicitando" ajuda fi-  
nancieira a muitos dos preferen-  
tes do Interior deste Estado, vi-  
ta Floriano Bezerra de Araújo  
e seus associados produzindo  
um amplo trabalho, eficiente e  
conforme as Diretrizes do PC, o  
que nos dá conta da iminente  
delegação da pretendida Re-  
volução Brasileira pelos comu-  
nistas, objetivo perseguido anti-  
crístico e criminoso que, graças  
ao evento do Movimento Revo-  
lucionário de 31 de março do  
corrente ano, não entrou a Na-  
ção Brasileira! (Ver doc. de  
fls. )

— IV —

DA ORGANIZAÇÃO DA UNIAO DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRICOLAS RURAIS DO RGN — ULTAB

Em franca aliança com a or-  
ganização das Ligas Campone-  
zas neste Estado atuava a UL-  
TAB, entidade de natureza sub-  
versiva e que tinha à frente da  
sua Presidência o indivíduo  
WALDIR COMES DOS SAN-  
TOS.

A ULTAB recebia orientação  
e era subordinada à ULTAB  
(União dos Lavradores e Tra-  
balhadores Agrícolas do Brasil)  
— entidades da "Frente Legal"  
— órgão da Seção de Campo  
do Comité Central do Partido  
Comunista Brasileiro dirigida  
pelo conhecido agitador LIN-  
DOLFO SILVA, conforme se  
constata do doc. de fls. Es-  
se organização e ligação entre as  
duas entidades subversivas e o  
Comité Central do PC, eviden-  
cia-se através dos documentos  
de fls e carta do Waldier e  
do doc. do PC.

— V —

DA ORGANIZAÇÃO E ATUAÇÃO DOS SINDICATOS RURAIS DO ES

Os Sindicatos Rurais, criados  
pelo Administrador Apostólico

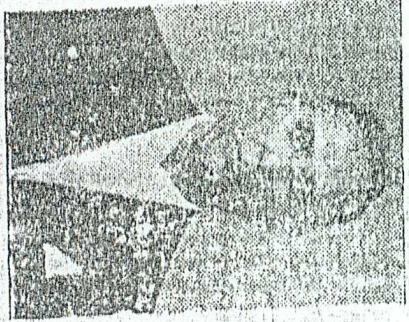
de Arundocese de Natal, são  
uma obra inspirada nos seus e  
seguidos princípios do Cristis-  
tismo, com a finalidade especí-  
fica de orientar, disciplinar e  
atender as atividades e anseios  
dos trabalhadores rurais do Es-  
tado.

Assim é que, para melhor rea-  
lizar essa grande obra no Es-  
tado, dispõe o Administrador  
Apostólico de várias organiza-  
ções de instrução para os traba-  
lhadores agrícolas, como sejam:  
a JAC (Juventude Agrária Cata-  
lica), cuja finalidade é orientar  
os jovens do campo, através de  
ensinamentos feitos pelos Vigá-  
rios de cada Comunidade; S&A  
(Serviço de Assistência Rural),  
destinado a oferecer ajuda e  
amparo aos trabalhadores ru-  
rais; MEB (Movimento de Edu-  
cação de Base), organização  
criada pelos Bispos do Brasil, a  
qual tem como objetivo reali-  
zar a educação do povo através  
de lições ministradas por Me-  
ninores pelas Estações de Ra-  
dio; FTR (Federação dos Traba-  
lhadores Rurais do RGN); FPPT  
(Federação dos Pequenos Pro-  
prietários de Terras) e a FTA  
(Federação dos Trabalhadores  
Autônomos), tudo sob a orien-  
tação da Arquidiocese de Natal  
e supervisão do Administrador  
Apostólico da Igreja nesta Ca-  
pital (Natal).

Todavia, fugindo à linha de  
conduta e à orientação dada pe-  
lo Sr. Administrador Apostóli-  
co de Arundocese de Natal, o  
indicado José Rodrigues Sobri-  
nho vinha praticando atos e  
orientando dirigentes de Shindi-  
catos Rurais de maneira bem  
diversa das preconizadas pela  
Arquidiocese, ora invadindo pro-  
priedades, ora incitando traba-  
lhadores rurais a fazer queima  
de lavouras, ora subvertendo a  
Ordem Publica através de Ma-  
nifestos de conteúdos subversivos,  
tudo em ligação com co-  
rredores, agitadores, como se-  
jam EVILIN MEDeiros WAL-  
DIR COMES DOS SANTOS e  
outros (Ver dep. de Manoel  
...Juliao, às fls. )

Entretanto, não parou aí a  
prática de atos contrários à li-  
nha de conduta adotada pela  
Arquidiocese nesta Capital e no  
Interior do Estado; eis que, na  
noite do dia 31 de março do  
corrente ano, quando da defla-  
gração do Movimento Revolu-  
cionário que depois o Sr. João  
Goulart, o Presidente da Fede-  
ração dos Trabalhadores Ru-  
rais deste Estado, JOSÉ  
RODRIGUES SOBRINHO,  
indicado neste Inquérito,  
redigiu e enviou ao Senhor  
João Goulart o telegrama cons-  
tante de fls. , no qual além  
de hipotecar solidariedade àque-  
le Presidente da República, pôs,  
inclusive, à disposição do mes-  
mo, CINQUENTA MIL CAMPO-  
NESES do RGN, Traição desca-  
rada aqueles que lhe deturam a  
mão!

Resumo das Atividades nos Indicados:



1 — NOEL BERNARDO DE  
OLIVEIRA, Funcionário Públi-  
co Municipal em Gangaruetama,  
Ex-vereador em Gangaruetama,  
tinha ao lado do Padre Alípio  
e de Francisco Juliao, Recepcão  
nou em sua residência o Pad-  
re Alípio e Francisco Juliao ao  
lado do comunista VITPIANO  
CAVALCANTI, Maninha reia  
Góes com o comunista THIZ  
MARANHÃO E declarou ao  
Serviço Secreto do Exército  
Carvalho de Natal com fls.

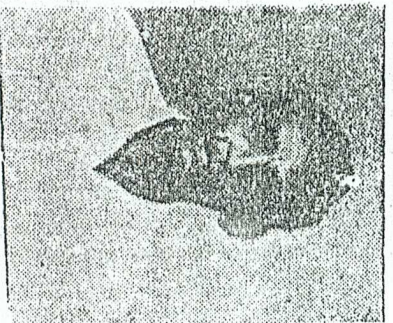
vidades no ano de 1953, conforme doc. de fis. No extracto do da biblioteca da Biblioteca Pública da Prefeitura de Canguaretama imprimiu uma lista de trabalho e conduta de natureza nitidamente esquerdista, adquirindo livros, jornais e panfletos com literatura de conteúdos comunistas, conforme consta do documento de fis. Residência na Guanabara, onde, no ano de 1953, atuou-se como secretário da legenda do Partido Comunista do Brasil e em sua residência foram encontrados e apreendidos vários documentos de propaganda comunista. Era comunista militante no Rio, fichado no DOPS da Guanabara. Membro contribuinte do Comitê Democrático Popular de Bairro da LAPA. Entre os documentos de sua propriedade e apreendidos na biblioteca da Prefeitura de Canguaretama, consta uma FOTOGRAFIA AEREA da cidade de Canguaretama, cujos objetivos por que a mesma o indicava, devido pela autoridade, não desilhou. No exercício do cargo de Vereador da Câmara Municipal de Canguaretama apresentou e conseguiu a aprovação de uma moção de aplausos ao Sr. Leonel Britoza. (Doc. n. 1).

Indicou o nome do agitador WALDIR GOMES DOS SANTOS para representar o Estado do RJN no Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, cuja Delegação esteve sob a presidência do agitador José Alves Cavalcanti. (Ver documentos de fis. de Waldir Gomes dos Santos).

2 — PEDRO CAVALLANTI DA SILVA Sapateiro, residente em Pedro Velho.

Eleitor do líder comunista Carlos Prestes (doc. de fis.). Trabalho durante longo tempo em companhia do líder comunista José Alves Cavalcanti, sapateiro, com quem trabalhou em conjunto com o

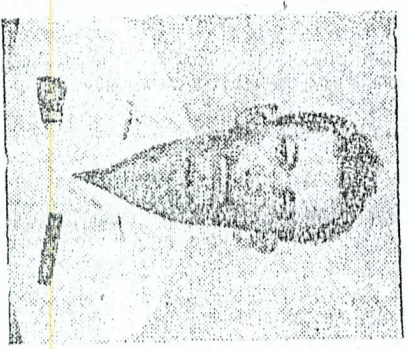
comunista José Alves Cavalcanti. Visitava frequentemente o comunista ELIEZER MENEZES, elemento ativista em NOVA GUTZ. Comparcia a reuniões do "Sítio Recreio" em Pedro Velho, juntamente com os comunistas FRANCISCO GALVÃO BEZERRA, PASCOAL e outros, tendo sido numa das reuniões acolhido para o serviço de divulgação do jornal esquerdista comunista "NOVOS FUMOS", que o aceitou. Maninha Higação estreita com o esquerdista OSVALDO GUEDES DE MOURA, funcionário do DNIT, nesta Capital. (Ver declarações do próprio indicado, de fis. e as declarações do indicado ALFREDO FERREIRA DE LIMA "ALFREDO BEATO" as fis.).



3 — ALFREDO FERREIRA DE LIMA — "Alfredo Beato" — Camponês, em Canguaretama. Ex-secretário da Delegação Camponesa de Canguaretama. Ex-Presidente da Delegação Camponesa de Canguaretama. Assinou grande quantidade de panfletos e cartas de propaganda.

Heróis pregando a "REFORMA AGRÁRIA NA LEI OLINA MAR RA". Comandou invasões de terras na "fazenda Estrela" no município de Baía Formosa, agitando o cargo de Presidente da Delegação da Liga Camponesa de Canguaretama em 1953. (Ver documentos de fis. de Pedro Simão, Pa-

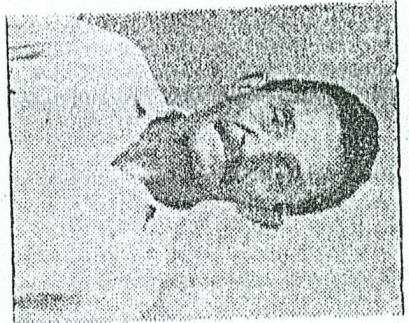
ALPIO DE FREITAS, FRANCISCO JULIANO, EGÍDIO CONSTANÇIO DE MELO e o ex-deputado estadual e agitador no Campo FLORIANO BEZERRA DE ARAÚJO.



4 — MANOEL BENTO DA SILVA — Agitador. Baía Formosa. Atuava em estreita ligação com os agitadores PEDRO SIMÃO, ALFREDO FERREIRA DE LIMA, vulgo "Alfredo Beato", e o adrogado das Ligas Camponesas deste Estado, GEORGE PAIDIO FERREIRA DE PAULA. Participou da demonstração de tiros feita pelo agitador Pedro Simão realizada em sua própria residência, em Baía Formosa. (Demonstração de como utilizar uma arma de guerra: clarivina). Prestigado pelo líder comunista Francisco Julião, sendo, inclusive o candidato escolhido para assumir a Presidência da Delegação da Liga Camponesa de Baía Formosa, entidade de caráter subversivo no Campo e que seria dissolvida em dia do mês de agosto do corrente ano, o que não aconteceu em virtude da intervenção do Movimento Revolucionário de 31 de março.

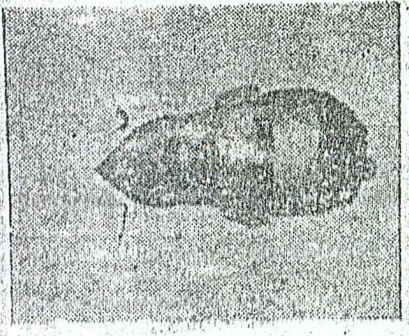


5 — EGÍDIO CONSTANÇIO DE MELO. — Pedreiro em Natal. Fiscal do Sindicato da Construção Civil, em Natal. Membro do CET (Comando Estadual de Trabalhadores), entidade de natureza subversiva e representativa do CGT neste Estado. Elemento de ligação de Floriano Bezerra de Araújo no seio dos camponeses no Interior deste Estado e homem de confiança do agitador sindical Evilm Medeiros. Suplente do Conselho Deliberativo da Liga Urbana em Natal. Agitador violento na zona de Canguaretama. (Ver declarações do indicado Alfredo Ferreira de Lima, às fis.). Organizador e colaborador de membros para formação de "Grupos de 11" neste Estado. Dirigia e tomava parte nos Comandos de Greves do CET. Promovia juntamente com o agitador Evilm Medeiros passeatas e comícios de natureza turbulenta pelas ruas de Natal. Colaborou eficazmente para a instalação da Liga Urbana de Natal, juntamente com Floriano Bezerra de Araújo, Geraldo Pereira de Paula, Pedro Simão, Salomão Moreira, João Virgílio Antonio Paulo, João Soares e Mery Medeiros. (Ver Ata de instalação da Liga Urbana, às fis.).



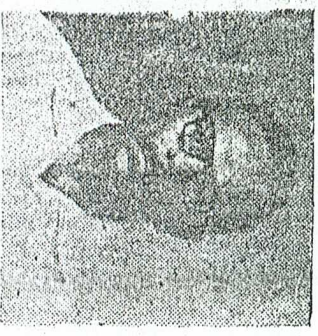
6 — FRANCISCO VITAL DA SILVA — vulgo "Chico Portem" — Agitador em Canguaretama. Ex-Presidente da Delegação da Liga Camponesa de Canguaretama. Instalou uma célula do PC em sua residência no ano de 1947, época em que o Partido estava na legalidade. Ex-soldado do 21.º BC, neste Estado. No ano de 1935 quando da eclosão do movimento comunista no País foi ferido por elementos do PC quando tentava recomendar mãos dos sublevados a Reserva de Material Bélico de sua Subunidade, tendo sido incluído internado no Hospital Miguel Couto, de onde foi retirado sem restabelecido por uma paratuberculose do 21.º BC e transportado para o Hospital Militar de Natal e, em seguida, excludo do efetivo daquela Batalhão. Atualmente o indicado é segundo sargento reformado do Exército Nacional em virtude de haver recorrido ao Ministério da Guerra e haver sido o seu caso submetido a uma revisão, sendo, deserta, o mesmo indicado reincluído nas fileiras do Exército Nacional e reformado na graduação acima referida. Informa sobre: Pedro Simão — João Batista — João Virgílio — Mery Medeiros — Padre Alipe de Freitas — Francisco Julião — Manoel Bento — Noel Bernardo — Egídio Constançio de Melo — Alfredo Ferreira de Lima e Floriano Bezerra de Araújo.

7 — MANUEL JULIANO DE OLIVEIRA, Agitador em Ceará Mirim. Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açúcar naquela Município. Maninha ligação com o agitador sindical Evilm Medeiros (este indicado pelo Inquérito presidido pelo Bel. Carlos Moura de Moraes Veras) de quem recebia instruções. Organizava passeatas de protesto juntamente com Evilm Medeiros e o comunista João Ferreira de Macedo Sobrinho (este também indicado pelo Inquérito presidido pela mesma autoridade). Permittiu a infiltração de comunistas na Associação dos Trabalhadores da Indústria da Cana, conforme declarações prestadas pelo referido indivíduo ao DIÁRIO DE NATAL, publicado no dia 10/01/64 e inserta nos autos às fis. Maninha estreita ligação com o comunista José Alves Cavalcanti, o qual contactava nesta Capital todo o material de expediente da Associação dirigida pelo indicado. (José Alves Cavalcanti é indicado no Inquérito presidido pelo Bel. Carlos Veras). Informa sobre: José Rodrigues Sobrinho.



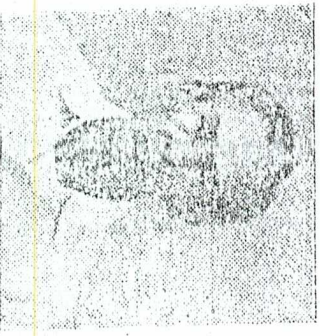
8 — JOSÉ NUNES. — Segretario em Nova Cruz. Incursão da divulgação e propagação do PC em Nova Cruz. Atividade de distribuição e venda do órgão noticioso do PC, "NOVOS TEMPOS". Maninha contatos diretos com os comunistas Osvaldo Guedes de Moura e

Eliezer Menezes. Declara-se em suas declarações franco admirador da linha "nacionalista" e diz inclusive que admira o PCB porque é um partido que defende e reivindica a sociedade para todos; adiantou ainda "que embora não sendo comunista, estivesse esse Partido na legalidade e sua declarante acompanharia e votaria nos candidatos do PCB. "Que admira o Partido Comunista porque é lá dá mais direitos ao povo no sentido de bem estar para todos". Maranhã ligações com Waldier Gomes dos Santos (indiciado neste Inquérito) de quem recebeu inclusive uma relação para apôr o seu nome em requerimento de pedido de legalização do PCB. Fazia pregações públicas em Nova Cruz de modo violento, em favor das reformas de base. Declarou inclusive que vendia os jornais "NOVOS RUMOS", órgão officioso do PC, sabendo o mesmo ser portador de literatura de natureza subversiva. Perguntado, finalmente, se é comunista, esquerdista ou agitado, respondeu que se considera esquerdista.



9 - OSVALDO GUEDES DE MOURA -- Funcionário do DNRA. Chefe do Serviço de Projeção do jornal "NOVOS RUMOS" os quais distribuída para vários municípios do Interior desse Estado, sendo o seu agente em Nova Cruz o indiciado José Nunes e em Cananguatama, o comunista Noel Bernardo da Oliveira. Pertenceu à Frente de Mobilização Popular, sendo inclusive o encarregado da coleta

de assinaturas para a referida Frente. Maranhã íntima e estreita ligação com Bento Ventura de Moura, de Macau, com o qual organizou um requerimento para legalização do PCB. (Ver declarações de José Nunes e João Soares Filho e Waldier Gomes dos Santos). Informa score: Noel Bernardo da Oliveira — José Nunes e Bento Ventura de Moura.



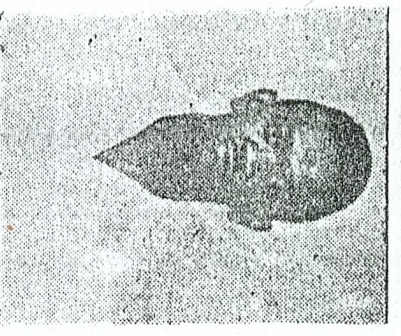
10 - JOÃO SOARES FILHO. Maranhão, em Natal. Comunista confesso. Foi encarregado do serviço de propaganda do candidato comunista Luiz Maranhão Filho. Maranhã permanente, perfeitamente ligação com o comunista João Virgínio. Contribuiu em dinheiro para as Finanças do PC. Reuniu-se com o agitado do Campo Floriano Bezerra de Araújo em um apertamento do mesmo, localizado à rua Frei Magalhães, número oitenta e nove, 1º andar, em Natal, com quem trazava planos de desenvolvimento do Partido isto juntamente com os agitadores de massa Pedro Simão, João Barbosa de Aguiar e Antonio Paulino tratando inclusive da Organização de Massas neste Estado. Tesoureiro da Liga Urutana, com sede em Natal. Guardava enterrado no interior de sua residência, fardo material de armas de guerra e de propriedade do ex-deputado estadual Floriano Bezerra de Araújo (jáse indiciado, neste Inquérito, armas aquelas destinadas às Ligas Camponesas para eventuais ações de força. Vive no Auto de Bussa e Abreusão In-

seto às fis. ). Enterrou no quintal de sua residência grande quantidade de material de natureza subversiva (Estamentos do PCB, Estamentos da Liga Urutana, Cursos Básicos do PCB e outros documentos de orientação subversiva do Partido), a fim de burilar uma possível apreensão desses documentos por parte das Autoridades Militares e Policiais Civis. Era membro de um "Grupo dos II". Adepto férreo da chamada "Linha Chinesa", conforme salientou em as suas próprias declarações nos autos. Comparcia a reuniões em uma casa localizada no Alecrim juntamente com o nome João Batista, onde comparcia inclusive o estudante e agitado Mary Medeiros da Silva. Informa sobre: José Paulino — João Virgínio — Egidio Constanção de Melo — Pedro Simão Pereira — Floriano Bezerra de Araújo — João Barbosa de Aguiar — Antonio Paulino — João Batista — João Ferreira de Macedo Sobrinho — Salomão Mourais — Francisco Julião — Mary Medeiros — Geraldo Pereira de Paula — José Holanda — Osvaldo Guedes de Moura, todos indiciados neste Inquérito, com exceção de João Ferreira de Macedo Sobrinho que é indiciado no Inquérito feito pelo Bel. Carlos Veras.



11 - GERARDO PEREIRA DE PAULO -- Funcionário do DCT em Natal. Advogado militar e contratado pelas Ligas Campo Veras para ajudadas em todo o Estado. Contribuiu para as

Finanças do PC. Participava de movimentos nacionalistas com pregações de natureza típica-mente subversivas. Organizou e participou de fundações e instituições de Ligas Camponesas no Interior deste Estado em companhia dos agitadores comunistas Francisco Julião, Pedro Simão, João Virgínio, Pretexa-to José da Cruz, João Batista, Mary Medeiros da Silva, Padre Alípio de Freitas e Floriano Bezerra de Araújo, todos indiciados neste Inquérito com exceção de Pretexato José da Cruz, o qual figura como indiciado no Inquérito presidido pelo Bel. Carlos Moura de Moraes Veras. Participava de caravanas em companhia de Floriano Bezerra, Francisco Julião e Padre Alípio de Freitas para municípios do Interior, valendo ressaltar as realizadas para os municípios de Macau e Cananguatama, onde foram realizadas conferências de Francisco Julião e Alípio de Freitas, sobre a Reforma Agrária Radical. Participou ativamente da instalação da Liga Urutana, em Natal, tendo inclusive discursado naquela oportunidade. Viajava em companhia do agitado Pedro Simão Pereira para cidades do interior desse Estado. Maranhã ligações diretas com o indiciado Mary Medeiros da Silva, o qual frequentava o seu escritório. Foi 3º e favorável à Privilégio Civil estabelecida por Fidel Castro. Frequentaava sede do PC na cidade de Natal, participando inclusive dos festejos ali realizados. Era o emissário escolhido como representante de ligação direta entre Floriano Bezerra e Francisco Julião, conforme documentos do fis. nos autos. Era também homem de ligação direta entre Floriano Bezerra e o ex-governador Miguel Arraes. (Ver doc. de fis. )



12 - WALTER GOMES DOS SANTOS -- Ex-funcionário contratado da Prefeitura Municipal de Natal.

Era homem de confiança do comunista confesso Luiz Maranhão Filho sendo inclusive o elemento de ligação de Luiz Maranhão Filho junto a vários comunistas militantes no interior do Estado, entre eles José Holanda e Noel Bernardo da Oliveira. Era pessoa encarregada por Luiz Maranhão Filho para distribuição de documentos e atas das reuniões do PC em Natal. Redigia e distribuía panfletos e outros documentos de caráter nitidamente subversivos, publicando-os inclusive na Imprensa de Natal. Atuava juntamente com Francisco Julião escritas às fis. 176 e com as contidas às fis. 176, verificava se que, em verdade as palavras de ambos os documentos procedem do mesmo punho. Dessarte o Informe constante de fis. 175 a 177 é de propriedade do indiciado Waldier Gomes dos Santos.



13 - WASHINGTON LUIZ FERNANDES. — Prático. Deputado a Valtter Batista de Andrade, funcionário da REN e elemento agitado na cidade de Natal. Após a eclosão do Movimento Revolucionário de 31 de março último Washington Luiz Fernandes, foi procurado pelo indiciado João Doca Filho para transportar para o interior do Estado o indiciado Valtter Batista de Andrade que tentava fugir-se da Capital por estar sendo procurado pelas Autoridades Militares da Guarnição do Estado. Facilitou a "Pedro Cheque" a compra de armas de guerra para serem entregues ao agitado Floriano Bezerra, sendo para serem utilizadas; nas Ligas Camponesas. Subtraiu fardas de papel em branco e fardas da Prefeitura de Jurema e as entregou a um indivíduo de nome Renato Dantas, com o fim de realizar falsificação documental.



14 - MANOEL JOURIVAL DOS SANTOS -- Funcionário Público deste Estado -- Escri-

vão da Delegacia de Polícia do Município de Cruzeta, Adquirida e emprestada e distribuída para fins oficiais do PCB, como se jám: "O Semanário" e "Novos Rumos", sendo inclusive assinantes dos referidos órgãos, conforme se demonstra dos exemplares apreendidos, os quais contém na primeira página uma página endereçada ao Indiciado e referidos exemplares, reeditando assim o Indiciado propaganda aberta de ideologias subversivas correntes naquelas jornadas. Revistas também revistas da Crisiologia e documentos curtos sobre informações da Corta da natureza e conteúdo marxistas, tudo conforme se verifica dos documentos de fls. 108 a 180, nos autos, e mais dois documentos datados jornais "O Semanário" e "Novos Rumos" que são enviados juntamente com o Indiciado.

15 — JOAO DOCA FILHO — Fundador do DCP, Informa sobre "Pedro Chequer" que é o mesmo Pedro Simão Pereira que seria possível adquirir armas no município de Jucuruema no Indiciado inclusive a pessoa da "Separação Manco" no ano sendo a pessoa que posteriormente facilitaria a ele "Pedro Chequer" adquirir por compra algumas armas. Facilitou a fuga do Indiciado Valtier Balis da Andrade para o Interior do Estado, isto através de um seu amigo de nome Washington Luis Fernandes, que é também indiciado neste Inquérito.

Mantinha boas relações de amizade com o agitador comunista Floriano Bezerra de Araújo através do qual foi convidado para participar de instalações de Ligas Camponesas em alguns municípios do Interior deste Estado, tendo assim viajado várias vezes em companhia de Floriano Bezerra de Araújo para vários municípios, destacando-se entre elas os de Canarana, Dama Formosa e a Vila de Santo Antônio, porquanto ao município de São Gonçalo do Amarante, acompanhava o marido e também os agricultores Mary Maraviana e Pedro Simão. Quando da instalação da Liga Urbana, com sede em Natal, foi eleito Presidente da mesma, elemento enviado, para pregação de suas idéias subversivas inclusive na sua repatriação. Correios e Telégrafos, ou Clodomir, com o qual se depreende do documento de fls. 264; era elemento de cuja cula na pretendida realização da revolução Brasileira, contor no trabalho do seu próprio pensamento e franca atuação expressas no documento de fls. 265, sob o título "Questionário Interessante", enviado pelo Indiciado para o seu comandante Clodomir Santos Mourais. Lider comunista no Estado de Pernambuco; era membro atuante do Partido Comunista do Brasil conforme prova o documento de fls. 267 onde o Indiciado Floriano Bezerra de Araújo informa ao líder comunista Francisco de Julião sobre a realização de um Pleno do PC e inclusive da esclarecimentos sobre atividades do Comitê Estadual do PC e do Comitê Nacional do Partido. Fazia propaganda subversiva destinada a corromper a dignidade, a honra e a estrutura disciplinar do Exército Brasileiro, no jornal de sua propriedade, e ditado no município de Macau, neste Estado, "O NA CIONALISTA", constante de fls. 271, utilizava-se dos nomes dos camponeses do RGN para solicitar de modo inconsequente e com pretensões subversivas a mudança de comando de Exército, conforme se constata do



17 — FLORIANO BEZERRA DE ARAUJO — Ex Deputado Estadual — Presidente das Ligas Camponesas deste Estado. Mantinha ligação estreita com o agitador do Campo, Francisco de Julião, tendo inclusive conduzido este e o Padre Alípio, da Freixas para realizarem conferências na cidade de Macau. Organizou fundou e instalou em alguns municípios deste Estado Delegacias das Ligas Camponesas. Empregava linguagem subversiva e revolucionária quando discursava nas instalações das Ligas Camponesas. Comprava armas para serem distribuídas a

associados das Ligas Camponesas e previa inclusive abertamente inclusive a "Reforma Agrária Radical na Lei ou na Marra". Organizou e publicou no Diário Oficial deste Estado os Estatutos das Ligas Camponesas do Rio Grande do Norte e Triana, entretanto as atividades das mesmas ligas eram regidas, disciplinadas e realizadas por um Estatuto particular e interno da OPLCB (Organização Política das Ligas Camponesas do Brasil) de conteúdo profundamente radical e com regras discriminadas para os associados de características marxistas, conforme se vê no documento de fls. 280 — Estatutos da OPLCB — em o seu artigo 2º, letra "a", mantinha estreita ligação com o líder comunista pernambucano CLODOMIR MOURAIS, ou Clodomir, com o qual se depreende do documento de fls. 264; era elemento de cuja cula na pretendida realização da revolução Brasileira, contor no trabalho do seu próprio pensamento e franca atuação expressas no documento de fls. 265, sob o título "Questionário Interessante", enviado pelo Indiciado para o seu comandante Clodomir Santos Mourais. Lider comunista no Estado de Pernambuco; era membro atuante do Partido Comunista do Brasil conforme prova o documento de fls. 267 onde o Indiciado Floriano Bezerra de Araújo informa ao líder comunista Francisco de Julião sobre a realização de um Pleno do PC e inclusive da esclarecimentos sobre atividades do Comitê Estadual do PC e do Comitê Nacional do Partido. Fazia propaganda subversiva destinada a corromper a dignidade, a honra e a estrutura disciplinar do Exército Brasileiro, no jornal de sua propriedade, e ditado no município de Macau, neste Estado, "O NA CIONALISTA", constante de fls. 271, utilizava-se dos nomes dos camponeses do RGN para solicitar de modo inconsequente e com pretensões subversivas a mudança de comando de Exército, conforme se constata do

documento de fls. 272, nos autos; mantinha ligações e intermedia a agentes estrangeiros sob a estrutura socio-política do País e inclusive informava sobre a imminente deflagração da Revolução Brasileira e edificação de "um Brasil socialista" de seu sentido radical, dizendo inclusive que: "ho devemos esperar uma sociedade social, política e economicamente justa pela evolução, e sim, pela Revolução dos oprimidos, dos humilhados, dos ofendidos, dos autênticos humanistas". (Ver documento de fls. 273 enviado para MAGALI que é MAGALI HERRERA, residente em Casilla del Correo, 797, Montivideo, Uruguai. Exerzia franca coação contra proprietários de terras do Interior deste Estado, provalendo-se do cargo de Presidente das Ligas, isto conforme demonstra o doc. de fls. 275; empregava de maneira natural e comum o termo "consentimento" do povo e das massas, expresso esta própria do PC para identificar-se na política de catarse e conquista de adeptos para as suas hostes, contor no planejamento do Programa de Construção do Partido, redigida e distribuída panfletos à comunidade natalense pregando a Revolução Brasileira, conforme consta do panfleto de fls. 280; trazia para a Capital e o Interior deste Estado os conhecidos agitadores Francisco Julião e Padre Alípio, de cuja linha de pensamento comungava para a conquista do poder político do País. (Ver doc. de fls. 283 e 284); produzia no seio das camponesas a discórdia para com os proprietários de terra, do que resultavam ameaças de invasões de terras e de enganos. (Ver doc. de fls. 285); empregava termos pejorativos para esigmatizar os poderes constituintes e aquelas que não comungavam de suas idéias extremistas. (Ver doc. de fls. 286.) Utilizava-se do jornal oficial comunista "A LIGA" para fazer pregação da necessidade de ser

realizada a Reforma Agrária Radical na "Lei ou na Marra" com o advento da Revolução Brasileira. (Ver doc. de fls. 287). Verberando contra a "Mecanização das Salinas" no RGN o Indiciado Floriano Bezerra de Araújo ataca inclusive o Governador do Estado, classificando-o de "Inimigo fero e calculista das Ligas Camponesas", certa mente — permitimo-nos concluir — porque o referido Governador não dava apoio e nem tão pouco aceitava as Ligas Camponesas como uma forma legal e justa de atender às necessidades prementes reivindicadas pelos homens do Campo, vez que os chamados problemas da Reforma Agrária Radical, — tão bem preconizada, defendida e planejada pelos líderes agitados das referidas Ligas dentro deste Estado — vinham sendo exercitados de maneira violenta e em franco desrespeito às normas jurídicas que regem e disciplinam o Direito de Propriedade; .....

Observação: — Vêr documento de fls. 288 a 314, o qual oferece uma visão mais ampla do Planejamento realizado pelo PCB para conquista do Poder Político do País — Doc. apreendido entre outros do Indiciado Floriano Bezerra de Araújo. Vêr documento contendo de fls. 322 a fls. 326, da Seção de Campo do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, o qual informa da importância e das atividades da ULTAB (União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil), órgão do movimento e ação do Partido no Campo, com atividades de ligação, inclusive com potências comunistas estrangeiras.

Instaurado, preparado e disculpado na chamada "Linha Chinesa" (Ver declarações do Indiciado João Soares Filho, às fls. 140), o Indiciado Floriano Bezerra de Araújo imprimia às suas preações revolucionárias um curso de violência e rigidez próprio daquelas usadas pelos comunistas chineses, usando assim o já muito conhecido slogan "Na Lei ou na Marra", em substituição ao chinês, "A Ferro e Fogo".

Sério, insuspeito, "frio e calculista" o Indiciado Floriano Bezerra de Araújo imprimia à sua ação subversiva neste Estado nos moldes dos utilizados pela "Linha Chinesa", comprando e adquirindo armas de guerra e privadas das Forças Armadas, as quais foram devidamente apreendidas pelo cap. Enc. do IPM da Guaranição do RGN, conforme Auto de Apreensão de fls. 317 e fotografia junta. Foi assim o fato descrito e antipatriótico desejo e a reprovável intenção do Indiciado Floriano Bezerra de Araújo de subverter a Ordem Política e Social do País, para impor a Nacionalidade de um regime político antidemocrático, anticristão e sobre tudo totalitário, qual é o Partido Comunista!

18 — JOSÉ RODRIGUES SOBRINHO. — Agricultor Presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais do RGN. Em 2 noite do dia 1º de abril do corrente ano, quando da deflagração do Movimento Revolucionário, o Indiciado redigiu e enviou ao ex-Presidente João Goulart um telegrama no qual hi-potecou solidariedade ao mesmo, porão à disposição daquele ex-Presidente cetera de 50 mil Camponeses. Redigiu dito telegrama em nome do CDT Rural, dizendo inclusive que os

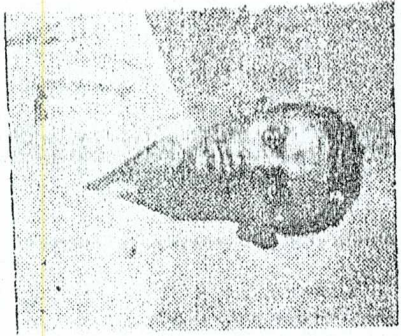
50 mil camponeses estavam de prontidão em suas sedes sindicais, tornando as Forças Reacionárias de "Correntes Reacionárias e Perseguidas", conforme texto do doc. de fls. 343, nos Autos. O referido telegrama foi transmitido duas (2) vezes no mesmo dia, conforme cópias de fls. 343 e 343, com indicação do DCT de "9400 — 92 — 11 307". Na mesma data o indiciado redigiu e endereçou ao agitador comunista Lindolfo Silva, Presidente da UTLAR (União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil), com sede no Sul do País, outro telegrama dando conta daquela comunista que já havia transmitido ao Sr. João Goulart, cujo texto diz da vontade, interesse e disposição do referido indiciado de, se preciso: "... Lutar em todo e qualquer momento contra os interesses reacionários que não reconhecem milênios ditos nossos patrióticos e não querem renunciar privilégios milhares". (Doc. de fls. 345.) No dia três (3) de março do corrente ano o indiciado lançou um Manifesto público "As Autoridades e ao Povo do Rio Grande do Norte", em Nota Oficial, esclarecendo que:

"As Forças Populares do Rio Grande do Norte, representadas pelo 'Comando Estadual dos Trabalhadores' (entidade representativa do CGT no RGN), 'Federação dos Trabalhadores Rurais do Rio Grande do Norte' e pela 'União Estadual dos Estudantes' reunidas para apreciar a situação da Fertilizante, vem de público manifestar:

- 1) — Solidariedade ao Governo popular MIGUEL ARRÁEZ em sua luta em favor das classes menos favorecidas daquela Estado";
- 2) —
- 3) — denuncia do esquema golpista que partindo da Guarabara e São Paulo, tem a intenção de interromper o processo democrático em andamento no País, impedindo as livres

manifestações populares e tentando sufocar, pela força, a marcha da libertação do povo brasileiro". (Doc. de fls. 347). As fls. 358 vê-se claramente que o indiciado estava completamente integrado e mesmo fazendo o jogo dos comunistas utilizando a empergação inclusiva, os "slogans" próprios daqueles, como seja: "luta por uma reforma agrária completa, radical" e "consentimento de uma classe que se levanta sustentada num espírito classista". As fls. 350 (sic) vemos na 2a. coluna do texto inserido na reportagem que, por sinal, é publicada no jornal oficial do Ciero neste Estado, — os Conventuais declaram que:

"Não queremos as reformas por meios pacíficos. Quere-mos os direitos de a par. Mas a capacidade de espera da gente está se acabando".



19 — ANTONIO TEIXEIRA DE OLIVEIRA — Agricultor em Nova Cruz. Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Cruz. No referido cargo identificava-se plenamente com a maneira de pensar e agir do indiciado José Rodrigues Sorrentino, ora dirigindo invações de terras, ora fazendo ameaças a proprietários, além de tal modo a normalidade dos que fazem a agricultura naquela municipalidade, motivo por que, presentemente, o referido indiciado está sendo processado criminalmente no Juízo — Crime daquela Comarca, mediante queixa-crime apresentada pelo promotor Manoel Domingos Teófilo. A frente do Sindicato Rural de Nova Cruz e na companhia de quarenta e dois sócios daquela entidade participou violentamente na propriedade do senhor Nezinho Domingos localizada em "Boraguá", a fim de obrigá-lo a retirar o proprietário a rradmitir os trabalhadores rurais Virgílio Firmo dos Santos e Aníbal Mourinho de Rêmas. Amargava proprietários de terras de esparceamentos, conforme consta

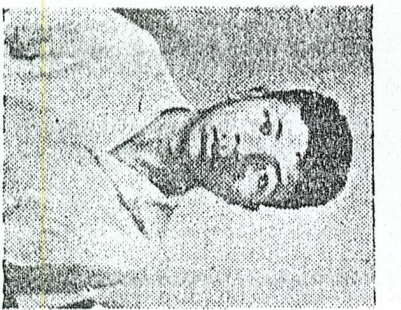
Com o doc. de fls. 356 vemos o indiciado José Rodrigues Sorrentino perfeitamente integrado no movimento comunista denominado "Frente de Mobilização Popular", utilizado em todo o País para a propaganda e proselitismo e intervenção da dialética marxista e brava conquista do Poder pela Revolução Brasileira, pelo PCB. Emprotejava apoio financeiro, econômico e público aos movimentos grevistas realizados no Estado, chegando mesmo a liderar alguns deles, fugindo à letra da conduta determinada pelo Bispo Administrador Apostólico da Arquidiocese de Natal, empregando inclusive termos e expressões radicais (à moda dos comunistas Reali-zara e de qualquer invasão de terras em vários municípios deste Estado, conforme comprovam os documentos de fls. 368 e 370; doc. de fls. 373 a 375; doc. de fls. 376, 390, de fls. 391 a 394; doc. de fls. 397; doc. de fls. 399 a 401; doc. de fls. 406 a 407; doc. de fls. 335 a 341; doc. de fls. 338 a 341; doc. de fls. 380, que

dem atestam as atividades subversivas e criminosas praticadas pelo indiciado José Rodrigues Sorrentino com funestas consequências para a economia agrícola e a tranquilidade e segurança dos proprietários de terras no Interior deste Estado.



20 — PEDRO SINAO PERRELLI RA. — "rúligo Pedro Cheque".

Elemento de ligação entre Floriano Bezerra de Araújo e Francisco Julião. Tomava parte e realizava instalações de Delegacias das Ligas Camponesas no Interior deste Estado. Homem de confiança de Floriano Bezerra era o elemento encarregado da compra de armas para as Delegacias das Ligas Camponesas, conforme declarações prestadas pelos indiciados João Do Carmo Filho e Washington Luiz Fernandes, às fls. 203 a 206 e de fls. 180 a 182 (Ver documentos de fls. 419, 420, 421 e 422.) Quando da desflagração do Movimento Revolucionário de 31 de março dirigiu-se à cidade de Macaú em companhia do comunista João Soares Filho, e na cidade daquele município realizou entrevistas com o agitador Floriano Bezerra de Araújo no sentido de desviar da ação das Autoridades Militares e Policiais todo o armamento que fora adquirido pelas Ligas Camponesas, tendo inclusive se dirigido em companhia do indiciado João Soares Filho para a sua residência e ali enterraram grande quantidade de armamento e munição de guerra, material que foi posteriormente apreendido pelo Cap. Encarregado do IPM da Guanambi Militar deste Estado. (Ver decl. do indiciado João Soares Filho, de fls. 138 a 142 e Auto de Busca e Apreensão de fls. 317 e fotocópia anexa). ENCONTRA SE FORAGIDO.



21 — MERY MEDEIROS DA SILVA — Estudante. Secretária da Liga Urbana do RN, em Natal. Tomava parte ativa na instalação de Delegacias das Ligas Camponesas no Interior deste Estado juntamente com Francisco Julião e Padre Alípio de Freitas. Era agente de propaganda do jornal das Ligas Camponesas "LIGA", conforme se constata do doc. de fls. 419. Homem de inteira confiança do agitador Floriano Bezerra de Araújo, tomava parte nas Delegacias das Ligas Camponesas deste Estado junto a OPLCB, no Recife sendo inclusive o orador oficial (Ver doc. de fls. ...) Para maior se aquilatar das atividades realizadas pelo indiciado Mary Medeiros da Silva, ver documentos de fls. ... a fls. Na qualidade de orador oficial das Ligas Camponesas representava e discursava, inclusive, em Sindicatos e outras entidades classistas.

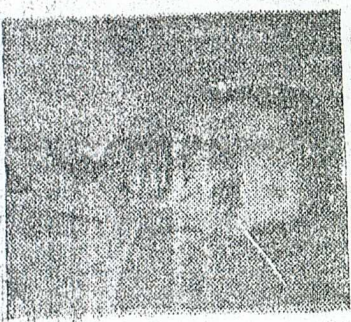
22 — JOAO BATISTA — Estudante profissional. Elemento completo e totalmente vinculado ao movimento das Ligas Camponesas neste Estado e de

inteira confiança do agitador Floriano Bezerra de Araújo. Era o organizador das Delegacias das Ligas Camponesas no Interior deste Estado, exercendo sua influência e supervisionando especialmente o setor da Delegacia da Liga Camponesa de Cangaretama. Era inclusivo adepto da "linha chinesa" e seguia a linha de orientação agri-culonista utilizada por Floriano. Servia de elemento de ligação entre Floriano Bezerra e elementos subversivos com atuação em municípios deste Estado e inclusive com agitadores radicados noutros Estados, como seja, Francisco Julião, Padre Alípio de Freitas e outros. Em face do seu grau de cultura era bem recebido e acolhido no seio dos camponeses no Interior deste Estado, sobretudo por utilizar-se sempre o indiciado de sua qualidade de estudante e homem de cultura. Acompanhava sempre Floriano Bezerra e Francisco Julião em suas peregrinações e propagandas de natureza subversivas pelo Interior do Estado. Organizou diretamente a instalação de Delegacia da Liga Camponesa de Cangaretama, município deste Estado, conforme se constata da fotografia às fls. ... e que inclusive nela se vê o indiciado João Batista. (Ver doc. de fls. ... fls. ...)

Comparação a reuniões de caráter subversivo em subúrbios de NATAL — ALEGRE —, companhia do comunista confesso João Soares Filho, conforme se poderá ver das declarações deste último, às fls. 141, 1º Vol. Ver fls. 56, declarações do indiciado Manoel Benito da Silva, de Baía Formosa. Ver declarações do indiciado Francisco Vital da Silva, às fls. 79, 1º Vol. Ver decl. de fls. 80, de 1º Vol. "Amargava pessoas (camponeses) para ingressarem na Liga Camponesa de Cangaretama, conforme declarou a testemunha Rita Ferreira Soares, às fls. 83, no 1º Vol. Ver ainda, fls. 94, 96, 101, 103, 141.

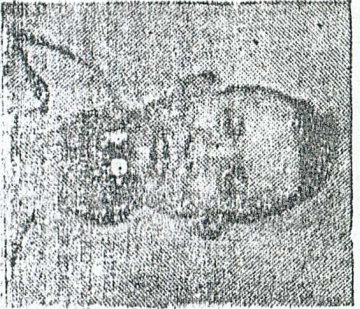


23 — SALOMÃO MORAIS —  
 Hoteliro — Militante das Ligas Camponesas neste Estado. vivia a pregar o odio entre as classes e a subversão no Campo. Era, inclusive, jornalista da "LIGA", jornal de propaganda da subversiva e comunista OPICB (Organização Política das Ligas Camponesas do Brasil), mantendo franca e permanente ligação com o líder comunista CLODOMIR MORAIS, que também se assina "LODO MITI, advogado das Ligas Camponesas de Pernambuco e orientador politico da referida entidade comunista. Amava tanto bem como líder sindical. Var documentos de fis. e fis. FORAGIDO. Secretario Geral da Liga Urbana, em Natal. (Doc. de fis.)



24 — JOSÉ HOLANDA —  
 Funcionario Publico Federal — Prático Furei classe "D" — Lotado na Inspeção de Produtos Agro Pecuarios e Materiais Agri

colas em Recife, do Ministério da Agricultura, estando, quando da eclosão do Movimento Revolucionario de 31 de março a disposição da sua Repartição nessa Cidade de Natal, de onde FORAGIU SE até à presente data. Casado. Natural do Estado do Ceará, tendo nascido no dia 29 de janeiro de 1933. Carteira de Identidade sob nº 39.938. Reservista de 3a. Categoria com Carreira sob nº 357.419 da 10a. R.M. 25a. C.R. Não tem sinais partilhares. Filiação: Antonio Raimundo de Holanda e Maria Honorata de Holanda. Altura: 1,60m. Cor: branca. Olhos castanhos. Barba raspada. Bigode castanho. ATIVIDADES: — Presidente do Comando Estadual dos Servidores Públicos do RGN, entidade de natureza legal e subversiva, a exemplo do CET (Comando Estadual dos Trabalhadores), órgãos filiados ao CGT. Filantropa estreita ligação com DIALMA MARRANHÃO, LUIZ MARRANHÃO e JOSÉ CAMPELO FILHO, com os quais dirige e manobrava as atividades sindicais na cidade de Natal e no Interior do Estado. Vár de carações do Indicado Waldier Gomes dos Santos, às fis. 1601. Comunista atuante, formava, com Dialma Maranhão e Luiz Maranhão, este Chefe Supremo do PC no RGN, a Direção do PC em Natal. (Vér declarações do comunista confesso João Soares Filho, às fis. 142, 1º Volume)



25 — JOÃO VIRGÍNIO DE OLIVEIRA. — Pedreiro, solteiro, paraibano. Membro do Sindicato da Construção Civil do RGN. Primeiro Tesoureiro das Ligas Camponesas do Rio Grande do Norte. Na qualidade de 1º Tesoureiro das Ligas Camponesas do RGN representava o Indicado Floriano Bezerra de Araújo junto às autoridades estaduais e municipais deste Estado, das quais recebia subsídios para desenvolvimento e atividades das Ligas. (Vér doc. de fis. endereço: cado ao Prefeito de Vila Nova.) (Vér: "CONVITE AO POVO EM GRUBAI" as fis. ) (Vér Ata de fundação das Ligas Camponesas do RGN as fis. ) Assinadas do RGN as fis. ) sociedade da esfera comunista que era presidente o comunista confesso João Soares Filho. Era inclusive membro do Conselho Consultivo das Ligas Camponesas do RGN. (Vér declarações de João Soares Filho de 28/1/59 a 12.) (Vér decl. do Indicado Manoel Bento da Silva às fis. 54, 55 e 56.) (Vér decl. do Indicado Francisco Vital da Silva às fis. 80.) (Vér decl. da testemunha Pedro Luiz da Silva, às fis. 101.) (Vér decl. da testemunha José Justino da Silva, às fis. 102.)

26 — FRANCISCO JULLIAO —  
 Ex-deputado federal — permanecia no bucano. Adepto da famosa "linha chinesa" caracterizava as suas atividades através das Ligas Camponesas no Interior deste Estado com o emprego de termos violentos e radicais, empregando inclusive a força para invadir propriedades, conforme consta das declarações do Indicado José Rodrigues Sobrinho, o qual esclareceu a esta autoridade haver o Indicado Julliao em companhia de outros agitadores das Ligas forçado a porta da sede do Sindicato Rural de Cangararema e ali haver instalado a Delegacia da Liga daquela municipalidade. Faz conferências e pregações subversivas no Interior deste Estado com discursos violentos, radicais e agitadores sobre a Reforma Agraria Radical, desta forma quando se a realizava no município de Macau, em companhia

do Padre Alípio de Freitas que produziu a repulsa dos habitantes daquele Município. Presidente da OPICB — Organização Política das Ligas Camponesas do Brasil — Presidente do Conselho Nacional do Movimento Campones da MURB (Movimento Unificado da Revolução Brasileira). Pedigiu e dirigiu no dia 5 de junho de 1963 ao Presidente da Sindicatos dos Estudantes, Joaquim Xavier de Souza o Manifesto-Programa consistente de fis. e fis. e constituído de conteúdo profundamente comunio-radical, no qual se encontram inseridos diretrizes de ação violenta para a Revolução Brasileira, que passamos abaixo a transcrever:

"Queremos a Revolução Brasileira, isto é, a mudança da estrutura politica, economica e social do País". "Quem vai fazer esta Revolução?" "A direita, o centro ou a esquerda?" "Serão as massas." "Mas as massas unidas." "As massas organizadas. As massas conscientes do seu papel historico. Exigindo as Reformas. Mas que Reformas? Simples Reformas de base? Não. Reformas de base radicais. Sim." (Vér. fis. )

Procurna através do Referido Manifesto-Pro Programa entre outras reformas, as seguintes: Redução progressiva dos efetivos militares; criação de milicias voluntarias e operarias; transformação dos quartéis em escolas técnicas e hospitais; extinção dos dispositivos de RIDE das Forças Armadas; em fim; revogação da Lei de Segurança Nacional e, finalmente, a instauração de uma nova República, inspirada na vontade das massas.

Vê-se, deesarte, que, o agitador comunista e ultraradical Francisco Julliao estava a envolver a consciência da Nação em liderança com pregações estupidamente subversivas e altamente criminosas, numa promissa vã e utópica de organização de um

Governo instaurado com a sigla de Nova Republica sob a égide da vontade das massas. Objetivo impossível e criminoso, outra não era a intenção do perigo agitador senão a de produzir a intranquilidade dentro da comunidade brasileira e a subversão da Ordem politica e Social, num verdadeiro desafio à Lei da Segurança Nacional e para, ao final, realizar a programada Revolução Brasileira para implantação de um regime comunista em nosso País.

27 — PADRE ALÍPIO DE FREITAS. — Agitador revolucionário, atuava em franco despoitivo com o não menos agitador Francisco Julliao, prevalecendo se inclusive da qualidade de representante da Igreja Católica para, assim, melhor se difundir os incantos, menos favorecidos pela sorte e ignorantes produzindo, assim, aspectos tipicamente negativos para a solução dos problemas mais graves dos humildes homens do Campo. Neste Estado como em outras regiões do País manco reunido com Francisco Julliao realizou conferências, palestras, comícios e instalações de Ligas Camponesas, tudo sob a pro-messa de que tais atividades resolveriam os graves problemas dos que trabalham na agricultura. Pura mistificação e solertes promessas que culmbavam sempre em agitação e verdadeiros desarranjos sociais para os trabalhadores do Campo que, empulsionados, dirigidos e estimulados, contra os proprietários de terras, de engenhos e de uzinas viviam num clima de eterna suspeição e franco desconfiança com os ultimos. Prova inconteste dos efeitos maleficos das atividades desse clérigo foi a falta de recepçividade pela população de Macau quando o Padre Alípio de Freitas fugindo dos sagrados deveres de sacer-dote e de orientador de almas rralhou uma conferência em Macau abrangendo com o agitador comunista Francisco Julliao e com o ultraradicalista Floriano Bezerra de Araújo, pregando

naquela cidade a necessidade de se realizar a Reforma Agraria Radical numa região de fome e constituição profunda e adversa das possibilidades de realizar tais reformas. Macau, a maior zona salina do Nordeste Brasileiro, predispôs se contra o Padre Alípio e seus assentos dizendo através dos noticiarios constantes da Imprensa desta Capital no dia seguinte à referida conferência da falta de identidade e das mentiras e promessas constantes das palavras proferidas pelo Padre Alípio naquela oportunidade. Doutra feita numa atitude altamente criminoso, o Padre Alípio em companhia de Francisco Julliao, Pedro Simão Pereira, vulgo "Pedro Chequer", João Batista, Alfredo Ferreira de Lima, Prestatato José da Cruz, e outros agitadores com atuação permanentemente neste Estado, todos indicados neste Inquérito, com ressalva deste último que é indicado no Inquérito Policial da responsabilidade do Bacharel Carlos Moura de Moraes Varas, na cidade de Ceará-Atarajá, ali quebraram e fecharam do tráfico onde se achava instalado, o SINDICATO RURAL e arrombaram a porta da mesma casa, e, violentamente, instalaram a Delegacia da Liga Camponesa de Cangararema, num verdadeiro acinte e criminoso desrespeito à propriedade privada. (Vér decl. de José Rodrigues Sobrinho e noticia publicada em um periódico des ta Capital constante de fis. )

Incrível imoral e sem justificativa atitude desse fazez praticado sob o patrocínio de um homem que em sendo um defensor dos portulacos crissãos dentro de um regime democrático, desajustasse nos seus de-versos eclesiasticos para reatuar atos materiais criminosos na presença e junto de homens simples e ignorantes que estão a precisar de melhor orientação sócio politica e sobretudo necessitados de entender de que os seus problemas devem e podem ser resolvidos com o necessário respeito à Carta Magna,



pois só assim poderá um povo cristão edificar-se para si, para a sociedade, para o Estado e para Deus! Ousamos concluir que, se grande é a responsabilidade de todos os indicados anteriormente citados, não menor é a responsabilidade e a importância de ser feita no Indiciado Padre Alípio de Freitas pelo mal que fez a Comunidade Políglota radicada no Campo e o pouco que não conseguiu realizar para a grandeza do Brasil. Convinhamos, desenvolvendo, e crescimento não se produziram, não se realizaram e nem tampouco poderiam ser edificados sobre bandeira de agitação, mas sim, com respeito à Lei, a Família e a Deus! A "Cultura", a "Inteligência" e o "Saber" do conhecido agitador Padre Alípio de Freitas deixaram como tristes recordações na vida do camponês do Rio Grande do Norte uma triste e insidiosa mancha negra, aureolada pelo circo velho do Partido Comunista do Brasil.



23 — IVO FERRIPIRA DOS SANTOS. — Presidente do Sindicato dos Salmiteiros, em Maracá. Escrita e data publicada de através das colunas do jornal "O NACIONALISTA", artigos e manifestos de compendios subversivos e anarquistas, em franco desrespeito à Lei de Imprensa e à Lei de Segurança Nacional. Usando de linguagem violenta e perniciosas

seus trabalhos jornalísticos ali tinham-se geritivamente bem à maneira de pensar, de agir e de conduzir a vida política daquele município pelo agitador comunista Floriano Bezerra de Araújo. Tendo sido detido pelas Autoridades da Guanarição Militar deste Estado, alguns dias depois foi posto em liberdade por falta de elementos para corroborar as suas atividades subversivas dentro desta Esfera. Entretanto, passados alguns meses em autoridade conseguiu identificar dias atividades subversivas do Indiciado Ivo Ferreira dos Santos, através de alguns exemplares daquela revista de linha política esquerdista raída, razão porque o mesmo figura como indiciado no Presente Inquérito. Inconsequentemente, desvirtuando e debochando, referiu indiciado após ser posto em liberdade pelas Autoridades Militares da Guanarição Militar deste Estado, viria via somando, sortido do Movimento Revolucionário de 31 de março, dizendo que: ser sabido é uma boa qualidade para o homem, pois conseguira fugir à ação das Autoridades Militares, pois nada havia sido provido contra si. Ouvindo por esta autoridade negou ser comunista ou mesmo homem de esquerda radical, entretanto os atos subversivos não devem ser provados somente através de atos materiais praticados contra a Segurança do Estado, pois estas algumas vezes são passivos de recuperação para a estabilidade da Ordem Política e Social de cada Comunidade, mas e sobretudo deve se atentar sem pre para o fato de que as idéias difundidas para o papel e divulgadas para o conceito público constituem e produzem maior repercussão e piores efeitos na consciência do povo que vem sentem e admitem ser a imprensa, o maior e melhor veículo de orientação e conspurcação — ferraço empregado pelo PC — para politizar e mobilizar por que os artigos de imprensa do Indiciado e publicados em "O NACIONALISTA" consistem

ram-se em "atos" orientados e disciplinados pelo PC para melhor realizar o seu Plano de Construção do Partido, conforme se acha devidamente constatada na REVOLUÇÃO SOCIAL POLITICA DE ORCAMI-ZAÇÃO DO PARTIDO, de fls. 29 e outras do livro publicado pelo PC em todo o território nacional e que juntamos aos autos para melhor instruir o presente Inquérito.

— O Presente Inquérito é produto do nosso modesto trabalho e foi realizado sob o melhor e mais amplo desejo de bem servir à Causa da Nacionalidade, premisse maior de um povo livre e cristão que vê na Liberdade de pensar e de agir a maior grandezza da alma humana e do valor humano.

Que este modesto trabalho, desvirtuado de validade e de maiores pretensões, sirva de alição para o mundo que deve ser produzido à despeito da segurança do País, e a nossa humilde e maior pretensão.

— O Movimento Revolucionário de 31 de março provou ao Mundo que a Consciência Nacional entende, defende e jamais declinará do seu direito de possuir e viver livre, respeitada e soberana à sombra da confiança e da fé que sempre depositaram e depositam e deposita não sempre nas Forças Armadas que, mãos dadas aos Civis, salvaram a Nacionalidade das garras do Comunismo Internacional.

O presente Inquérito — de natureza e investigação singular — foi instruído em obediência ao artigo do corrente ano e publicado no Diário Oficial do dia 23 do mesmo mês, no qual o Ex-celentíssimo Senhor Doutor Governador deste Estado nomeou esta autoridade para, como Delegado de Polícia, Especial, apurar, com jurisdição em todo o Estado, a prática de atos contra a Segurança do País, e registrar, a prática de atos contra a Segurança do País, e registrar, a administração pública ou crime contra a Ordem Política e Social em atos de guerra revolucionária (Ato Institucional — Artigo 7º, § 1º e Artigo 8º).

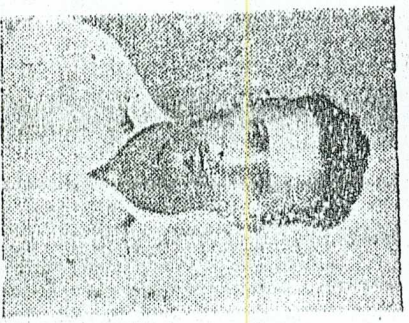
c) — Encontram-se foragidos:

- 1 — Heber Maranhão Rodrigues — Ex-Delegado Regional;
- 2 — Benêdice Medeiros de Freitas.
- 3 — Terezinha de Brito Braga.
- 4 — Herval Azeiteira — Ex-Presidente do Sindicato dos Ferroviários da Est. de Ferro Leopoldina.

RESUMO DAS ATIVIDADES DOS INDICIADOS

— II —

- 1 — Acusado de:
  - a) — Foram ouvidos neste Inquérito os indiciados abaixo discriminados:



1 — Walter Batista de Andrade

- 1 — Walter Batista de Andrade — Telegrafista.
- 2 — Geraldo Lourenço Maira — Mecânico Operador.
- 3 — Cesário Clementino dos Santos — Of. de Adm.
- 4 — Benjamin Clemente Pereira — Mecânico Operador.
- 5 — José Alves de Lima — Mestre de Obras, os quais se encontram presos sob prisão preventiva decretada pelo Conselho Permanente de Justiça da Justiça Militar da 7ª RM.
- 6) — Paulo Augusto do Nascimento Feitosa — Pol. ouvido pelo Enc. do IPM da Guanarição Militar do RGN e, em seguida, posto em liberdade — Foi de início da RFRSA, Delegacia de Natal, através da Portaria n. 405, de 23-04-64, do Sr. Dr. Sir. Perintendente.

1 — Acusado de:

- a) — haver conclamado os servidores da Oficina Metalúrgica da RFRSA, em Natal, a abandonarem o trabalho, em solidariedade ao então Presidente da República, deposto, João Goulart, e como represália aos Comandos Militares que haviam deposto o Sr. João Goulart; fazer pregações subversivas nesta Capital; ameaçar os seus companheiros que discordavam das suas idéias; incitar o pessoal da Tiração e fazer greve e a puxar matros; desrespeitar os seus companheiros chamando-os de "Cotovelos" e de "Reacionários", quando os mesmos discordavam das suas pregações esquerdistas; fazer parte do grupo ahanta dentro da Rede e composto de Benêdice de Freitas, Terezinha de Brito Braga e outros.

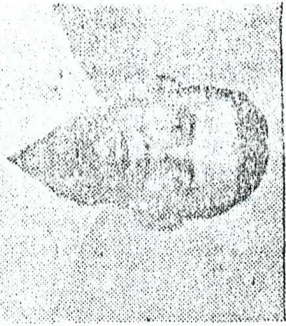
2 — Gerardo Lourenço Maira

— Acusado de:

- 1 — Participar de reuniões na residência do seu companheiro José Alves Lima, Interventor na Delegacia do Sindicato dos Ferroviários, nesta Capital; fechar as Oficinas da RFRSA nesta Capital; ordenar a saída do pessoal da Fundição, antes do término do expediente de trabalho de 13 de março do corrente ano, com o fim de fazer os funcionários irem esperar a chegada de um trem de camponeses.

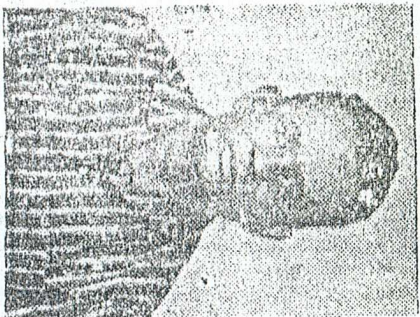
3 — Cesário Clementino dos Santos — Acusado de, — na função de Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Minas, haver decretado greve na

quele Município; em combina-  
ção com os Sindicatos dos Ma-  
rítimos e o dos Portuários —  
que formavam a PVA (Pacto de  
Unidade e Ação) — organizar  
greves de natureza política.



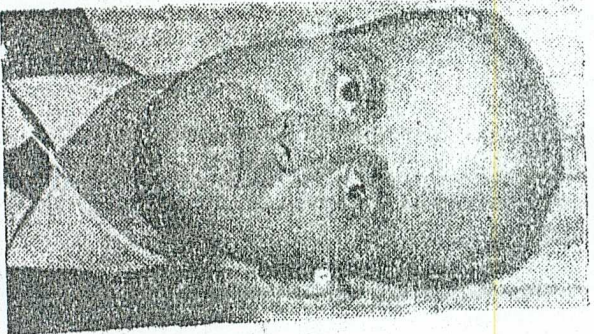
4 — Benjamin Clemente Pe-  
reira — Acusado de:

— juntamente com Walker Ba-  
lista de Andrade fazer prega-  
ções de natureza esquerdistas  
na RFFSA e na Delegacia do  
Sindicato dos Ferroviários, nes-  
ta Cidade; articular movimentos  
grevistas como substituto do De-  
legado Sindical; fechar as Sec-  
ções da RFFSA nos dias de gre-  
ve.



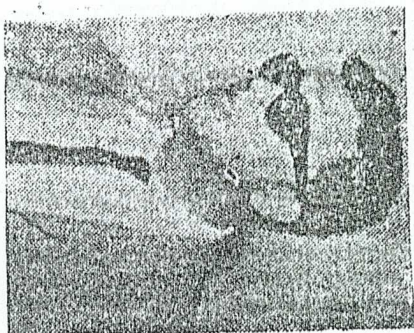
5 — José Alves de Lima —  
Acusado de:  
— acompanhar o Walker Ba-

lista de Andrade em seus movi-  
mentos subversivos; nos dias de  
greves fechar as Seções da  
RFFSA e conduzir consigo as  
referidas chaves; membro da  
Diretoria do CET (Comando Es-  
tadual dos Trabalhadores), en-  
tidade representativa do CET no  
Estado do RN; haver determi-  
nado aos servidores da RFFSA  
que abandonassem o trabalho  
no dia 31 de março; expedir or-  
dens e orientar os movimentos  
grevistas na RFFSA.



6 — Paulo Augusto do Nasci-  
mento Feltosa — Acusado de:

— haver readmitido nos Qua-  
dros da Ferrovia, Terzinha de  
Brito Braga e Benrice Medeiros  
Freitas, haver autorizado  
a circulação de um trem para  
fazer o transporte de campone-  
ses do Interior da Estado para  
a Capital, por participação  
de concentração política.



7 — Heber Maranhão Rodri-  
gues — Acusado de:

— haver admitido como fun-  
cionárias da RFFSA em Natal,  
as indicadas Benrice Medeiros  
de Freitas e Terzinha de Brito  
Braga, as quais são apontadas  
como agitadoras e disseminado-  
ras de idéias e atividades sub-  
versivas; conseguiu a readmis-  
são das supra referidas agitado-  
ras na RFFSA depois de haverem  
as mesmas sido demitidas dos  
Quadros da Ferrovia, isto no  
mês de novembro de 1963; trou-  
xe para esta Capital a fim de  
realizarem palestras no Sindi-  
cato dos Ferroviários — Delega-  
cia de Natal —, e na própria  
Rêde, conhecidos líderes es-  
querdistas, tais como o Padre  
Alípio de Freitas e o Presiden-  
te do Sindicato dos Ferroviários  
da "Leopoldina", Heval Arceira,  
o qual fez uma conferência na  
qual conclamou os Ferroviários  
deste Estado a "comprarem ar-  
mas para ajudar os campone-  
ses a tomarem posse, por invasões,  
das terras que ficassem a dez  
(10) quilômetros das estradas  
e dos agúdes", apoiava, como  
Delegado da Rêde quando aqui  
estava, movimentos destina-  
dos à paralisação das atividades  
da RFFSA, em Natal.



8 — Benrice Medeiros de  
Freitas — Acusada de:

— atividades subversivas na  
RFFSA nesta Capital; tomar  
parte com o servidor Walker Ba-  
lista de Andrade nas suas ativ-  
dades de propaganda e orienta-  
ção subversiva na RFFSA; pro-  
mover reuniões com os servido-  
res da RFFSA durante as horas  
de expediente, fazendo inclusive  
doutinagens político-marxistas;  
tumultuar as reuniões da Dele-  
gacia do Sindicato dos Ferroviá-  
rios, nesta Capital, com discus-  
sões de assuntos alheios aos in-  
teresses da classe e visando ati-  
vidades e interesses políticos  
estranhos ao órgão classista dos  
Ferroviários; frequentar reu-  
niões na residência do comunis-  
ta confesso médico, Dr. Vulpiano  
no Cavalcanti, juntamente com  
outros líderes comunistas, tudo  
isto na casa de propriedade da  
guale médico e localizada na  
Praia do Meio, nesta Cidade;  
frequentar reuniões de caráter  
tipicamente comunista-subversivo  
no escritório do líder comunis-  
ta Luiz Maranhão Filho.



9 — Terzinha de Brito Bra-  
ga — Acusada de:

— fazer ameaças aos servido-  
res da RFFSA, para forçá-los a  
se sindicalizarem; frequentar  
reuniões políticas na  
residência do líder co-  
munista professor Luiz Mar-  
anhão Filho, atuar juntamente  
com o servidor Walter Batista  
de Andrade nas suas pregações  
político-esquerdistas no Interior  
das Oficinas da RFFSA em Na-  
tal; tumultuar as reuniões da  
Delegacia do Sindicato dos Fer-  
roviários nesta Cidade, visando  
aumentar a agitação entre os  
trabalhadores da referida sutar-  
quia; frequentar juntamente  
com Benrice de Freitas e ou-  
tros agitadores deste Estado a  
residência do comunista confes-  
so e médico, Dr. Vulpiano Ca-  
valcanti, onde eram discutidos  
e abordados problemas de na-  
tureza subversiva.

10 — Heval Arceira — Acusa-  
do de:

— quando em visita à Delega-  
cia do Sindicato dos Ferroviá-  
rios, nesta Capital, e à Sede da  
RFFSA neste Estado, haver in-  
citado os servidores presentes a  
reuniões "a comprarem armas  
para ajudar os campone-  
ses a tomarem posse, por invasões,  
das terras que ficassem a dez (10)  
quilômetros das estradas e dos  
agúdes".  
Este indiciado é residente na  
Quarabera e foi inclusive pre-

sidente do Sindicato dos Ferro-  
viários da Estrada de Ferro  
Leopoldina. Tem destino igno-  
rado.

Eslare-se ainda que todos os  
indiciados que se encontram  
atima discriminados e que es-  
tão FORAÇADOS têm Prisão  
Preventiva decretada pelo Con-  
selho Permanente de Justiça Mi-  
litar da 7a. Região Militar, com  
Autoria na Cidade do Recife.

— III —

Como se vê e inclusive consta  
do Relatório da Comissão de  
Inquérito Administrativo da  
RFFSA anexo, o período de agi-  
tacionismo na referida Autori-  
qua teve início com a chegada  
a esta Capital do Engenheiro  
Heber Maranhão Rodrigues, o  
qual não logo assumiu a Dele-  
gacia da RFFSA começou a ad-  
mitir nos Quadros da Ferrovia  
elementos subversivos, tal é o  
caso da contratação das indica-  
das Terzinha de Brito Braga e  
Benrice Medeiros de Freitas,  
as quais, mesmo antes de per-  
tencerem à RFFSA, já vinham  
exercitando atividades político-  
esquerdistas na Faculdade de  
Direito da Universidade deste  
Estado, onde estudavam, e in-  
clusive no meio universitário  
que frequentavam.

Assim é que, para atingir os  
seus objetivos político-esquer-  
distas o indiciado Heber Mar-  
anhão Rodrigues proporcionava  
às indicadas Benrice e Terzi-  
nha todas as facilidades neces-  
sárias ao exercício das "ativida-  
des" das mesmas na Rêde, in-  
clusive permitindo que as mes-  
mas tivessem franco acesso às  
diversas Repartições que for-  
mam a RFFSA nesta Capital or-  
de, juntas e, algumas vezes  
acompanhadas de elementos  
agitadores da própria RFFSA,  
promoviam debates, reuniões,  
até mesmo discussões em torno  
de problemas políticos, prejudi-  
cando, assim, não só a boa mar-  
cha de produção por parte dos  
servidores mas, sobretudo pre-  
dispondo o espírito, o ser men-  
te e o pensamento de cada ser-

vidor da Ráda contra a estrutura socio-politico-administrativa do País, comportamentos aqueles que nos dão inclusive uma lábia clara, objetiva e sobretudo concisa de quanto de subversivo vinham. As mesmas indicações prazeroso e produzindo no seio da classe ferroviária desse Estado.

Tornou-se, desastre, afixada natural dentro das Seções e Oficinas da Ráda, em Natal, alguns servidores fizeram pragações de natureza subversiva entre os seus companheiros de trabalho, isto conforme se constata em quase todos os testemunhos constantes do Rol de Testemunhas lido nos autos, que consta de quarenta e três depoimentos.

Os movimentos grevistas, que têm por finalidade a conquista de determinados direitos e vantagens por órgãos de classe, vinham de há muito sendo realizados na RFFSA com características típicas de movimentos políticos radicais e discriminadas por uma "LINHA JUSTA" de sentido co-

mo-esquerdista e cujos atos traduziam a imminente derrocada do nosso sistema de governo democrático e de uma inoportuna e anti-cristã campanha para instauração de um governo anárquico-instituído e de classe em nosso País. Tais movimentos, tais atividades vinham sendo exercitadas de modo franco e abertamente no seio dos trabalhadores da RFFSA, que nesta Capital, quer no Interior deste Estado, tudo conforme nos dá conta as dezenas de testemunhos e depoimentos contidos no Bojo dos Autos.

Entretanto, Senhor Secretário de Segurança, apesar da carência de meios para instalação de um Serviço de Segurança em cada Estado da Federação, a República Brasileira conseguiu despertar do seu letrigido sono de confiança para, unidos militares e civis, homens e mulheres, realizar o Movimento Evolucionário de 31 de março, desalojando do Governo os corruptos e os subversivos que vinham estigmatizando o nosso Governo no conceito internacional, corrompendo as consciên-

cias do nosso Povo, deturpando a cultura dos nossos jovens com ensinamentos alienígenas e somando a economia do Estado e a Segurança do País.  
Sr. Secretário de Segurança Pública  
Este Inquerito — de natureza e investigação singular — é um modesto produto daquilo que conseguimos diligenciar, coligir e apurar em tômo do muito de subversivo que se vinha desenvolvendo em apenas uma das Repartições Federais neste Estado: na Delegacia da RFFSA, em Natal e em Mossoró, Município desta Estado.

Do exposto conclui-se que o pretendido Plano de Construção do PC no País estava em franco desenvolvimento e montado em sólidas bases na RFFSA, fazenda assim permitir um dos maiores organizamos autárquicos do País e produzindo inclusive funestas consequências em toda uma Tranquilidade da Nação.  
E' o Relatório.

Natal, em 12 de setembro de 1964

Bel. José Domingos da Silva

— Delegado de Polícia, Especial.

RELATÓRIO

I — INTRODUÇÃO

O presente Inquerito Policial é de natureza e investigação singular e foi instaurado por força do Decreto de 17 de Abril do dia 18 e republicado no mesmo Órgão Oficial do dia 29 do mesmo mês, através do qual o Exmo. Senhor Doutor Governador do Estado nomeou esta autoridade para, como Delegado de Polícia, Especial, apurar, com jurisdição em o Estado, a prática de atos contra a Segurança do País, e regime democrático e a probidade da administração pública ou crime contra o Estado e seu patrimônio, a Ordem Política e Social ou atos de guerra revolucionária (Ato Institucional, Art. 7º, § 1º e Art. 8º).

Em princípio, tendo sido nomeado por decreto que também nomeou o Bel. Capitão da Polícia Militar de Pernambuco, José Domingos da Silva, para apurar a prática de atos da mesma natureza, acordamos em disciplinar o trabalho sob dois campos distintos: atividades subversivas praticadas na Capital e no Interior, no setor sindical, no setor estudantil, no setor intelectual e na Prefeitura Municipal do Natal, a cargo desta autoridade e atividades subversivas praticadas no Campo, a cargo do Bel. José Domingos da Silva.

Muito embora houvesse, a priori, este disciplinamento de atribuições, esta autoridade trabalhou em estreita cooperação e perfeita harmonia com aquela autoridade, para maior rendimento e melhor êxito das investigações que nos foram atribuídas.

Todavia, não menor foi o nosso entravesamento com as Autoridades Militares, que também realizaram Inqueritos nesse sentido, isto em virtude da extensão e gravidade dos fatos e atos a serem apurados.

Esta autoridade foi obrigada a concluir, assim, este Inquerito, num período maior do que previa, não só pelas dificuldades iniciais na colheita de informações e realização de diligências, mas sobretudo, pelo dever de fornecer a autoridades civis e militares — interessadas na apuração de responsabilidades — informações, dados e esclarecimentos necessários à completa elucidação da subversão existente neste Estado.

II — HISTÓRICO

No Rio Grande do Norte como em outros Estados da Federação, a "Revolução Brasileira" liderada pelo P.C.B. evoluiu a passos largos, fazendo-se sentir sua atuação em todas as atividades das cadamas Sociais da Comunidade Potiguar.

O Partido Comunista do Brasil, que tenta destruir os alicerces da verdadeira Democracia, tem nos seus filiaes uma boa organização. Esses obedecem às ordens e instruções emanadas do Órgão Internacional que dirige as atividades de todos os Partidos Comunistas existentes no Mundo. Disciplinados e unidos entre si, buscam o mesmo fim: a implantação de uma ditadura férrea que tolhe a liberdade e escraviza o Homem. E um Partido que na legalidade ou na ilegalidade se serve das grandes massas de trabalhadores das cidades e dos campos para desenvolver seu programa de ação. Através dos mesmos, orientados por treinados agitadores, forçam a baixa da produção, organizam as greves econômicas para forçar o aumento de salários e a alta dos artigos produzidos nas indústrias e nos campos, visando perturbar a estabilidade econômica do País. Sem as grandes massas não é possível a Revolução Social, sendo o trabalho dos comunistas exercido em tômo das mesmas, por isso, podemos observar que nas fábricas, nas empresas, nas grandes indústrias, nos transportes, nas ferrovias, nos sindicatos, nas zonas rurais e nas universidades, o Partido Comunista procura sempre estar presente, procurando orientá-las e seduzi-las no sentido de arrastá-las à Revolução.

O Partido Comunista do Brasil, mesmo na ilegalidade, estava, no entanto, em franca atividade. É o único Partido que visa a transformação do nosso regime democrático na implantação da "ditadura do proletariado".

A finalidade da existência de qualquer Partido Comunista é agitar e conquistar as massas trabalhadoras para a conquista do poder (LENINE). Estando na ilegalidade não podia atuar como Partido, por isso se fez necessários disfarçar as suas atividades, procurando explorar aquilo que a massa sente, que mais necessita e pela qual se dispõe a lutar.

Inteligentemente passou a explorar várias questões, começando pelo Perígio. Conseguiu, com habilidade, colocar à testa

### III — ATIVIDADES SUBVERSIVAS

dessa campanha figuras de projeção do nosso meio político-militar, patriotas sinceros que não perceberam que estavam sendo manobrados por uma Organização Comunista. Ao P.C.B. pouco interessava o petróleo, mas sim, manter em suas mãos a massa dispersa e conseguir, praticamente, reunir as suas sedes fechadas por determinação da justiça. Aberto o caminho para a propaganda semi-legal do P.C.B. com a instigação da campanha do petróleo, outras se seguiram, tais como: "Pacto de Paz", "Contra os acordos de Washington", "Contra a Bomba Atômica", "Contra os acordos militares Brasil-Estados Unidos", "Amistade aos presos e processados políticos", "Festivais da Juventude", "Contra a Carestia de Vida", "Coligações inter-sindicais" e assim por diante, todas visando continuar um contacto com as grandes massas.

Não podendo atuar ostensivamente como Partido Político, o P.C.B. recorreu a todos os meios para disfarçar suas atividades e prosseguir em sua luta, que é de arregimentar todas as classes sociais, o povo, enfim, para o assalto ao Poder.

As táticas comunistas variam e podem ser modificadas constantemente de acordo com as necessidades de cada país, de cada região. Muitas vezes a situação econômica existe, outras vezes a situação econômica se determina. Ultimamente, os comunistas se aterrorizam intransigentes defensores do "nacionalismo" quando na realidade buscam apenas um meio de cooperar com o comunismo internacional na destruição do Capitalismo e da Democracia, pois, consistentemente afirmam em documentos do Partido: "os operários não têm Pátria".

Não é, pois, uma revolução genuinamente brasileira, é apenas a nova tática surgida por Moscou.

Para finalizar esta parte, gostaríamos de citar MARX e ENGELS:

"A tomada do Poder não se conseguirá pela via pacífica; somente a ação revolucionária permitirá a tomada do Poder e somente a classe operária e camponesa poderá ser a vanguarda da revolução".

O Rio Grande do Norte, em 1935, sentiu no sacrifício de seus filhos a realidade dessa afirmativa.

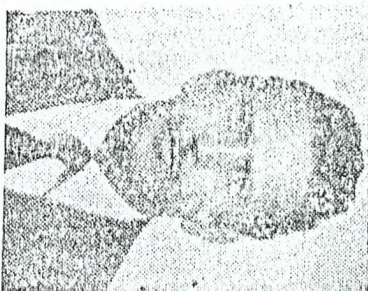
O Partido Comunista do Brasil, rearticulado após a conclusão interna que se verificou em suas fileiras nos anos de 1935 e 1937 — em razão das conclusões do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (P.C.U.S.) — ampliou a sua área de penetração e de luta em todos os setores de atividades da vida nacional.

Cumprindo o seu papel de Vanguarda Revolucionária, o P.C.B. passou a organizar e dirigir importantes lutas econômicas e políticas, não só neste Estado mas, sobretudo, em todo o País.

Para realizar tal objetivo o Partido vinha recrutando novos adeptos, fortalecendo as Organizações de Base existentes em cada Estado e Municípios e criando um grande número de outras novas Organizações de Base — seu principal sustentáculo de luta subversiva — fortalecendo os órgãos dirigentes intermediários e os Comitês Regionais que funcionavam nos diversos Estados; promovendo ainda a formação de líderes de massa, agitadores, organizadores, oradores, jornalistas e outros, através de Cursos Básicos ministrados por militares treinados nos seus Quadros.

Apesar de se encontrar na ilegalidade, o Partido Comunista do Brasil, de forma aparentemente legal, vinha liderando toda propaganda que visava a arregimentação das massas através de campanhas de fundo do "nacionalista", tais como "Campanha de Aumento de Salário", "Campanha para Aumento de Salário", "Campanha Contra a Carestia", e, através de órgãos existentes como a U.B.E.S. — União Brasileira de Estudantes Secundários — e U.N.E. — União Nacional dos Estudantes — e, finalmente, através das chamadas "Frentes", como: "Frente de Libertação Nacional", "Frente Parlamentar Nacionalista", "Pacto de Unidade e Ação" — P.U.A., C.G.T. — Comando Geral dos Trabalhadores — e F.M.P. Frente de Mobilização Popular —, as quais se uniam em determinadas ocasiões para seguir o fim que lhes fora determinado pelo Partido.

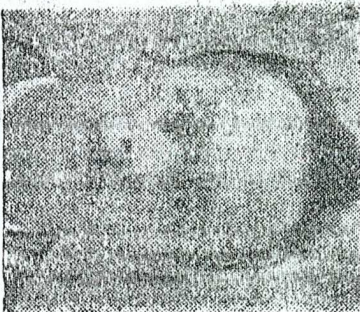
Assim sendo, infiltrou-se o P.C.B. nos sindicatos por meio dos seus "sindicalizados" agitando esse setor. Procurou os ambientes femininos, agitando as donas de casa contra os preços altos. Aproximou-se dos estudantes incutindo-lhes o espírito de luta. Aproximou-se dos políticos nacionais



José Campelo Filho



Evlira Medeiros



José Alves Cavalcanti



Pretxato José da Cruz



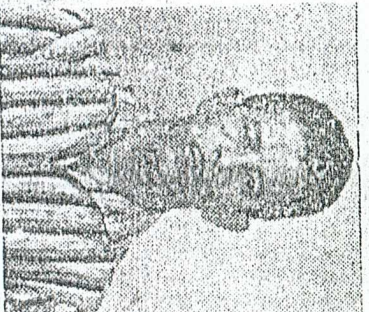
Joaquim Xavier de Souza  
(vulgo: Joaquim Mauricio)



Bento Ventura de Moura



Francisco Canindé de Oliveira  
(vulgo Chicoão)



Evaristo Lopes da Silva



Zacarias Francisco Rodrigues

e dos partidos políticos entabulando negociações, tudo isso visando atingir os seus objetivos, que é a tomada do Poder.

**ESCLARECIMENTOS** — Este Inquerito apurou atividades subversivas desenvolvidas pelo PCB nos setores sindical, estudantil, intelectual e na Prefeitura Municipal do Natal onde os seus adeptos tinham se instalado, graças a uma coligação partidária que os conduziu ao Executivo Municipal.

Para melhor compreensão das Autoridades, certizamos este trabalho dividido em seções distintas e interligadas, procurando dar uma melhor compreensão do mesmo. Assim, em sua primeira parte consiam a apuração de atividades subversivas em setores sindicais (fls. 191 a 384), intelectual (fls. 387 a 397). Nessa mesma ordem foi o setor sindical (fls. 6 a 190), segundo-se vamos encontrar a Prova Testemunhal (fls. 92 a 142-4 e 398 a 485) e a Prova Material — setor sindical (fls. 487 a 668, setor intelectual (fls. 669 a 729), setor estudantil (fls. 731 a 829) e Prefeitura Municipal do Natal (fls. 830 a 1.057).

**A) — SETOR SINDICAL**

A infiltração vermelha atingia todos os setores do Movimento Sindical deste Estado, verificando-se dos últimos três anos um recrudescimento de atividades fora do comum, trazendo-se num clima de insatisfação despertada no operariado, refletindo-se através das greves ilegais, manifestações públicas e agitações que abalaram a normalidade da vida deste Estado e do País. O agrupamento de uma classe em torno dos seus sindicatos despertou a cobiça do PCB que viu nesse aglomerado de trabalhadores a possibilidade de difundir seu Programa e passar a atividade a alcançar esse objetivo. Já em 1931 tentou organizar a Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil (C.G.T.B.) que tinha como objetivo orientar os sindicatos na vida nacional, o que não conseguiu em razão da atitude repressiva desenvolvida pelas autoridades que a dissolveram. Apesar disso a CGTB continuou a funcionar de forma legal até que, em 1946, foi substituída pela Confederação do Trabalhadores do Brasil (C.T.B.), que funcionou em caráter clandestino até a sua substituição, finalmente pelo Comando Geral dos Trabalhadores — C.G.T. — de caráter tanto legal como ilegal, mas que contou com a complacência do Governo Federal,

através do ex-Presidente João Goulart, as quais eram orientadas pela Federação Sindical Mundial (F.S.M.) e pela Confederação dos Trabalhadores da América Latina — entidade do Comunismo Internacional — e cujo principal objetivo era se insinuar entre os sindicatos, ditando-lhes palavras de ordem revolucionárias.

Gracas a esse trabalho do PCB junto às massas sindicalizadas, foi possível a criação das chamadas coligações inter-sindicais, das quais são exemplos: "Pacto de Unidade e Ação" (P.U.A.) que atuava na orla marítima, não só neste Estado como nas demais unidades da Federação possuidoras de portos; Conselho Sindical dos Trabalhadores (CONSINTRA), substituído no ano de 1962 pelo Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) que nos Estados atuava através do Comando Estadual dos Trabalhadores (C.E.T.), que congregava as demais categorias profissionais do operariado em cada Estado.

Para comprovar a realidade desse alarmante estado de coisas e a influência perniciosa exercida pelo Partido Comunista do Brasil no meio do operariado potiguar, passamos a transcrever trechos de depoimentos que esclarecem definitivamente o assunto: O indiciado José Campêlo Filho, um dos mais ativos militantes do PC no meio sindical, ao ser perguntado qual a sua ideologia política, respondeu às fls. 10 e 11 deste Inquerito:

... que é materialista-dialético, razão pela qual em o ano de mil novecentos e sessenta, ingressou no Partido Comunista Brasileiro, militando na Seção deste Estado (Rio Grande do Norte); Perguntado ao ser interrogado por que razão ingressou no Partido Comunista Brasileiro, respondeu que assim procedeu por ter verificado no regime socialista as possibilidades de solução de muitos problemas nacionais; Que o recorrente esclareceu que pessoalmente não necessitava daquela solução, mas, sim para os outros que não possuíam condições iguais ao respondente; Perguntado, ainda ao respondente, qual a sua posição dentro do Partido Comunista, Seção deste Estado, respondeu que não tinha posição específica dentro do Partido, não ocupando, assim, função em qualquer organização ou comissão, mas, esclareceu que atuava diretamente no meio sindical, mantendo contactos diretamente com o senhor Luiz Maranhão Filho, o qual o orientava a respeito de como proceder com relação as questões sindi-

ciais; Que, como membro do Partido Comunista contribuía mensalmente com a quantia de hum mil cruzeiros para o Partido, até o principio deste ano, quando a sua contribuição foi elevada para dois mil cruzeiros mensais; Que essa contribuição mensal o respondente entregava pessoalmente ao senhor Luiz Maranhão Filho;

O mesmo indiciado às fls. 11 e 12 do seu depoimento prossegue, narrando a sua atuação, contra a Lei e a Ordem:

"Que tendo o respondente perguntado por mais de uma vez ao Luiz Maranhão qual a finalidade específica daquela importância que ele respondente pagava ao Partido, o referido Luiz Maranhão sempre lhe respondia que o dinheiro seria para fazer face as despesas do Partido Comunista; Que o respondente para realizar tais pagamentos dirigia-se diretamente à casa do Luiz Maranhão, e o entregava diretamente em mãos deste; Que quando da sua última viagem ao Rio de Janeiro, isto no dia vinte e nove de março do corrente ano, na oportunidade em que o respondente regressava daquela Estado onde fora tomar parte numa reunião da CONTEC (Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas, Comércio), trouxe consigo dois Manifestos, sendo um deles uma transcrição de um Manifesto do CGT e o outro da própria CONTEC; Que ambos os manifestos versavam sobre a necessidade de uma greve geral em todo o território nacional, para assim realizar-se de maneira mais objetiva a sustentação do Presidente João Goulart no Executivo Brasileiro, isto em face das recriminações que vinha sofrendo o referido Presidente dentro de sua maneira de revidicar os problemas nacionais; Que o material que acabou de declinar o respondente, se encontra com a sua bagagem de viagem, a qual foi apreendida pelo IV Exército, em Recife, e lá ainda se encontram; Que a referida documentação deveria ser entregue à Federação dos Impregados em Estabelecimentos Bancários do Norte e Nordeste, com sede na cidade do Recife; Que, caso tivesse chegado até este Estado, naturalmente que o respondente procuraria dar execução ao conteúdo desses manifestos, mas, como já fizou, só pôde viajar no dia dois de abril, época em que já estava definida a vitória do Movimento Revolucionário; Que o Comando Estadual dos Trabalhadores, o qual o declarante era membro da diretoria, coadecia à orientação do CGT, no âmbito nacional; Que por essa razão tanto o declarante como os demais membros da di-

retoria do CET procuravam acatar e dar cumprimento as ordens recebidas do CGT; Que o Partido Comunista tinha entre os membros da diretoria do CET, vários elementos, entre os quais, o declarante, José Alves Cavalcanti, João Ferreira de Macedo Sobrinho; Que o declarante assume a responsabilidade dos seus atos não só como membro do movimento sindical neste Estado, mas também como membro do PC...

O indiciado Evlín Medeiros, outro dirigente do Comando Estadual dos Trabalhadores, ativista sindical e um dos mais categorizados dirigentes de massas do movimento sindical potiguar, assim se expressa, em determinados trechos do seu depoimento, às fls. 15 destes autos:

"Que no fim do primeiro mandato do declarante como Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil, foi convidado pelo senhor Luiz Maranhão Filho para ingressar nos quadros do Partido Comunista do Brasil, Seção do Rio Grande do Norte; Que aceitou o convite, filiando-se ao Partido, contribuindo nessa época, com a importância de cinquenta cruzeiros mensais; Que essa contribuição era paga quando da realização de reuniões que se realizavam na residência de douror Valpiano Cavalcanti, sendo recebidas pelo mesmo ou outro participante das mesmas;...

e prossegue...  
"Que nas eleições de três de outubro de mil novecentos e cinquenta e quatro, o declarante foi candidato à deputação estadual, recebendo o apoio da Seção Local do Partido Comunista, do qual era membro; Que disputou a eleição sob a legenda do Partido Republicano, sendo apoiado não só pelo Partido como por várias Organizações Sindicais"...  
às fls. 20...  
"Que ainda em agosto do ano passado o declarante foi eleito Presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria, deste Estado; Que em fins do ano em referência o declarante com os demais membros da diretoria do CONSINTRA cogitou a criação do C.E.T. — Comando Estadual dos Trabalhadores — que esteve ainda...  
"Que no dia vinte de fevereiro do ano em curso foi solenemente instalado o Co-

mando Estadual dos Trabalhadores, ficando a sua direção assim constituída: vice-presidentes: Evilm Medeiros, Pretexato José da Cruz, por Natal; Floriano Bezerra, Joaquim Xavier de Souza, por Macau; Antônio Silveira e Luiz Gabriel Mantas, por Arara; Erancia; José Barbalho de Araújo e Casário Clementino, por Mossoró; Secretários-Gerais: José Alves Cavalcanti; secretários-adjuntos: José Carneiro Filho, João Ferreira de Macêdo Sobrinho e Luiz Alves Ferreira de Macêdo Sobrinho e Luiz Alves Quintino; Tesoureiro: José Bento de Oliveira e José Alves de Lima; Que dos comitês dessa direção o declarante compareceu sendo comunista, os senhores José Carneiro Filho, Luiz Alves Quintino, João Ferreira de Macêdo Sobrinho, José Alves Cavalcanti, Floriano Bezerra de Araújo e Pretexato José da Cruz, o qual se dizia abertamente ser um soldado da Revolução; Que o Comando Estadual dos Trabalhadores, se orientava e aplicava a política que o Comando Geral dos Trabalhadores — CGT — seguia no âmbito nacional; Que no seu Sindicato o declarante compareceu como comunista João Gomes, Francisco Ferreira e Egídio Melo, sendo este dos mais exaltados, sendo do seu conhecimento que o mesmo via a aconselhar os trabalhadores em geral a comprarem armas e os que não pudessem, comprassem ao menos um espêto para ser usado no dia que se fizesse necessário na Revolução; Que Egídio é fiscal do Sindicato da Construção Civil, sendo pessoa de sua confiança;...

O indiciado Joaquim Xavier de Souza, vulgo "Joaquim Maurício", um dos vice-presidentes do Comando Estadual dos Trabalhadores, que se encontrava na Presidência dessa Entidade ilegal, em seu depoimento às fls. 36, diz:

"Que mais ou menos no dia dez de fevereiro do corrente ano, estêve em Macau o senhor José Alves Cavalcanti o qual convidou o declarante para ser Presidente do Comando Estadual dos Trabalhadores, com sede nesta Capital (Natal), convite que o declarante aceitou; Que no dia vinte e três (23) de fevereiro o declarante viajou para esta Capital (Natal) e foi eleito Presidente do Comando Estadual dos Trabalhadores do Estado do R. G. N."...

Como é do conhecimento público no Estado do Rio Grande do Norte, o senhor José Alves Cavalcanti é comunista e já esteve incluído na União Soviética onde se demorou "estudando" cerca de um ano, e prossegue às fls. 37 e 38.

"Que naquela mesma Assembleia o declarante fez ver ao senhor Evilm Medeiros que este declarante era possuidor de educação rudimentar, razão porque não se considerava capaz de responder por uma Presidência de tão alto valor, qual era a do CET, ao que lhe respondeu o mesmo Evilm Medeiros que este declarante não se incomodasse com aquilo, pois este Evilm Medeiros resolveria tudo no CET"...

e ainda às fls. 37...

"Que quando daquela eleição para composição do CET foi eleito Secretário Geral o senhor José Alves Cavalcanti; Que a assembleia para a realização do CET foi realizada na sede do Sindicato dos Bancários. Que naquela Assembleia também discursou o senhor José Raimundo o qual se dirigiu àquela Assembleia, com a finalidade única de dar posse aos membros eleitos do CET; Que o José Raimundo estêve presente como Representante do CGT (Comando Geral dos Trabalhadores), tendo cregado a Natal naquela mesma dia da eleição; Que o José Raimundo veio com procedência do CGT do Rio de Janeiro; Que também discursaram o declarante e o Evilm Medeiros, este se despedindo da Presidência do CET, do qual era então o Presidente; Que o declarante esclarece que, em primeiro, o CET se denominava CONSINTRA, ou seja: Conselho Sindical dos Trabalhadores e, a partir daquela eleição em que o declarante foi eleito, dito CONSINTRA passou a designar-se CET, ou seja, Comando Estadual dos Trabalhadores; Que o Presidente do Sindicato da Estiva em Natal, Pretexato José da Cruz também esteve presente à eleição e posse da Diretoria do CET; Que o declarante informa que Pretexato José da Cruz era elemento dedicado a realização de agitações"...

referindo-se a outro dirigente do CET, diz às fls. 37:

"Que o declarante estêve presente ao comício realizado numa Praça Pública, em Macau no ano próximo passado, realizado pelo ex-Deputado Floriano Bezerra, o qual levou para aquele comício os líderes Padre Alípio de Freitas e Francisco Julião"...

Os indiciados Bento Ventura de Moura (decls. de fls. 58 a 63), Francisco Canindé de Oliveira, vulgo "Chico" (decls. de fls. 64 a 69), Evaristo Torres da Silva (decls. de fls. 70 a 73), Zacarias Francisco Rodrigues

(decls. de fls. 75 a 80), Francisco Xavier da Silva, vulgo "Chico Mariano" (decls. de fls. 81 a 83) e Joaquim Xavier de Souza, vulgo "Joaquim Maurício" (decls. de fls. 35 a 42) eram os "donos" dos Sindicatos que existem na cidade de Macau e cujos filiados se dedicam a atividades portuárias e extralivas de sal.

Nessa Cidade já havia sido instalado um CONSINTRA de âmbito municipal, cuja finalidade era ordenar e disciplinar os movimentos grevistas a serem deflagrados naquele Município, conforme as determinações que recebesssem do Comando Estadual dos Trabalhadores, do CGT e PUA sediados no Estado da Guanabara. Assim, vejamos o conteúdo em as declarações de fls. 66:

(MHC9)

"Que no dia primeiro de abril do corrente, data em que eclodiu o Movimento Revolucionário do Brasil, o Sr. Zacarias Francisco Rodrigues, Delegado do Sindicato dos Marinheiros em Macau recebeu um telegrama com origem no Rio de Janeiro e do Sindicato daquela Estado, determinando que o Sindicato em Macau entrasse imediatamente em greve, pois se registravam comentários naquele Estado de Guanabara de que estavam tentando depôr o Presidente da República, o sr. João Goulart; Que o telegrama não continha assinatura, mas apenas continha a senha "Bússola", como endereço telegráfico, ao mesmo tempo que os telegramas endereçados ao Sindicato dos Marinheiros de Macau continham a sigla "Timoneiro"; Que tendo o Sr. Zacarias Francisco Rodrigues recebido o telegrama do Rio de Janeiro, imediatamente convocou o Conselho Sindical de Macau (CONSINTRA) para uma reunião geral extraordinária, tendo comparecido à mesma os Conselheiros Representantes de Sindicatos e vários associados de Sindicatos, isto na sede do Sindicato dos Marinheiros, cerca das onze (11) horas da manhã daquela dia 1.º de abril, tendo a sessão sido dirigida pelo sr. Joaquim Xavier de Souza, Presidente do Sindicato da Estiva em Macau e tendo funcionado na Secretaria o sr. Arnon Gonçalves da Melo, Secretário Geral do Conselho Sindical de Macau (CONSINTRA), o qual fez a leitura da telegrama, tendo sido consequentemente paralisado todo o serviço do Porto de Macau; Que a greve geral encerrou no dia seguinte (dois de abril), em virtude de não mais ter chegado noticiários do Sindicato dos Marinheiros do Rio de Janeiro"...

Nas declarações do indiciado Francisco

Xavier da Silva, "Chico Mariano", às fls. 83 se lê:

"Que o declarante fazia parte do Conselho Sindical de Macau, figurando com vogal, entretanto havia outros vogais daquele Conselho, que montava de cerca de trinta (30); Que a finalidade específica do referido Conselho era deliberar e organizar greves em todo o Porto, desde que qualquer Sindicato solicitasse a reunião em Assembleia dos Conselheiros do mesmo Conselho Sindical de Macau; Que uma vez reunido, estudava da necessidade ou não, de deflagração de greve geral em toda a orla marítima de Macau"...

No depoimento da testemunha Newton Paulo Pinheiro, às fls. 102 e 103, ainda a propósito da subversão existente no Setor Sindical de Macau, se lê:

"Que no dia primeiro de abril do corrente, quando da deflagração do vitorioso Movimento Revolucionário Brasileiro, o CONSINTRA se reuniu em um dos Sindicatos de Macau e, ali, reunidos todos os Presidentes de Sindicatos de Macau foi decretada uma Greve Geral contra o referido Movimento Revolucionário e em defesa do deposto Presidente João Goulart, os quais permaneceram em greve até alguns dias após a consolidação do Movimento Revolucionário tendo, porém, uns quatro dias depois os trabalhadores de Macau realizado reuniões em seus Sindicatos e resolvido, todos eles voltarem aos seus trabalhos, isto porque os líderes que haviam decretado a mencionada Greve Geral haviam fugido e abandonado a cidade de Macau; Que os elementos que fugiram foram o Deputado Floriano Bezerra, o Presidente do Sindicato da Estiva, Sr. Francisco Xavier de Souza, Zacarias Francisco Rodrigues, Delegado do Sindicato dos Marinheiros e Sr. "Chico", o qual substituiu o "Chico Mariano" na Presidência do Sindicato dos Avais, em virtude de haver sido o "Chico Mariano" nomeado para exercer o cargo de Delegado da Delegacia do I.A.P.M. (Instituto de Adoção e Pensões dos Marinheiros), cuja nomeação deve ter sido certamente, feita diretamente através da alta esfera política do País; Que há cerca de dois meses passados realizou-se em Macau um comício na Praça da Conceição, coordenado e dirigido pelo Deputado Floriano Bezerra e que inclusive compareceu ao mesmo, e, com este o ex-Deputado Francisco Julião e o Padre Alípio de Freitas e outros Obedientes"...

No mesmo depoimento, às fls. 156, se vê:

"Que os principais responsáveis por aquelas greves foram os senhores Zacarias Francisco Rodrigues, Delegado do Sindicato Nacional dos Correios-Mestres, Marinheiros, Alforges e Remadores em Transportes Marítimos, o Presidente do Sindicato dos Estrivadores de Macau, Sr. Joaquim Xavier de Souza e outros dirigentes de Sindicatos da Orla Marítima; Que esse pessoal viria viajando com muita frequência para o Rio de Janeiro e Brasília, donde acreditava o declarante, certamente recebiam ordem para aquelas atividades grevistas;..."

As declarações de testemunhas com datas de fls. 94 a 141 comprovam o clima de agitação existente naquele Município e a participação dos indicados em atividades subversivas.

O indiciado José Barthalho Bezerra, bem como o indiciado Joel Martins atuavam no meio sindical da Cidade de Mossoró, sendo o primeiro um dos vice-presidentes do Comando Estadual dos Trabalhadores e, em seu depoimento às fls. 44, diz:

"Que o declarante conhece o senhor Evilm Medeiros desde o ano de mil novecentos e cinquenta e nove (1959) e na mesma época travou conhecimento com o senhor Preterato José da Cruz; Que o senhor Evilm Medeiros até o mês de abril do corrente ano era o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil e inclusive representante do CGT neste Estado; Que além do senhor Evilm Medeiros eram também representantes do CGT neste Estado, os senhores Preterato José da Cruz e o senhor João Ferreira de Macêdo Sobrinho, mais conhecido por "Macedão".

Os documentos de fls. 538, 539, 619 e 625 comprovam as ligações dos indiciados José Barthalho Bezerra e Joel Martins do Nascimento com o PCB e seus agentes.

O indiciado Antônio Silvério da Silva cuja atuação no setor sindical se desentolava em Areia Branca é também um dos Vice-Presidentes do CETI, e, às fls. 86 a 87, assim declarou:

"Que no dia 13 de março do corrente ano o declarante e vários trabalhadores da orla marítima realizaram um comício na Praça Maria Duarte, lá em Areia Branca, em solidariedade ao então Presidente João Goulart que naquela data estava assinando o Decreto de criação da SUPRA — Superintendência da Reforma Agrária; Que durante o comício, além do declarante discursaram também cerca de seis ou sete oradores; Que no dia 2 (dois) de abril do corrente ano, realizou-se uma greve geral de três Sindicatos de Areia Branca: Sindicato dos Marinheiros, Sindicato dos Mestres Artífices e Sindicato dos Conferentes de Carga e Descarga do Porto de Areia Branca, do qual é Presidente este declarante; Que a mencionada parêde foi declarada em repulsa a deposição do então Presidente da República João Goulart pelo Movimento Revolucionário de 31 de março;..."

As atividades do CETI já se estendiam ao interior do Estado como se pode ver pelas declarações de fls. 88, as quais nos dão conta da atuação do comunista José Alves Cavalcanti, em Areia Branca, já para a fundação de Comandos Municipais de Trabalhadores.

O indiciado José Alves Cavalcanti, de alta periculosidade por seu treinamento na União Soviética e de marcante atuação no movimento sindical no Rio Grande do Norte, onde desempenhava as funções de Presidente do Sindicato dos Sapateiros e Secretário Geral do CETI, Comando Estadual dos Trabalhadores), cujo depoimento se vê de fls. 158 a 162 e 163 a 168 e muito nos esclarece sobre a atuação e orientação comunista recebida pelo CETI e as atividades de Entidades classicistas, neste Estado.

O indiciado João Ferreira de Macêdo Sobrinho, vulgo "Macedão", cujas declarações estão às fls. 169 a 172 e 173 a 174, além de comunista, conforme declarações de José Alves Cavalcanti às fls. 159 e documento de fls. 582, atuava decisivamente com outros companheiros do PC no setor sindical deste Estado, mantendo constantes ligações com o C.G.T. e a C.N.T.I., tendo participado de diversos Congressos de Trabalhadores no Sul do País. Era um dos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Calçado e Secretário-Adjun-

to do CETI. Suas atividades subversivas são anteriores ao ano de 1950, data em que foi identificado no Gabinete de Identificação da Secretaria de Estado da Segurança Pública deste Estado, por sua atuação contra a Ordem Política e Social, conforme se vê no documento constante de fls. 190.

O indiciado João Tomaz Marinho Irmião, ex-Presidente do Sindicato dos Portuários de Natal, juntamente com o indiciado Preterato José da Cruz, ex-Presidente do Sindicato dos Estrivadores, atuavam diretamente na orla marítima, orientados pelo Pacto de Unidade e Ação (PUA) e pelo grupo de ativistas que dominavam o CETI, conforme se pode verificar das suas declarações às fls. 152 a 157, onde se lê:

"Que dos Sindicatos da orla marítima não realizaram as atividades de greves e outras quaisquer em comunhão com os outros Sindicatos de Trabalhadores em atividades extrinsecas à orla marítima, isto porque recebiam ordens e orientação direta na Guanabara; Que para a realização de quaisquer movimentos dos Sindicatos da orla marítima, o elemento de ligação entre as entidades sindicais da orla marítima e o Pacto de Unidade e Ação era o Sr. Preterato José da Cruz, Presidente do Sindicato dos Estrivadores do Porto desta cidade de Natal, cujas ordens lhe chegavam às mãos através de telegramas emitidos do referido Pacto; Que no ano próximo passado, quando da deflagração da Greve Geral em todo o País, os Sindicatos da orla marítima entraram em greve automática e através das notícias que eram transmitidas pelas estações de rádio, jornais e outros meios de divulgação sobre a eclosão de um movimento de Greve Geral em solidariedade ao então Presidente da República, João Goulart; Que sendo este declarante Presidente do Sindicato dos Portuários informa à autoridade que o seu Sindicato tomou parte em várias greves deflagraadas por entidades sindicais em caráter de solidariedade, todavia, realimenta que quando o seu Sindicato sentia necessidade de deflagrar movimento grevista o fazia mediante prévia comunicação à PUA, que a documentação do seu Sindicato dirigida a Ministros, Presidentes de Federações e outras autoridades e entidades eram feitas pelo declarante e, quando ele declarante sentia dificuldades na redação daqueles documentos, procurava o doutor Luiz Maranhão Filho, o qual se encarregava de dar uma melhor redação ao documento; Que

esclarece ainda que procurava o doutor Luiz Maranhão Filho porque o referido advogado do era o mais conhecido no meio sindical; Que é declarante de outras feitas quando necessitava de redigir outros documentos se dirigia para a Federação dos Trabalhadores na Indústria, onde se reuniam José Campêlo Filho, Evilm Medeiros, Preterato José da Cruz, João Ferreira de Macêdo Sobrinho e José Alves Cavalcanti, e ali, é declarante recebia instruções quanto ao modo de dirigir o seu Sindicato quando estava prestes a ser deflagrada uma greve; Que é declarante sabia por ouvir dizer que o doutor Luiz Maranhão Filho era comunista;..."

O representante classicista Luiz Cavalcanti de Lima, atual Presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria, em seu depoimento, às fls. 142-B e 142-C, diz: "Que como representante classicista teve oportunidade de realizar duas viagens ao Sul do País para participar de Congressos Nacionais de Trabalhadores, realizando-se os mesmos nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, sendo que em um deles tratou-se da participação dos trabalhadores na direção dos Insitutos de Previdência Social enquanto que no segundo estruturou-se o Comando Geral dos Trabalhadores (CGT); Que presente a esse Congresso que criou o CGT estavam na direção dos trabalhos do CGT os conhecidos líderes esquerdistas Osvaldo Pacheco da Silva, Darle Pelacani, Clodomir Riani e Roberto Moreira, além de outros cujos nomes o declarante não se lembra nesta oportunidade; Que no ano de 1960 nesta cidade foi organizado o Conselho Sindical dos Trabalhadores (CONSINTRA), órgão que congregava todas as atividades no setor sindical neste Estado, tendo sido seus organizadores entre outros José Alves Cavalcanti, José Campêlo Filho, João Ferreira de Macêdo Sobrinho, Preterato José da Cruz, João Tomaz Marinho Irmião, inclusive o declarante que tomou parte na fundação da referida Entidade; Que posteriormente, já com a criação do Comando Geral dos Trabalhadores, aqui no Rio Grande do Norte o mesmo grupo constituiu em sua totalidade os conhecidos comunistas, travou de organizar o Comando Estadual dos Trabalhadores (CETI) como resultante de ordens recebidas do CGT;..."

E prossigue às fls. 142-E:

"Que dos líderes esquerdistas que conheço, lembra pela sua violência característico e por conduzirem a mais alto grau

a agitação, os indivíduos Perceirão José da Cruz, José Campêlo Filho, Egídio Melo, José Alves Cavalcanti e Evilm Medeiros e José Holanda, sendo o João Ferreira de Macêdo Sobrinho e José Benito de Oliveira bem como o Bento Ventura de Moura mais conhecidos, embora não constantemente; Que entre os violentos agitadores também se encontrava o senhor Floriano Bezerra de Araújo...

Esclareço que o agitador Floriano Bezerra de Araújo, responsável pela perturbação e subversão existentes no Campo, neste Estado, é indiciado no Inquérito presidido pelo Bel. José Domingos da Silva, já referido no início deste Relatório.

DA PROVA MATERIAL

A documentação apreendida nas residências dos indicados e na Federação dos Trabalhadores na Indústria, onde funcionava o CET — Comando Estadual dos Trabalhadores —, demonstra sobejamente que a infiltração comunista atingiu todos os setores do Movimento Sindical neste Estado. Encontram-se nos autos, de fls. 487 a 729. E grande e contundente e emersadora. Constitui-se de diversos documentos entre os quais: Telegramas recebidos e expedidos pelos indicados e seus Sindicatos; Flâmulas da Bandeira de Cuba e da Confederação dos Trabalhadores de Cuba Revolucionária; Regulamento de Finanças do Partido Comunista; Credenciais a Congressos Nacionais de Trabalhadores; Livros subversivos; Plaquetes sobre Cursos Básicos do Partido Comunista; Circulares, Manifestos e Boletins de propaganda; Escudos da República Socialista de Cuba; Balançetes e recibos de campanhas para angariar fundos para difusão de atividades subversivas; Circular, cartas e cópias de atos do extrato PC; Fotografias de indicados em plena atividade; Ofícios e Manifestos do CGT; Programa de Ação e Regimento Interno do CET; Regimento Interno do CONSINTRA; Cópia de cartas trocadas entre comunistas; Informes para o Comitê Central do Partido Comunista; Publicações da Imprensa local sobre os acontecimentos que antecederam o Movimento Revolucionário de 31 de março no setor sindical deste Estado, enfim, a prova concreta, material, irrefutável, das atividades exercidas pelos indicados contra o Regime Democrático e a Segurança Nacional.

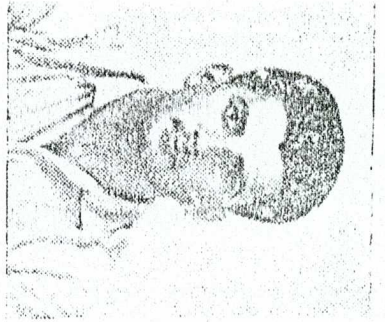
Os documentos de fls. 595 e 596 com prova a ingerência e liderança exercidas

pelo CGT — Comando Geral dos Trabalhadores — sobre os diversos Comandos Estaduais dos Trabalhadores existentes no País e o acatamento dos mesmos às ordens emanadas daquela Entidade ilegal. Assim vejamos:

Documento de fls. 595:

"Rio de Janeiro. 21 de setembro de 1962. Aos Companheiros do Comando Estadual dos Trabalhadores de..... Estimados Trabalhadores: O Comando Geral dos Trabalhadores resolveu realizar em 27 e 28 do corrente, no Rio de Janeiro, uma reunião de balanço da Greve Geral de 14/7/62 de setembro e para planificação destinada a assegurar a conquista das reivindicações colocadas na ordem do dia em decorrência da greve, entre elas, com prioridade, o aumento de 100% do salário mínimo com manutenção da hierarquia salarial e a sindicalização rural. Para assegurar o êxito desta reunião, os companheiros do Comando Estadual devem enviar um representante de sua escolha, o qual, deve trazer para essa reunião do 27/28 do corrente, sem falta, as informações abaixo, prestadas por esse comando Estadual: 1 — Receberam a senha para o desencadeamento da greve? 2 — Quais as categorias que pararam? Houve concentrações e manifestações dos setores em greve? 3 — Quais as categorias que não pararam? 4 — Quais as dificuldades que impediram que determinados setores parassem? Podem ser removidas as causas, a curto ou a longo prazo? 5 — O Comando Estadual funcionou satisfatoriamente? 6 — Foi reforçada a unidade e a organização dos trabalhadores no Estado? Há dificuldades para esse reforçamento? 7 — Receberam a ordem de volta ao trabalho? 8 — Qual a repercussão da greve entre as outras classes e camadas sociais desse Estado? E nas cidades do interior? 9 — Quais as sugestões que esse Comando Estadual apresenta para melhorar nosso trabalho, nacionalmente e nesse Estado, diante das deficiências e falhas ainda observadas durante os movimentos grevistas de 5 de julho e de 14 de setembro? Na expectativa do comparecimento de seu representante para um franco, fraternal e proveitoso balanço dos nossos êxitos e das nossas deficiências, aproveitamos o ensejo para transmitir aos nossos estimados companheiros o nosso abraço fraternal. Cordialmente, Oswaldo Pacheco da Silva, Dante Pallacani e Huberto Meneses Pinheiro."

Documento de fls. 596 que é resposta ao questionário do doc. de fls. 595:



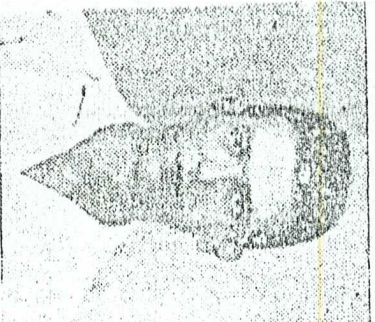
Francisco Floripe Gimani



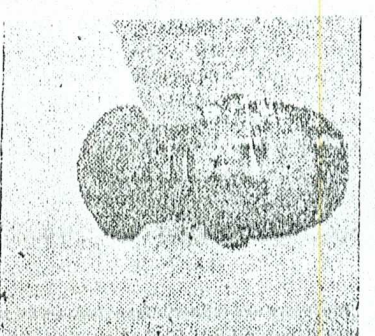
Joseniá de Azevedo



Geniberto Paiva Campos



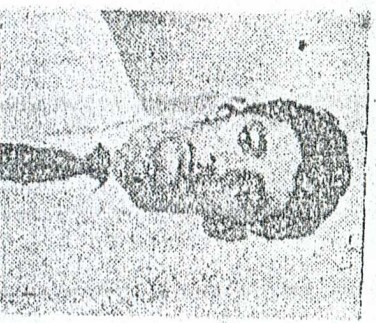
Paulo Frassinete de Oliveira



Francisco C. do Nascimento (vulgo Pelé)



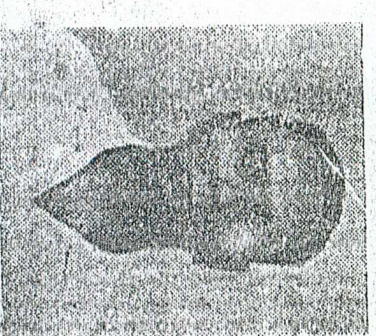
Maria Laly Carneiro



Carlos Alberto Vila



Ney Leandro de Castro



Luiz Inácio Maranhão Filho





assechadas no meio estudantil desta terra. Transcrevem, assim, trechos do documento de fls. 135 anteriormente mencionado:

"Logo após o nosso êxito, obtido no 1º dia maio de 1963 quando aqui em Natal, com a presença de mais de mil camponeses, estruturamos em praça pública a Aliança Operária-Studenta-Camponesa. Logo após essa nossa grande vitória do 1º de maio, reunimos a diretoria da UTLAR com líderes estudantes e operários e formamos uma Frente de Mobilização Camponesa, passando a fazer concentrações por todo o Estado. Nos preparativos para a greve geral decretada pelo CGT, E assim já visitamos vários municípios, de onde fomos trazidos boques de pressão, de posição firme e da maioria dos nossos irmãos do campo. E como a circular avisa ser difícil a paralisação de trabalhadores no campo, já estamos movimentando um manifesto, como também preparando todo o nosso pessoal mais esclarecido ao lado de estudantes e operários, para fazermos concentrações públicas em 10 grandes municípios no dia da paralisação da greve. Enquanto outros dados de instruções que a UTLAR esclarece na circular, aviso que temos correspondido a todas, pois nos achamos em contatos permanentes com o Comando Estadual dos Trabalhadores, desse Estado, como também sincronizados diariamente com o Rádio Mayrink Veiga"

Infiltrando-se na consciência e formação dos jovens, disciplinando-lhes a formação político social dentro de um "esquema" próprio e adequado às necessidades de desenvolvimento da Política de Organização do PCB (Ver. doc. de fls. 146 a 172), vinha o PCB se realizando plenamente no seio estudantil da Comunidade. Politizar, movitando assim a elaboração e execução culturais dos trabalhos hierarquizados produzidos por alguns jovens universitários do GGN, de que é exemplo o trabalho constante de fls. 178 a fls. 304, intitulado "Revolução e Contra-Revolução" de autoria do Indiciado acadêmico Ney Leandro de Castro.

A cópia fotostática de uma carta expedida pelo Indiciado Danilo Lopes Bessa (Ver. fls. 181) esclarece o sentido de politização esboçada na União Estadual dos Estudantes e CCP — Centro de Cultura Popular — conforme se pode constatar pelo seu conteúdo:

"Sobre o assunto de sua carta, tenho a informar o seguinte: 1. Quando da passagem da UNE-Variante por Natal, tivemos oportunidade de manter entendimentos com o companheiro Ezequiel visando fundar um CPC nesta Capital. Na ocasião ficou acertado que o CPC seria criação da UNE, isso, porém, não foi realizado por que outras atividades nos impediram de fazer qualquer coisa nesse sentido. 2. De há muito

existe aqui o Teatro Universitário do Rio Grande do Norte (TURN), que vem funcionando normalmente, especialmente no que se refere a apresentação de peças com o caráter político, de entretenimento com as massas. 3. O TURN de entrosamento com a Universidade lhe concede anualmente. Temos, porém, um Rator ultra-reacionário, e temos convicção de que, por causa de nossa atividade, ele não mais concorrerá com as subversões que nos são destinadas. Assim sendo, as atividades do TURN, de agora por diante, diminuirão em muito, se não se aparem totalmente. 4. Não queremos, no entanto, ficar parados, pois julgamos extremamente necessária uma atuação nossa visando a politização do povo. Transformaremos, se necessário, o TURN em CPC, se ele realmente não puder funcionar como tal. 5. Pretendo manter novos entendimentos com alguns colegas dentro de poucos dias, oportunidade em que discutiremos a possibilidade de por em funcionamento um Centro Popular da Cultura em Natal. 6. Acianado, pois, a indicação, proponho-me, na medida do possível, a esforçar-me para que possamos realizar algo de revolucionário e bom no campo da cultura. 7. Peço agradecer ao companheiro Marco Aurélio a indicação. Cordialmente, Danilo Bessa."

O documento acima encontra-se às fls. 141 deste Inquérito.

A Carta de Princípios do I Seminário de Estudantes Nacionais, realizado nesta Cidade, em abril do ano de 1963 pela União Estadual dos Estudantes (UEE) e pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) (Ver. doc. de fls. 137, na parte I, letras "b" e "c") comprova cada vez mais nossas afirmações. E diz:

"Temos também a necessidade da criação de grande número de Escolas Públicas para atender a procura que existe, tendo em vista a extensa margem da população brasileira que fica fora da faixa escolar. Se nos atermos à Realidade Nacional temos a obrigação de lembrarmos que o Estado Brasileiro é instrumento de dominação a serviço da burguesia e que se houver a Revolução Brasileira, tal Escola Pública reverterá em favor da continuação da realidade atual. Onde se conclui que no problema brasileiro perdeu o sentido de Reformas, pois o funcionamento de nossa problemática está na Revolução que institucionaliza um regime socializado; e) É imprescindível que, paralelamente aos processos de alfabetização haja um trabalho de Cultura Popular, visando a conscientização e politização integral do homem, que em última análise, venha a ser a pedagogia da Revolução Brasileira. 2) Na Realidade Política Nacional conclui-se que esta não corresponde aos ideais do povo, mas a continuação do grande braço da burguesia que pretende esmagar o povo dominado momentaneamente camponeses e proletários; a)

Não houve, realmente, movimento de emancipação nacional, porquanto as classes dominadas não tomaram caráter de "sujeito histórico". c) O povo brasileiro deve encontrar suas próprias soluções na realização de sua Revolução Nacional. d) O direito de voto deve ser estendido a todos os brasileiros; e) Os partidos políticos brasileiros são instrumento de dominação servindo aos desejos das burguesias nacionais e internacionais; f) O povo dominado começa a arrancada para o poder, através da sua conscientização, no entanto a sua desalienação só estará completa na Revolução Brasileira."

São responsáveis pela agitação e por crimes contra a Ordem Política e Social do País, no setor estudantil, os indiciados Eurico de Farias Reis (Ver. decl. de fls. 195 a 202 e fls. 204 a 207) José Arruda Falbo (Ver. decl. de fls. 208 a 210 a 213), Francisco Floripe Gimani (Ver. decl. de fls. 214 a 217), Josema de Azevedo (Ver. decl. de fls. 219 a 220), Geniberto Paiva Campos (Ver. decl. de fls. 224 a 228 e 230 a 231), Paulo Frassinete de Oliveira (Ver. decl. de fls. 232 a 235 e 237 a 238), Francisco Cândido do Nascimento (Ver. decl. de fls. 240 a 245 e 248 a 249), Maria Lali Carneiro (Ver. decl. de fls. 250 a 252 e 253 a 256), Ney Leandro de Castro (Ver. decl. de fls. 257 a 258) e João Faustino Ferreira Neto (Ver. decl. de fls. 261 a 264).

Para comprovar a participação efetiva desses indiciados, passaremos a transcrever trechos de depoimentos dos mesmos e de outras pessoas sobre o assunto.

Em seu depoimento às fls. 24, diz o senhor Evlim Medeiros, líder sindical e indiciado neste Inquérito, por sinal também estudante universitário, o seguinte:

"Que não só no seu sindicato mas em quase todos aqui existentes o senhor Aldo Tinoco, Moacir de Góes, Hebio Vasconcelos, Diva da Salete Lucena, Francisco Gimani, Geniberto Campos, Joséma Azevedo, bem como Maria Laly Carneiro estiveram várias vezes pronunciando palavras e pregando suas idéias extremistas num verdadeiro trabalho de politização esquerdista das classes operárias. Que esse proselitismo ocorria com mais frequência no sindicato do declarante, no sindicato dos Estofadores, no sindicato dos Ferroviários, no sindicato da Indústria de Calçados, no sindicato do Cartimento de Couros e Peles, na Liga Artístico Operária e na Associação dos Trabalhadores do Sarnecimento, no sindicato dos Arturmadores, Carroceiros, além de nas Associações de Bairro aqui existentes."

O indiciado José Alves Cavalcanti, às fls. 151 do seu depoimento, diz:

"Que conhece os estudantes Geniberto Campos, Arruda Falbo, Joséma, diga, Danilo Bessa, Francisco Floripe, Gimani, Aldo Tinoco,

Luis Gonzaga dos Santos como nacionalistas da linha de Alimno Afonso..."

Também o líder sindical João Ferreira de Macedo Sobrinho, indiciado neste Inquérito, em suas declarações às fls. 171, diz:

"Que nos Sindicatos desta Cidade em determinada época do ano passado o Professor Moacir de Góes e os estudantes Francisco Gimani, Josema de Azevedo, Geniberto Campos e Diva da Salete Lucena preferiam palestras abordando temas de Educação, Reforma Agrária, Reforma Urbana, enfim, sobre as Reformas de Base, não chegando a realizar essas palestras no Sindicato do declarante por ter faltado luz no dia em que estava programado..."

O indiciado Eurico de Farias Reis em seu depoimento às fls. 197, esclarece:

"Que reconhece como sendo de sua autoria os três artigos que ora lhe são apresentados pela autoridade que preside à lavratura do presente termo e que foram publicados no jornal "Folha da Tarde", de propriedade do ex-Prefeito Djalma Maranhão, artigos estes datados de 24 e 1963, 27 e 30 de 1963, todos sob o título "Momento Internacional", que o jornal "Folha da Tarde" era um respeitável que obedecia a linha política de caráter nacionalista..."

Esses artigos encontram-se nestes autos às fls. 821 a 827

Sobre a sua participação em reuniões subversivas com esse grupo de indiciados em casa de comunista confesso, diz, às fls. 201 do mesmo depoimento:

"Que em dia do ano próximo passado o declarante esteve pela manhã na residência do senhor VULPIANO CAVALCANTI, médico estabelecido nesta Capital. Que o declarante foi até a residência do dr. VULPIANO a convite feito pela sua colega de Faculdade BERENICE DE FREITAS, a fim de tomar parte numa reunião de caráter político na casa de propriedade do mesmo senhor VULPIANO localizada na Praia do Meio, nesta Capital. Que a reunião foi realizada em um dia de sábado pela manhã e a ela estiveram presentes além do declarante, e BERENICE DE FREITAS os senhores MOACIR DE GOES e o estudante FRANCISCO FLORIFE GIMANI, o estudante GENIBERTO PAIVA CAMPOS, a estudante TEREZA BRAGA e a senhora MARIA LALY CARNEIRO que naquela oportunidade acompanhou o seu noivo, o estudante GENIBERTO CAMPOS. Que a reunião versou sobre assuntos de natureza política e principalmente foi tratado o problema da sucessão na Prefeitura Municipal de Natal, cujo candidato àquela época apontado com maior possibilidade de vitória, era o professor MOACIR DE GOES, residente nesta Cidade de Natal. Que ele declarante sabia e sabe que o médico VULPIANO CAVALCANTI é comunista confesso..."

e prossegue:

"Que esclarece ainda que embora sendo o médico VILFRANO CAVALLANTI um comunista a intenção o declarante foi até a sua residência por sentir aquela época que não estava muito bem e quando se viu obrigado a ir, isto porque o doutor VILFRANO CAVALLANTI era um homem livre, vivia dentro da sociedade brasileira e inclusive exercitando a sua profissão de médico também de modo livre e liberal".

E mais adiante, às fls. 207:

Parlamentado porque motivo sendo estudante da Direção e funcionamento do Tribunal de Contas, frequentava reuniões e tanto se interessava por assuntos políticos, respondeu que por exercer o livre direito de locomoção". "Perguntado se conhece José Campêlo Filho, respondeu que com ele esteve em uma reunião feita na Prefeitura do Natal, presidida por Djalma Maranhão em que se tratou de organizar a recepção a Leonel Brito. Parlamentado porque motivo tomou parte na organização da recepção ao Sr. Leonel Brito, respondeu que o fez usando o direito de locomoção das suas declarações, esclarece:

O indiciado José Arruda Fialho, às fls. 209

"Que pertencia o declarante ao Centro de Cultura Popular (CCP) tomando parte do Conselho Deliberativo do mesmo DANILIO BESSA, PAULO FERASSINETE DE OLIVEIRA, NATANIAS VON SHOSTEN, IVAN MACIEL". "Que na Universidade mantinha relações de amizade mais estreitas com GENIBERTO CAMPOS e DANILIO BESSA seus colegas de Colégio, além de outros colegas". "Que sempre foi indicado através do Diretorio para representar a classe estudantil deste Estado nos congressos da UNE". "em função de sua destacada participação no meio estudantil".

e ainda, às fls. 210:

"Que no dia primeiro de abril chegando à Faculdade de Medicina tomou conhecimento de que havia deflagrado um movimento revolucionário no país, participando o declarante da reunião realizada na Escola com os demais colegas, que nessa reunião ficou deliberado que os estudantes de medicina não entrariam em greve, conforme decretara a UNE, mas permaneceriam em estado de alerta, aguardando o desenrolar dos acontecimentos; que essa resolução logo foi transmitida aos colegas de outras Faculdades da ocasião da assembleia geral realizada no Restaurante Central dos Universitários, sendo de vista esse que foi vitorioso permanente das classes estudantis solidária com os colegas de medicina".

O indiciado Francisco Floripe Gimari em seu depoimento, às fls. 215, diz:

"Que como Presidente do DCE teve oportunidade de, como seu representante legal participar de dois congressos da UNE realizados em Petrópolis e outro em Santo André em São Paulo, fazendo-o na qualidade de observador, sem direito a voto; que nesses congressos apresentaram-se com colegas desta cidade que ali encontraram-se com colegas de classe, entre os quais Geniberto Campos, Arruda Fialho, Danilo Bessa, Josená de Azevedo e Maria Laly Carriani, estes dois últimos, esclarece, compareceram apenas ao primeiro, realizado em Quitandinha".

e também às fls. 216:

"Que quando o declarante assumiu a presidência do BCE já funcionava o Pacto-Operário-Estudantil-Camponês, tendo assinado algumas notas na Imprensa, "Imprensa, juntamente com os representantes dessas classes no sentido do encaminhamento de notas também emitidas pelos estudantes como as Reformas de Base em particular, Reforma Universitária; que o declarante era um dos membros integrantes da Frente de Mobilização Popular instalada em agosto do ano passado nesta cidade". "Que o declarante nunca se filiou a nenhum Partido Político, recordando-se porém que numa das reuniões da classe o estudante Danilo Bessa se declarou abertamente ser comunista".

Falando sobre a sua atuação no dia primeiro de abril após a assembleia havia no Restaurante Central dos Estudantes, diz, às fls. 217:

"Que nessa tarde ainda assisti aulas na sua Faculdade, indo em seguida para a Prefeitura Municipal, a fim de se interiorar do que ocorria no País, tendo em vista que chegara ao seu conhecimento que ali seria instalado o Quartel-geral da Legião sendo um ponto de convergência para se interiorar do andamento do processo revolucionário desenvolvido no Brasil".

"Que após a vitória do movimento Revolucionário do dia primeiro de abril o declarante juntamente com seu colega Geniberto Campos ausentou-se desta cidade indo para uma fazenda localizada no município de Poco Lihan, no terreno que fosse envolvido nas primeiras prisões que se realizaram nesta cidade".

O indiciado Josená de Azevedo em seu depoimento às fls. 219, esclarece a sua participação:

"Que por duas vezes integrou a Delegação da UNE realizada nas cidades de Niterói e Quitandinha, nos anos de mil novecentos e sessenta e três respectivamente; que em nenhuma das duas ocasiões proferiu discursos tomasse parte nas votações das temas apresentadas, temas esses que abordaram não só assuntos dos meios universitários mas também pro-

blemas da atualidade brasileira inclusive As Resoluções Estruturais preconizadas no País; que como líder estudantil tomou parte nas lutas pelas reivindicações da classe nesta cidade notadamente o movimento pela participação de um terço dos universitários nos órgãos colegiados da Universidade; que essa reivindicação foi encaminhada pela UNE através de uma greve geral, nos meios universitários".

em às fls. 220:

"Que nessa época na qualidade de Presidente do Diretório da Escola de Engenharia fez parte do Comando da Greve, a qual transcorreu sem incidentes; que como representante classista fez parte da Frente de Mobilização Popular aqui instalada em agosto do ano passado; que a convite dessa entidade fez palestras em vários sindicatos desta cidade em número de três e abordando termos sobre a evolução política do Brasil e a Aliança para o Progresso, demonstrando que esta organização não estava seguindo as resoluções da Conferência da Fundação de Base por não serem violentos; que era professor de Física do Colégio Municipal sob a direção do colega Geniberto Campos".

e prossegue às fls. 221:

"Que quando o ex-deputado Leonel Brito aqui esteve, o declarante assistiu ao seu comício realizado no "Forum de Debates" no Grande Ponto, reunindo-se com o mesmo posteriormente na residência do senhor Heber Maranhão, diretor da Rede Ferroviária do Nordeste, nesta cidade àquela época; que nessa reunião, à qual compareceram vários líderes sindicais, estudantes e operários, entre os quais Elym Medeiros, Danilo Bessa, Pretérito José da Cruz, Djalma Maranhão, José Ferreira de Macedo Sobrinho, Berenice de Freitas, Teresinha de Brito Braga, Eurico Pais, além de outros cujos nomes não pode precisar; que nessa reunião Leonel Brito informou aos presentes da situação política nacional e da Campanha da Legião de no Rio Grande do Sul, quando da posse do senhor João Goulart, ex-Presidente do Brasil, lembrando ainda que falou sobre a organização dos grupos de cinco que estava realizando no País".

O indiciado Geniberto Patra Campos que teve atuação destacada nesta setor de atividades, em seu depoimento às fls. 226, esclarece:

"Que o declarante nos últimos anos proferiu diversas conferências públicas em Colégios sobre a missão do estudante cristão, proferiu palestras sobre a formação cultural no País e sobre a realidade educacional nas Faculdades teve oportunidade de falar sobre a Reforma Universitária, nos Sindicatos desta cidade expôs o seu pensamento sobre a análise do custo de vida, saúde e situação nacional recordando-se que assim procedeu no Sindicato da Construção Civil, dos Marecheiros e dos Ferroviários; que em cidades do interior como Ceará Mirim, Caruarana, Pedro Veího, Goiânia, Montanhas, teve oportunidade de participar de reuniões e palestras preparatórias sobre problemas da Reforma Agrária, problemas médicos e sociais dos camponeses bem como da humanização das estruturas sociais; que na cidade de Montanhas participou de um comício sobre Reformas no qual estiveram presentes Valdir e Pretexa, José da Cruz, os quais também usaram da palavra abordando o tema; que no dia vinte e nove de março último esteve na sede da Associação de Imprensa Norte Rio-grandense participando de uma comemoração do aniversário do PCB a convite de Danilo Bessa seu colega de Universidade, frisando que ali demorou poucos minutos, lembrando-se de ter visto nessa reunião Luiz Maranhão Filho, Ernani Silveira, Woden Madruga além de outras pessoas cujos nomes não se recorda".

continuando às fls. 227:

"Que no ano passado o Padre Alípio de Freitas quando esteve nesta cidade, visitou também o Ginásio do qual o declarante era Diretor a convite do então Prefeito e do então Secretário de Educação Professor Moacyr dos Góes ali dirigindo algumas palestras aos alunos; que a partir do seu conhecimento que o Padre Alípio dirigia os comícios políticos não só nesta cidade como em todo o Brasil acompanhado pelo organizador e responsável pela agitação do nordeste o ex-deputado Francisco Julião".

"Que no mês de agosto do ano próximo passado foi instalada nesta cidade a Frente de Mobilização Popular sendo o declarante um dos seus integrantes na qualidade de estudante universitário; que como um dos seus integrantes proferiu palestras sobre a atualidade brasileira, anteriormente; que no dia primeiro de abril último, participou de uma assembleia dos estudantes universitários, na Faculdade de Medicina, para debaterem o momento político bem como da possível deflagração de uma greve no meio universitário; que para essa assembleia Maria Laly Carneiro a pedido do Presidente da União Estadual de Estudantes acadêmicos João Faustino, esteve em algumas Faculdades avisando da realização dessa assembleia".

e às fls. 233:

"Que ainda no dia primeiro esteve reunido com Francisco Gimari, Arruda Fialho, Danilo Bessa, Yvivaldo Costa e mais duas colegas, na Faculdade de Medicina sobre a atualidade

brasileira e um problema de somenos importan-  
cia surgido na turma do primeiro ano curso mé-  
dio: Que devido à incoerência do comportamento  
das autoridades que dominavam a situação po-  
lítica do País, o docente ausentou-se desta Ci-  
dade, viajando-se, disse, indo em companhia do  
seu colega de Faculdade Francisco Ghami para  
uma Fresta de um parente dele localizada no  
município de Parahás, onde ali esteve por al-  
guns dias retornando a seguir para esta Cida-  
de. Quando passou a exercer as suas atividades  
normais na dita quatorze de abril quando foi  
deitado pelas Forças Federais aqui sediadas. . . .

O indiciado Paulo Frassinete de Oliveira, em  
seu depoimento às Fls. 232, diz:

"Que no ano de mil novecentos e sessen-  
ta e um encontrava-se no Rio de Janeiro a trato  
de assuntos particulares quando em contacto  
com colegas universitários do Rio G. do Nor-  
te, foi encaminhado pelo Director da Faculdade  
de Direito através do colega Ademar de Medei-  
ros Neto, então Presidente do Directorio, para  
participar do congresso que a UNE — União Na-  
cional dos Estudantes, realizava na cidade de  
Niterói — Capital do Estado do Rio. Que nesse  
congresso o declarante foi eleito segundo secre-  
tario da UNE para o período de julho de 1961 a  
junho de 1962; Que apesar de ser obrigado a re-  
sistir na cidade do Rio de Janeiro, periodicamen-  
te vinha a esta cidade onde se demorava mais  
do que lá; Que como segundo Secretario da  
UNE exercia funções meramente burocráticas  
mas teve oportunidade de participar, juntamen-  
te com a Direcção, de acordo com a sua consti-  
tuição, de dois Conselhos Ordinatórios da UNE, o  
primeiro realizado na Guanabara e o segundo na  
cidade de São Luiz do Maranhão; . . . .

e prossegue às Fls. 233:

"Que essa viagem teve por finalidade o  
declarante participar, como Delegado da UNE,  
do Festival Mundial da Juventude, que se rea-  
lizou na Finlândia, o qual é patrocinado ao que  
parece pela União Internacional de Estudantes  
com sede em Praga, capital da Checoslováquia;  
Que posteriormente seguiu para este Festi-  
val os demais dirigentes da UNE; Que na Finlândia  
o declarante se demorou por dez dias retornan-  
do através da União Soviética, onde se demorou  
por sete dias, dos quais passou cinco em Mos-  
cou, onde teve oportunidade de entrar em con-  
tacto com membros do corpo docente da Uni-  
versidade de Moscou, visitando ainda duas fa-  
culdades soviéticas; Que nessa viagem o  
declarante fazia parte de uma Delegação de 15  
brasileiros entre os quais diversos profissionais  
liberais, todos do sul do país; Que juntamente  
com essa Delegação o declarante viajou para a  
Checoslováquia onde demorou-se apenas por um  
dia regressando diretamente para o Brasil; . . .  
e mais adiante, às Fls. 234:

"Que em abril do ano proximo passado  
quando a Caravana da UNE volante aqui esteve  
o declarante manteve ligeiros contactos com os  
seus componentes, pois não os conhecia as-  
sistindo apenas uma das palestras proferidas  
no Forum de Debates, no Grande Ponto, cujo  
assunto era a formação do Teatro Popular da  
UNE; Que não participou de nenhuma activi-  
dade nesta cidade ou no interior do Estado, em  
relação às Ligas Campesinas; Que participou de  
uma reunião para a fundação da Frente de Mo-  
bilização Popular neste Estado mas não ficou  
integrando a sua Direcção quando da sua ins-  
tação nesta Cidade; Que em janeiro do ano em  
curso devido às taxas exorbitantes cobradas pe-  
la Cia. Força e Luz Nordeste do Brasil, desta  
Cidade, a Frente de Mobilização Popular pro-  
moveu uma campanha contra a mesma no sen-  
tido da redução do preço do kilowatt da mesma,  
fazendo parte todas as Forças Populares do Es-  
tado; Que juntamente com os outros colegas un-  
versitários, o declarante participou dessa cam-  
panha; . . . .

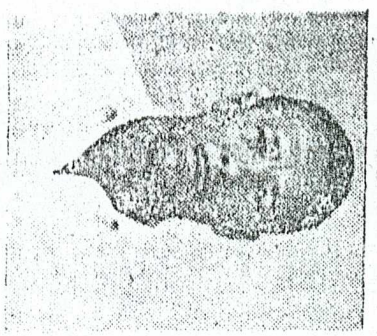
e ainda às Fls. 235 :

"Que é do seu conhecimento existir no  
meio universitário uma Entidade chamada Ação  
Popular, da qual entre outros estudantes faziam  
parte Francisco Ghami, Genberto Parva Cam-  
pos e Maria Lúci Carneiro, pertencente à Juvem-  
tude Universitaria Católica; Que o declarante  
nunca tomou parte na Campanha de Alfabetiza-  
ção promovida pela Secretaria de Educação da  
Prefeitura do Natal mas é do seu conhecimen-  
to que nessa Campanha havia aulas sobre a  
realidade brasileira; Que em 1961, a convite da  
dirigente da UNE o declarante realizou uma  
viagem à Cuba, que essa viagem tinha por obje-  
tivo participar as Delegações Brasileiras das  
festividades do dia primeiro de maio naquele  
país; Que juntamente com o declarante fez  
parte da Delegação deste Estado os senhores  
Luis Maranhão Filho, vereador Fílmato Rodri-  
gues, José Campello Filho e Ronaldo Pereira Ro-  
drigues; Que em Cuba demorou-se por vinte e  
quatro dias visitando diversos sectores de activi-  
dades daquela nação; Que o declarante regres-  
sou dessa viagem acompanhado apenas do se-  
nhor Luis Maranhão Filho, uma vez que os ou-  
tros membros da Delegação regressaram em  
datas diferentes; Que as passagens aéreas e a  
estadia naquele país foram por conta do Gover-  
no de Cuba, tendo tido o declarante gastos com  
despesas pessoais; . . . .

O documento de Fls. 239 reflete também o  
caráter ideológico da atuação do indiciado Pau-  
lo Frassinete de Oliveira.

O indiciado Francisco Gaminé do Nascimento,  
cujo "vulgo" é "Pate", às Fls. 241 do seu depoimento,  
diz:

"Que nesta Capital foram fundadas va-  
rias Organizações de Bairros pelo CCP (Centro



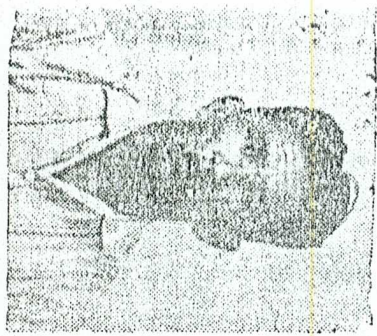
Francisco Xavier da Silva  
(vulgo Chico Mariano)



José Barbalho Bezerra



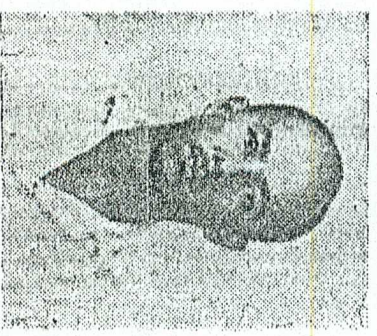
Joel Martins do Nascimento  
(vulgo Joel Paulista)



Antonio Silveiro da Silva



João F. de Macêdo Sobrinho  
(vulgo Macêdo)



João Tomaz Marinho Imnho



Danilo Lopes Bessa



Eurico de Farias Reis



José Arruda Filho

de Cultura Popular). Que o Centro de Cultura Popular era uma organização criada pela Prefeitura da Capital com a finalidade de incentivar a cultura do povo sobre a situação política para a eleição do COP realizava palestras nos Bairros Associações e Agrupamentos. Que em dezembro no mês de abril do ano próximo passado compareceu a duas reuniões realizadas em residência do Dr. Vulpiano Carneiro de Mendonça, numa casa localizada na Praia do Meio, nesta Cidade, e naquelas reuniões estiveram presentes as seguintes pessoas: Terra Braga, Francisco de Freitas, Heitor Xavier Alencar, Francisco Floripe Ghiani, Carlos Alberto Vilela, Heitor Costa, Eurico Farias Reis, José Arruda, Danilo Lopes Bessa, Guaraci Quatroz e o declarante Francisco Carneiro de Mendonça e mais Luiz Martins. Que nas referidas reuniões na casa do Dr. Vulpiano Carneiro sempre ao Danilo Lopes Bessa tinha responsabilidade de cuidar a exposição dos assuntos e serem tratados da a Indústrias disciplinares e debates entre os presentes e, comumente faziam explicações em torno dos assuntos abordados pelo Dr. Vulpiano, a Berenice, o Danilo Bessa e a Teresa Braga. Que os assuntos mais abordados naquelas reuniões eram sobre as Reitorias da Bases preconizadas pelo ex-Presidente João Goulart, CGT e sobre o CNTV. Que o Centro de Cultura Popular (CCP) era disciplinado e possuía orientação direta das pessoas acima referidas. Que após cada discussão realizada, naquelas reuniões na casa do Dr. Vulpiano foram-se Organizações de Bases, as quais eram compostas de duas ou três pessoas das presenças, as quais recebiam a incumbência de palestrar nas Bases e explicações nas Associações de Bairros, Sindicatos. Que o declarante já declarou anteriormente, não sabia e nem sabe onde ficaram localizadas as Associações de Bairros, mas esclarece que, em verdade, após aquelas reuniões os elementos que ali compareceram não se retiraram com tarefas e tarefas e destinadas para serem realizadas no seu da massa que na parte que se referia às Reformas de Base, as discussões versava sobre as medidas referentes à educação, à higiene, à saúde e todas as medidas mais urgentes e regionais para o progresso da terra e devida assistência aos elementos que nelas fossem introduzidos. Que na parte referente ao Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) as discussões tinham como base o estudo e a verificação das possibilidades que poderiam ser oferecidas ao mesmo CGT com a mudança de posição neste Estado.

e prossegue às fls. 243:

Que assim das duas reuniões em que tomou parte na residência do Dr. Vulpiano o declarante compareceu também a duas outras reuniões realizadas em um apartamento existente no Edifício onde é localizada a Casa Régio, a

qual é situada na esquina formada pela Av. Rio Branco com a rua Cel. Gasco, no Grande Porto, nesta Cidade. Que às reuniões no referido apartamento compareceram todas as pessoas que frequentavam a residência do Dr. Vulpiano na Praia do Meio, com exceção do Eurico de Farias Reis e do Guaraci Quatroz. Que naquele apartamento localizado sobre a Casa Régio era instalada a sede das Organizações de Base deste Estado. Que as Organizações de Base tinham como Diretores os senhores Danilo Lopes Bessa e o Paulo Oliveira, aquele funcionário da Assembléia Legislativa do Estado e este funcionário da Prefeitura Municipal desta Capital.

Os depoimentos anteriores dão uma ideia da atuação da indiciada Maria Laili Carneiro no meio universitário. Em suas declarações às fls. 233, diz:

"Perguntada qual sua atuação nos meios estudantis de Natal ao regressar dos encontros da JUC, respondeu que reunia os demais membros da JUC para colôce-los ao par do que foi visto no encontro situação esta que a Arquidocesse poderia aceitar ou não. Perguntada se a JUC é órgão da UNE, respondeu que não, mas pelo fato do pessoal da JUC estudar sobre Teologia, Filosofia e adquirir visão mais ampla das causas permitia aos seus membros uma liderança natural em consequência de que os mesmos estavam sempre à frente de movimentos estudantis. Perguntada a que atribui o fato de ser a declarante fichada como elemento de esquerda anuante, respondeu que atribui ao fato de ter comparecido a vários congressos da JUC, onde adquiriu o sentimento da luta por um mundo melhor, pelo qual se bateu até o ano passado quando ficou noiva. Perguntada se tem alguma ligação com elementos esquerdistas, universitários, respondeu que ligação não tem, tendo a amizade pessoal com José Arruda, por ser colega de turno. Danilo Bessa e João Faustino (Presidente da UVEI), por ser da JUC...

e prossegue:

"Perguntada qual sua atuação no dia primeiro de abril, quando teve conhecimento do movimento revolucionário, respondeu que teve conhecimento do movimento revolucionário ao chegar na Faculdade cerca das 7 horas e como não houvesse aula, dirigiu-se à casa de Moacir de Góes onde deveria se encontrar seu noivo, como o mesmo ainda não houvesse chegado entrou para esperar. Pouco depois chegou aquele residente, João Faustino, Presidente da UVEI, que lhe pediu para convidar os universitários que comparecessem a uma reunião às 11 horas, no DCE, tendo cumprido a missão, transportada num carro da Prefeitura que estava à disposição de Moacir de Góes. Na Faculdade de Serviço Social, transmitiu o convite na sede do Direto-

rio onde se encontra a maioria das alunas. Pouco depois, no mesmo local João Faustino deu mais detalhes da situação e renovou o convite, às 11 horas houve a reunião, do que resultou a elaboração de uma nota oficial, aprovada por todos os presidentes de departamentos, tendo assinado ainda no DCE às 19 horas outra reunião a qual foi dissolvida pelo Exército."

O indiciado Nel Leandro de Castro, em seu depoimento às fls. 257 e 258, diz:

"Que nos fins de 1963 imprimiu o seu segundo livro de poesias intitulado "Voz Geral" que em sua primeira parte aborda problemas sociais. Que em razão disso já escrevera poemas, contos, artigos exporcionistas, realizando também tentativas de peças teatrais, daí nascendo o drama intitulado "Revolução e Contra-Revolução", escrito sob influência da época em que vivia, isso no ano de 1963."

O indiciado João Faustino Ferreira Neto em suas declarações de fls. 291 às fls. 292 esclarece:

"Que ingressando na Faculdade, o fez também na política estudantil, sendo eleito no mês de março desse ano Vice Presidente do Centro Acadêmico "João Vitor e Três" naquela instituição de Ensino Superior, órgão de classe estudantil. Que desde secundarista o declarante se filiou à JUC Juventude Estudantil Católica — Movimento de Orientação Católica. Que por esse razão, ao ingressar na Faculdade passou a pertencer à JUC — Juventude Universitária Católica — Movimento de Orientação de Ação Católica no meio Universitário. Que nessa época Geniberto Paiva Campos e Maria Laili Carneiro não frequentavam mais as reuniões normais da JUC, embora colaborassem com algum trabalho no movimento. Que os contactos há muito, ou seja, desde a época em que o declarante era da JUC e eles pertenciam à JUC. Que o declarante não tomou parte na Frente de Mobilização Popular, embora como Presidente da UNE tenha participado de uma reunião no Sindicato dos Bancários para debater com dirigentes da FVP e outros líderes de classe a organização da Campanha contra o preço exorbitante da Companhia Força e Luz Nordeste do Brasil, tendo sido convidado por intermédio do estudante Francisco Ghiani, participando da mesma o próprio Ghiani e Geniberto Paiva Campos. Que nessa reunião estava presente grande número de Dirigentes Sindicais, sendo os trabalhos presididos por José Campesinato Filho. Que em setembro do ano passado o declarante foi eleito Presidente da UVEI — União Estadual de Estudantes, órgão máximo da classe estudantil do Estado, filiado à UNE — União Nacional de Estudantes. Que confirma os termos da entrevista que concedeu ao jornal "A Ordem" logo em seguida à sua eleição para o cargo de Presidente da UVEI."

A entrevista referida encontra-se às fls. 311 e 312 para a qual chamamos a atenção. E continua no mesmo depoimento, às fls. 282:

"Que o declarante veio tomar conhecimento da existência do Movimento de Ação Política quando da ocorrência do vigésimo sexto Congresso da União Nacional de Estudantes com quem foi acompanhado da Delegação de Estudantes deste Estado. Que esse Congresso teve lugar na cidade de São Paulo, em São Paulo. Que dessa Delegação além de outros estudantes fazia parte Geniberto Paiva Campos, Francisco Floripe Ghiani e José Arruda Filho."

Sobre os acontecimentos do dia 1º de Abril de ano em curso, assim se pronuncia às fls. 283:

"Que no dia primeiro de abril de ano em curso, aproximadamente às sete horas da manhã dirigia-se para o Colégio da Imaculada Conceição onde é professor, quando foi informado da que havia sido deflagrado no país um Movimento Revolucionário para depor o sr. João Goulart da Presidência da República. Que em face da gravidade da situação, nacional e na qualidade de Presidente do Órgão máximo dos Universitários neste Estado, procurou entrar em contacto com outros líderes estudantis, para dar conhecimento aos estudantes do que se passava e da posição que a UVEI manteria em face das reconhecimentos. Que assim pensando foi até a residência do seu colega Marcos Antonio Rocha Vice Presidente daquela entidade não o encontrando, dirigiu-se à casa de outros colegas, tendo por fim procurado o colega Geniberto Campos, mas como não o encontrasse, procurou a sua noiva Maria Laili Carneiro, encontrando-a na residência do Professor Moacir de Góes a qual lhe informou que Geniberto tinha ido à Ponta Negra, motivo porque o declarante solicitou à mesma que o ajudasse na convocação de colegas universitários para a referida Assembleia. Que o declarante convocou esses assembleístas. Que o declarante convocou esses assembleístas no seu meio universitário, os quais seguiram ideologias diversas e seriam capazes de tomar decisões extremadas referentes daquela que era desejada pela direção da UVEI. Que a assembleia realizou-se no Restaurante Central dos Universitários, dele tomando parte a maioria dos universitários locais."

ainda às fls. 283:

"Que à Assembleia decidiu permanecer em estado de alerta ou seja, em assembleia permanente, tendo porém, a maioria dos estudantes se retirado, do recinto após a reunião, permanecendo apenas pequenos grupos de estudantes. Que aproximadamente às vinte (20) horas

dessa dia o declarante regressou ao Restaurante dos Estudantes onde tornou a se dirigir à classe dando conhecimento das últimas ocorrências no plano nacional sendo então informado da existência de Boletins que circulavam entre os estudantes, desconhecendo a sua origem. Que momentos após chegou ao recinto uma Patrulha do Exército que fez evacuar as dependências do Restaurante, sob a alegação de que não mais seria permitida reuniões de classe;... e prossegue às fls. 264:

"Que como Presidente da FEE recebi diversos telegramas e Ofícios da UEE recomendo mobilizar a classe para apoiar diversos movimentos considerados subversivos entre os quais o CGT. Que no período de 1962 foi Presidente da JEC tendo oportunidade de participar da reunião de âmbito nacional, realizado em Belo Horizonte — Minas Gerais e São Paulo — Capital. Que durante o período em que o declarante esteve como Presidente da UEE, apesar de receber constantes determinações da UNE para delegar movimentos grevistas em favor da reivindicações de outros órgãos de classe o mesmo de caráter político;..."

Também é incontestável a participação do estudante Carlos Alberto Vila, Apesar de fora-sido, figura como indiciado neste Inquérito. Sua participação na campanha para angariar fundos em benefício do semanário comunista "Novos Rumos" está devidamente comprovada, conforme documentação de fls. 74.

A documentação apreendida na sede da União Estadual dos Estudantes, constantes de Relatório da Diretoria e Conselho da UEE — União Nacional de Estudantes —, assim como as Notas e Manifestos de sua responsabilidade constantes das fls. 1070 à 1196, nestas Actas, demonstram e comprovam de maneira incontestável e irrefutável a infiltração e atuação do Partido Comunista do Brasil no seio da comunidade Universitária do País. Para concluir nossas considerações em torno desse assunto, permitimo-nos transcrever o que consta das fls. 1083 a programação da UNE, para o ano de 1964:

"O que exige 1964  
Tudo o que aqui foi desenvolvido pela UNE, todo o esforço realizado nos Estados, pelas UEE's, DCE's, terá sido útil ou terá sido válida de se em 1964 cumprirmos a nossa tarefa de mobilização e agitação."

Mobilizar o estudante, empunhando-o, decididamente na luta pela emancipação nacional e libertação do povo."

"Mobilizar o como parcela atuante da população brasileira, significará, se bem definido, agir em todos os componentes, sociais do país e acelerar

a integração e adequação das lutas estudantis nas lutas populares."

"A nossa tarefa maior deverá voltar-se ao meio universitário. A luta pelo substitutivo à Lei de Diretrizes de Base da Educação deve ser neste ano a nossa arma de atuação."

"O substitutivo mediante planos bem traçados deverá ser levado e discutido junto às bases estudantis criando assim, as condições para uma mobilização em torno. O apoio das diversas camadas populares, a divulgação da luta, a objetividade, devem marcar essa campanha."

"Não deverão empunhar-se UNE's, DCE's, CA's e Executivos, todos dentro da sua realidade, UEE levantando a bandeira no seu Estado, DOE na sua Universidade, CA na sua Faculdade, Executiva no seu ramo de ensino especializado."

"A criação de sindicatos rurais deverá também ser outro ponto importante da nossa luta. Se em cada Estado os estudantes guardarem paradas de suas forças no empunho para a criação de sindicatos camponeses estarão dando uma contribuição fundamental na luta e organização popular. As forças populares cabe principalmente, neste momento, a organização em torno das massas populares. O camponês no seu sindicato, dará uma dimensão maior à nossa luta fortalecendo-a com a inclusão do setor mais numeroso e mais espoliado de nossa população."

"Assi é o nosso papel no ano de 1964. Reforçamos a União Estadual e Aliança-Operária-Estudantil-Camponesa. (a) José Serra — Presidente da UNE."

Para finalizar a nossa apreciação em torno dos fatos ocorridos no meio universitário deste Estado, transcrevemos a seguir, um documento que reflete bem o animo de quem estavam possuídos os universitários, quando da deflagração do Movimento Revolucionário de 31 de março. Encontra-se às fls. 733 destas actas.

...Ei-lo:

BOLETIM N. 2 Natal, 2 de abril de 1964. A presente crise político-militar tornou vultoso e acenhou-se de forma tão grave que, apesar da falta de notícias precisas, não sabemos realmente que destino nos aguarda. Informamos aos colegas que a emocionante Assembleia Geral dos universitários, realizada ontem à noite, no DCE, foi encerrada com a intervenção do Exército, que ao invés de cumprir um juramento, covardemente intimida os estudantes e o povo. 3. Haveriamos convocado outra Assembleia para hoje, às 11 horas, porém não, mais existem condições para mobilizar e reunir a nossa classe em virtude

de das proibições anti-democráticas impostas pelos que atualmente têm as armas na mão, lamentavelmente colocando-as contra uma classe indefesa. 4. Comunicamos, sem comentários, as brutas prisões de líderes sindicais e ameaças aos assindicalizados, culminando com a deposição do Prefeito da Capital e a ocupação do Palácio "Felipe Camarão" pelas forças golpistas. 5. Animados, porém, a certeza de que os brasileiros saberão vencer mais essa tentativa dos comprometedores e reacionários. Em toda a Pátria, núcleos de resistência já se encontram a postos, tendo à frente o Senhor Presidente João Goulart. O pronunciamento de S. Excelsa, na madrugada de hoje, comprova o seu patriotismo e disposição de luta. 6. Permanecendo sob a liderança da brava União Nacional dos Estudantes, conclamando todos os universitários a lutar, da forma mais patriótica e táctica possível, no sentido de que sejam respeitadas os princípios estabelecidos em nossa Constituição e punidos aqueles que estão tentando o golpe golpista. OU FICAR A PÁTRIA LIVRE OU MORRER PELO BRASIL.

Como não poderia deixar de ser, o setor estudantil acima em relatório recebia orientação direta e incisiva do

C) — SETOR INTELLECTUAL

O Partido Comunista do Brasil, desde a sua fundação em 1922, vem procurando induzir-se entre as grandes massas e, há mais de trinta anos, realiza o trabalho incessante no sentido de organizá-las, prepará-las, agitá-las e conduzi-las.

E' a única organização que visa a mudança radical do regime. Para isso deverá servir-se das massas.

Os Partidos Políticos nacionais não têm interesse em revolucionar essas massas, pois, não pretendem a mudança do Regime Democrático. Servem-se delas, apenas, em determinados épocas — exemplificando: as eleições —. Passadas essas épocas, só o PCB continua o seu trabalho junto aos trabalhadores, sindicatos e outros setores de atividades, porque a sua finalidade é bem outra e bem diferente: A Tomada do Poder.

O PCB dedica especial importância ao setor intelectual, procurando por todos os recriar elementos nesse setor para posteriormente utilizá-los nos seus conhecimentos, no recrutamento de novos adeptos e na formação dos quadros partidários. São necessários também para o funcionamento das Escolas Clandestinas que o PCB

precura manter sob a responsabilidade dos Comités Regionais, nos diversos Estados da Federação.

Os integrantes da elite intelectual do Partido, intelectuais simpatizantes, utilizam-se de palestras, conferências, círculos de estudo, seminários, artigos, livros, etc... para atingir os seus objetivos.

Ainda mais, desse setor, naturalmente, saíram os dirigentes do Partido e de suas organizações intermediárias.

No Rio Grande do Norte, o grupo formado por intelectuais e profissionais liberais do Partido, bem como seus simpatizantes, atuavam no cumprimento dessas "tarefas" do Partido.

Nesse setor, este Inquérito apurou a responsabilidade — entre outros — dos seguintes indiciados: Vulpiano Cavalcanti de Araújo (Ver decl. de fls 267 a 288 e 270 a 271), Aldo da Fonseca Timoco (Ver decl. de fls. 272 a 273), Guaraçol Queiroz de Oliveira (Ver decl. de fls. 278 a 280 e 282 a 283), Carlos Alberto de Lima (Ver decl. de fls. 284 a 287 e 288 a 289), Hélio Xavier de Vasconcelos (Ver. dec. de fls. 294 a 298 e 300 a 301), Eider Toscano de Moura (Ver decl. de fls. 308 a 312 e 314 a 315), Luiz Inácio Maranhão Filho (Ver decl. de fls. 317 a 321 e 324 a 331) e Termos de Confrontação de fls. 332 a 336), além de outros.

Neste Inquérito encontramos inúmeros depoimentos que comprova a atuação desses elementos. Observamos o seu conteúdo.

Sobre o indiciado Vulpiano Cavalcanti de Araújo, seu companheiro de Partido e também indiciado José Campelo Filho, às fls. 10 de seu depoimento, diz textualmente:

"Que também é conhecido como comunista atuante o senhor dr. médico Vulpiano Cavalcanti."

Também o indiciado Evilm Medeiros, às fls. 15 do seu depoimento, após falar no seu ingresso no Partido Comunista e da contribuição que para o mesmo fazia em dinheiro, diz textualmente:

"Que essa contribuição era paga quando da realização de reuniões que se realizavam na residência do dr. Vulpiano Cavalcanti sendo recebida pelo mesmo ou por algum outro participante das mesmas."

O mesmo Evilm diz, às fls. 21, que neste Estado é tida como comunista o indiciado Vulpiano Cavalcanti de Araújo e que o mesmo era um dos integrantes da Frente de Mobilização Popular, às fls. 24.

Por sua vez, o indiciado José Alves Cavalcanti comunista confessa, às fls. 169 de seu depoimento, que juntamente com outros elementos do Partido, reuniram-se na casa do indiciado Vulpiano Cavalcanti

valentia para dele e outros, receberam instruções sobre como atuar no setor sindical. E reteria essa afirmativa, às fls. 153.

Também o indiciado Eurico de Farias Reis, às fls. 201 do seu depoimento, diz:

"Que em dia do ano próximo passado o declarante esteve pela manhã na residência do senhor Vulpiano Cavalcanti, médico estabelecido nesta Capital. Que o declarante foi até a residência do dr. Vulpiano a convite feito pela sua colega da Faculdade Berenice de Freitas, a fim de tomar parte numa reunião de caráter político na casa de propriedade do mesmo senhor Vulpiano, localizada na Praia do Meio, na zona Central. Que a reunião foi realizada em um dia de sábado pela manhã e a ela estiveram presentes, além do declarante, e Berenice de Freitas".

O mesmo se pode observar das declarações de José Arruda Filho, às fls. 209

Também o indiciado Francisco Canindé do Nascimento, em seu depoimento às fls. 211, 212, 213 e 214 esclarece sobre as reuniões de caráter subversivo realizadas na residência do indiciado Vulpiano Cavalcanti de Araújo.

O indiciado Guaraci Queiroz de Oliveira, às fls. 219 e 220, diz ser o indiciado Vulpiano Cavalcanti comunista e que lhe solicitara ajuda financeira para o Partido Comunista.

O indiciado Eider Toscano de Moura, às fls. 203, 209 e 310, muito esclarece sobre a atuação de Vulpiano Cavalcanti.

O próprio indiciado Vulpiano Cavalcanti de Araújo, em seu depoimento de fls. 267 a 268, muito esclarece sobre a sua atuação, sendo vários:

"Que é comunista por ser patriota, aceitando o marxismo-leninismo, compreendendo que os problemas políticos e econômicos e sociais do Brasil serão resolvidos no Regime Socialista; que na qualidade de comunista lutou a favor sempre que for possível, para o desenvolvimento histórico desse processo; que apoiava as Resoluções preconizadas por João Goulart. Que procurou atuar nas organizações de massa como sejam: A Frente de Libertação Nacional e a Frente de Mobilização Popular, que diferenciava as suas atividades consistiam em levantar fundos para o jornal "Novos Rumos" por meio de rifas, festas e donativos;

Afirma ainda ter hospedado em sua residência, os agitadores Francisco Junco e o Padre Afonso de Freitas, confirmando a realização de reuniões em sua casa, da Frente de Mobilização Popular e da Frente de Libertação Nacional. Também se pode observar à fls. 267 e 278 do seu depoimento.

Não satisfeito ainda, em companhia dos agitadores acima citados, participou na instalação das Ligas Camponesas, na cidade de Caruarana.

Os documentos de fls. 706, 707 e 708 program de maneira irretraiável a atuação comunista e antipatriótica desse indiciado.

Sobre o indiciado Aldo da Fonseca Tinoco, em seu depoimento às fls. 12, o indiciado José Campelo diz que com o mesmo Aldo Tinoco, seu companheiro do Partido Comunista, participou de reuniões na casa do ex-vice-Prefeito Luiz Gonzaga dos Santos.

Evilim Medeiros, às fls. 21 diz que o senhor Aldo Tinoco é tido como comunista nesta Estrada. Acrescenta que "foi só no seu Sindicato, mas em quase todos aqui existentes o senhor Aldo Tinoco e outros estiveram várias vezes pronunciando palestras e pregando suas idéias extremistas num verdadeiro trabalho de politização esquerdista da classe operária" (fls. 24).

O comunista José Alves Cavalcanti o tem como nacionalista da linha Amínio Momo (fls. 151).

O senhor Luiz Gonzaga dos Santos em seu depoimento, às fls. 389, afirma que o indiciado Aldo da Fonseca Tinoco fazia parte da direção da Entidade ligada Frente de Mobilização Popular (FMP). Essas declarações também são confirmadas pelo depoimento do estudante Paulo Frassinete de Oliveira, às fls. 294.

No seu próprio depoimento às fls. 273, Aldo da Fonseca Tinoco se diz nacionalista. E diz ainda:

"Que no mês de agosto do ano próximo passado foi instalada aqui nesta Cidade, a Frente de Mobilização Popular, não fazendo o declarante parte da sua estrutura, não tomando parte em nenhuma programação diretamente denominada pela Frente de Mobilização Popular".

Ora, o documento intitulado Programa-Ação da Frente de Mobilização Popular, que se vê às fls. 101 e 102 deste Inquérito, o debrante de maneira categorica, pois além de participar a Comissão Central dessa entidade ligada, participa também da sua divisão de responsabilidade.

Tomou parte também em palestras realizadas em Sindicatos e Societários de Bairros, conforme se pode verificar pela publicação constante das fls. 107. Foi indicado, estranhamente, pelo comunista José Alves Cavalcanti para Delegado da STPRJ neste Estado, conforme prova o telegrama de fls. 672.

Apresentou-se em varios comícios juntamente com líderes comunistas e dirigentes sindicais, sendo candidato da "classe operária" à eleição Federal, como se vê pelas doc. de fls. 709 e 1057.

Sobre o indiciado Guaraci Queiroz de Oliveira, pesa a acusação de ser comunista, ter participado de reuniões com outros membros do PCB na residência de ex-vice-Prefeito Luiz Gonzaga dos Santos (ver fls. 12, decl. do indiciado José Campelo Filho).

Ainda sobre o indiciado Aldo da Fonseca Tinoco, os documentos constantes de fls. 721, 722, 723 e 724 (Publicações de artigos de autoria do mesmo e publicados no jornal "Folha da Tarde" de linha nitidamente esquerdista) provam a sua mentalidade e pensamento nacionalista, tendo inclusive o indiciado Aldo da Fonseca Tinoco, em a prova documental constante de fls. 723, afirmado que "a coexistência entre nações não implica em coexistência entre classes sociais diferentes". E a grande lei da História".

Assim também lista solicitando a legalização do Partido Comunista, conforme se pode verificar do doc. de fls. 726 inserido nestes autos.

O indiciado Guaraci Queiroz de Oliveira também em um dos integrantes da Frente de Mobilização Popular juntamente com outros elementos de tendências esquerdistas, conforme verificamos pelas declarações contidas às fls. 24 (Depoimento de Evilim Medeiros).

Participou de reuniões subversivas com outros companheiros de Partido, na residência do indiciado Vulpiano Cavalcanti de Araújo (Ver decl. de Francisco Canindé do Nascimento, às fls. 242).

Diziu-se "nacionalista reformista", é o que informa o indiciado Luiz Gonzaga dos Santos, às fls. 371.

Era liberdadíssimo ao comunista Vulpiano Cavalcanti e outros elementos de esquerda pelo que se vê de suas declarações de fls. 273, 279, 280 e 729).

"Que por duas vezes seu amigo Vulpiano lhe pediu determinada importância em dinheiro, no que accedeu o declarante por lhe dever favores pessoais, esclarecendo no entanto, que o mesmo não lhe explicava para que fim se desviasse aquelas pequenas importâncias; que relatava aos livros considerados subversivos encontrados em sua estante, não os considera como tais porquanto se trata de publicações que não se destinam à apologia do comunismo e portanto muito bem ser encontrados na residência de qualquer barbael ou pessoa que se interessar pelo conhecimento dos problemas sociais da nossa época."

Ainda do seu depoimento verifica-se que é favorável a legalização do Partido Comunista e participou do "A.G. da Legalidade", instalado na Prefeitura Municipal desta Cidade, no dia 1º de abril do ano em curso, pelo indiciado Djalmá Maranhão.

Era também advogado do Sindicato dos Ferroviários neste Estado o qual comandava intensa agitação no meio dos seus associados.

O indiciado Carlos Alberto de Lima, em suas próprias declarações às fls. 282 e 287, sobre a sua atuação como Redator-Chefe do jornal "Folha da Tarde", de propriedade do indiciado Djalmá Maranhão esclarece:

"Que a partir do ano de 1961 o declarante tornou-se Redator-Chefe do mencionado Vesperiário; que no jornal seguia uma orientação de linha nacionalista e exemplo do que ocorria no plano nacional com o jornal "Jitima Hora". Que o declarante escrevia também uma coluna no mencionado jornal, onde externava o seu ponto de vista sobre assuntos os mais diversos, inclusive políticos".

"Que na "Folha da Tarde" ultimamente, fazia constantemente Boletins para a divulgação da Campanha de "Pé no Chão Também se Aprende a Ler" bem como Campanha Agrária encabeçada pela Prefeitura de Natal; que a Revista Panfleto de responsabilidade do senhor Márcio Neto editado no Rio de Janeiro, que tinha como um dos seus Redatores, o senhor Leonel Brito, era distribuída nesta Cidade e Estado por intermédio do declarante e da "Folha da Tarde"; que para essa distribuição o declarante tinha quarenta por cento do resultado das vendas"; "Que na Prefeitura trabalhava como assessor de Imprensa, sendo Encarregado de fornecer aos demais órgãos da Imprensa o informativo sobre as realizações da Administração Municipal".

"Que trabalhava como Secretário Particular do então Prefeito; que nunca fez nenhum discurso em favor do senhor Fidel Castro apenas em conversa com amigos externos o seu ponto de vista favorável à Revolução Cubana; que nunca trabalhou pela Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, desenvolvida pela Secretaria de Educação da Prefeitura mas dava a mesma cobertura no noticiário da Imprensa para isso recebendo uma gratificação da mesma, ajudando-a pois".

Participou também da política estadual como Secretário de Imprensa do UEE - União Estadual dos Estudantes - e Vice-Presidente do Diretório da Faculdade de Jornalismo, declarando-se também democrata progressista.

Sobre a sua atuação no dia 1º de abril esclarece às fls. 285:

"Que antes de deixar a Prefeitura, recebeu das mãos do senhor Djalmá Maranhão, duas cópias do Manifesto que o mesmo mandara publicar e transmitir pela Imprensa falada e escrita".

esta Casa-Cidade, no qual definia a sua posição política em face do momento nacional e no qual esclarecia a opinião pública que a Prefeitura teria transformada no QG da Legatadão.

Como Redator-Chefe da "Folha da Tarde", Vasconcelos conheceu por suas tendências esquerdistas uma ampla cobertura jornalística e todos os laços que interessavam à propagação e a agitação do Partido Comunista do Brasil (Publicações de fls. 814, 815 e de fls. 1007 a 1009).

Assinou Manifesto de solicitação à Legalidade do Partido Comunista (Ver fls. 736).

Participou também da campanha política para a eleição dos candidatos "populares" Diálio Maranhão, Aldo da Fonseca Tinoco e Luiz Inácio Maranhão Filho, todos estes indicados neste Inquérito.

Sobre o indiciado Hélio Xavier Vasconcelos, Presidente do Centro de Cultura Popular, observamos o que Francisco Cândido de Vasconcelos, em seu depoimento às fls. 241, diz:

"Que nesta Capital foram fundadas várias Organizações de Baixos pelo CCP (Centro de Cultura Popular); Que o Centro de Cultura Popular era uma Organização criada pela Prefeitura do Estado Capital com a finalidade de instruir o povo sobre a situação política do país, e para esse fim o CCP realizava palestras nos Sindicatos, Associações e Agrupamentos... Afirma ainda que este indiciado pertencia ao CCP e compareceu a palestras proferidas pelo Padre Alípio de Freitas e Francisco Júlio na Faculdade de Filosofia nesta Cidade (fls. 241).

Também esclarece às fls. 241 e 242 que o indiciado Hélio Xavier de Vasconcelos compareceu a reuniões realizadas na casa do comunista Vulpiano Cavalcanti para tratar de atividades subversivas do CCP e da formação de Organizações de Base que atuavam nesta Cidade, acrescidas às fls. 244 ser o indiciado frequentador assíduo da "Folha da Tarde".

É acusado de pronunciar palestras nos Sindicatos desta Cidade, pregando idéias extremistas num trabalho de politização esquerdista da classe operária (decl. de fls. 24).

Era um dos integrantes da Frente de Mobilização Popular entidade ilegal, criada sob orientação do PC, já muitas vezes mencionada.

No mesmo grupo de atividades se encontra o indiciado Eider Toscano de Moura, o qual era membro do Conselho do Centro de Cultura Popular e, às fls. 311 e 312 de seu depoimento, muito nos esclarece sobre a atuação dessa entidade esquerdista. Vejamos:

"Que o CCP possuía um Conselho do qual fazia parte o declarante, o bacharel Hélio Xavier de Vasconcelos, o bacharel Humberto Brandão, Barão de Azevedo, Danilo Bassa, Ademar de Mattos Neta, Ronaldo Bezerra, Ivo Bezerra, Paulo de Oliveira Frazzetta, Geriberto Pava Campos e outros de cujos nomes o declarante não se recorda, adiantando inclusive que o Conselho era formado de apenas sete membros; Que no ano próximo passado ele declarou fez uma palestra no Sindicato da Construção Civil representando o CCP, cujo tema abordado pelo declarante foi "Subdesenvolvimento e Desenvolvimento Econômico"; Que esclarece que as Associações de Bairro eram sociedades de caráter privado formadas por moradores de cada bairro e que lutavam pelos interesses e desenvolvimento de cada bairro, como sejam: água, luz, pavimentação, escolas e outros benefícios da natureza essencialmente mais humildes do Estado, ignorando em quanto se daria maiores organizações havia quaisquer interesses políticos no seu meio; Que quando da formação inicial do CCP o referido órgão era secretariado pelo bacharel Hélio Xavier de Vasconcelos e qual posteriormente foi designado para exercer a presidência daquele órgão; Que ele declarante realizou pouco trabalho junto ao CCP, isto em face das suas inúmeras obrigações no SENERN e mais porque vivava muito a coberto de serviço, o que não lhe permitia dessa modo assumir compromissos de trabalho junto ao referido CCP; Que esclarece à autoridade que preside a lavratura do presente termo que o Centro de Cultura Popular (CCP) foi um organismo criado de modo particular pelos funcionários do CED com a finalidade de ser útil à comunidade, com o fim de divulgar os conhecimentos que adquiriam nos cursos que realizavam, todavia o CCP jamais foi subordinado ao Governo do Estado e nem há pouco recria instruções de qualquer órgão estatal ou outro órgão qualquer; Que do CCP tomava parte qualquer pessoa que dele queria fazer parte, desde que as mesmas pessoas possuíssem conhecimentos capazes de serem transmitidos à coletividade em um sentido de utilidade e esclarecimento; Que o CCP exercia aquelas finalidades no seio do povo sem restrições ou exigências de natureza política, social, econômica ou religiosa; Que o CCP foi fundado de modo informal em uma das aulas do CED e posteriormente realizou dias ou três reuniões na sede da Associação Norte Riograndense de Imprensa sob a presidência do titular senhor Nathanael Von Shostin e Hélio Vasconcelos..."

A publicação às fls. 925 e outras às fls. 928, 945, 1010, 1014, 1018, 1019 e 1007 comprovam de maneira irrefragável a participação dos indiciados Eider Toscano de Moura, Hélio Xavier de Vasconcelos no Centro de Cultura Popular e na Frente de Mobilização Popular.

A Conferência pronunciada pelo indiciado Hélio de Vasconcelos no Sindicato dos Estudantes, no dia 6 de agosto de 1963, sob o tema "Perspectivas do Movimento Sindical", a qual contou com a presença do conhecido agitador Comandante Mito Bastos, na ocasião representando o CGT, sendo ainda saudado pelo ativista sindical e comunista Pretérito José da Cruz, bem nos diz e esclarece sobre a sua participação e atuação na subversão existente neste Estado. (Ver doc. de fls. 1007).

O documento de fls. 741 esclarece e comprova de forma esmagadora a ligação e a orientação exercida pelo Partido Comunista no Centro de Cultura Popular.

O indiciado Almir Borges, a propósito da alegação que lhe pesa de doutrinar estudantes no Alameda Norte Riograndense e em pontos de reunião desta Cidade, diz apenas que mantinha relações de amizade com Luiz Maranhão e com os seus alunos Carlos Vilela e Francisco Canhoto, indiciados neste Inquérito. Apesar das alegações que pesam contra o indiciado Almir Borges, esta autoridade nada conseguiu apurar contra a sua pessoa que confirmasse atividades contra a Lei de Segurança Nacional. Assim sendo, não há figurar como indiciado neste Inquérito.

Sobre o indiciado Luiz Maranhão Filho, Professor Jornalista, Advogado e um dos dirigentes do Comitê Regional do Partido Comunista do Brasil neste Estado, pesam as mais graves e sérias acusações. Sua responsabilidade se estende a todos os setores de atividades abordados neste Inquérito. Atuava sob todas as formas para conseguir alcançar os seus objetivos. A Sociedade Norte Riograndense de há muito conhece as suas idéias e sua atuação partidária, no campo da subversão. Quase todos que prestaram declarações neste Inquérito, confirmam, reafirmam e comprovam a natureza do seu débito contra a Ordem Política e Social e a Segurança Nacional. A sua responsabilidade é irretratável. Comprovemos.

O indiciado José Campelo Filho, às fls. 10 do seu depoimento, diz textualmente:

"Que o interrogado perguntado quais os comunistas ativos na área do Rio Grande do Norte Informa que é do seu conhecimento serem elementos ativos os srs. Luiz Maranhão cuja atuação e feitos comunistas são públicos e notórias neste Estado."

Sobre a "orientação" que o indiciado Luiz Maranhão, exercia no meio sindical, vejamos o que diz ainda José Campelo Filho, às fls. 11:

"Perguntado, ainda ao respondente qual a sua posição dentro do Partido Comunista, Seco deste Estado, respondeu que não tinha qualquer posição específica dentro do Partido, não ocupando assim, função em qualquer organização ou Comissão, mas, esclarece que atuava diretamente no meio sindical, mantendo contatos diretamente com o senhor Luiz Maranhão Filho, o qual orientava a respeito de como proceder com relação às questões sindicais..."

Acusa-o também de agente arrecadador das Finanças do PC. Vejamos:

"Que, como membros do Partido Comunista, contribuía mensalmente com a quantia de R\$ 1.000,00 para o Partido até o princípio deste ano, quando a sua contribuição foi elevada para Dois Mil Cruzetiros mensais; "Que essa contribuição mensal o respondente entregava pessoalmente ao senhor Luiz Maranhão Filho; Que tendo o respondente perguntado por mais de uma vez ao Luiz Maranhão qual a finalidade específica daquela importância que ele respondente pagava ao Partido, o referido Luiz Maranhão sempre lhe respondia que o dinheiro seria para fazer face às despesas do Partido Comunista; Que o respondente para realizar tais pagamentos dirigia-se diretamente à casa do sr. Luiz Maranhão e o entregava diretamente em mãos deste;"

e prossigue às fls. 12:

"Que participou de reuniões na casa do Luiz Gonzaga dos Santos, ali encontrando vários companheiros do Partido, entre os quais Guaraci Oliveira, Aldo Tinoco, Luiz Maranhão Filho; Que quando aos livros marxistas encontrados em sua casa, os tem para a sua formação cultural-ideológica; que quanto a cópias de documentos do PC encontradas em sua residência, esclarece que os recebeu de Luiz Maranhão Filho;"

Esses documentos encontram-se de fls. 617 a 623 e de 623 a 642.

O ativista sindical Evilm Medeiros falando sobre o seu ingresso no Partido Comunista, às fls. 15 diz:

"Que ao fim do primeiro mandato do declarante como Presidente do Sindicato da Construção Civil foi convidado pelo sr. Luiz Maranhão Filho para ingressar nos quadros do Partido Comunista do Brasil; Seguiu do Rio Grande do Norte, que acabou o convite, filiando-se ao Partido, contribuindo nessa época com a importância de cinquenta cruzetiros mensais; Que essa contribuição era paga quando da realização de reuniões que se realizavam na residência do dr. Vulpiano Cavalcanti, sendo recebidas pelo mesmo ou algum outro participante das mesmas; Que recorda-se terem participado das mesmas os senhores Luiz Maranhão Filho..."



O senhor Luiz Cavalcanti de Lima, às fls. 142 D relatando a atuação do indiciado Luiz Maranhão Filho, diz:

"Que o indiciado Luiz Maranhão Filho constantemente aparecia nos diversos Sindicatos e Federações dos Trabalhadores assessorando vários dos líderes sindicais comunistas já declarados anteriormente pelo declarante. Que há dois anos atrás foi convidado pelo indiciado Bento Ventura de Moura para comparecer a uma reunião comunista que realizava-se em Ponta Negra e a qual estariam presentes entre outros Luiz Maranhão Filho e o Dr. Vulpiano Cavalcanti, pela manhã, tendo o declarante recusado; que o seu conhecimento inclusive que o Bento Ventura de Moura, Luiz Maranhão e Vulpiano Cavalcanti eram comunistas, fato que cabalmente demonstraram pelas idéias constantemente expostas pelos mesmos nas reuniões sindicais a que estavam presentes;" e prossegue às fls. 142-E:

"Que em fins do ano de 1961 ele declarante estava trabalhando na Lojascopa onde exerce a sua profissão quando foi procurado por Luiz Maranhão Filho o qual lhe trazia uma lista com várias assinaturas solicitando a legalização do Partido Comunista do Brasil, o qual pediu ao declarante que também puzesse a sua assinatura no referido documento o que foi feito, em virtude de Luiz Maranhão lhe explicar que aquilo não implicava em compromisso do declarante para com o Partido Comunista..."

O indiciado João Tomás Marinho irmão também nos esclarece sobre a atuação do indiciado Luiz Maranhão Filho no setor sindical, pelo que se vê às fls. 154:

"Que a documentação do seu sindicato e dirigida a Ministros, Presidentes de Federações e outras entidades eram feitas pelo declarante, e quando ele declarante sentia dificuldades na redação daqueles documentos, procurava o doutor Luiz Maranhão Filho, o qual se encarregava de dar uma melhor redação ao documento;" e ainda:

"Que esclarece ainda que procurava o doutor Luiz Maranhão Filho por que o referido advogado era o mais conhecido no meio sindical... Que era declarante sabia por ouvir dizer que o doutor Luiz Maranhão Filho era comunista;"

Sobre o mesmo indiciado, assim se pronunciou o seu amparado de atividades anti-democráticas José Alves Cavalcanti, às fls. 159:

Que entre mil novecentos e cinquenta e cinco (1955) e mil novecentos e cinquenta e seis (1956) veio a conhecer o senhor Luiz Maranhão Filho por ter sabido ser o mesmo comunista;

Que o o declarante como comunista, juntamente com os seus camaradas José Campêlo Filho e Preterato José da Cruz algumas vezes reuniram-se informalmente com o professor Luiz Maranhão Filho e raramente com o dr. Vulpiano Cavalcanti, na casa de um ou de outro para trocarem pontos de vista sobre seu pensamento, e receberem a sua opinião sobre o que o movimento comunista acerca da atuação destes, dirigentes sindicais;" ainda às fls. 166:

"Perguntado quais eram as suas ligações com Luiz Maranhão e Luiz Gonzaga de Souza, respondeu que não tinha nenhuma ligação com Luiz Gonzaga de Souza e quando a Luiz Maranhão, com ele se reunia com frequência em sua residência, no edifício São Miguel, em frente ao Mercado da Cidade Alta, onde algumas vezes compareciam também Preterato José da Cruz, dr. Vulpiano Cavalcanti e José Campêlo Filho. Perguntado se também costumava se reunir com Luiz Maranhão e outros, na residência do dr. Vulpiano Cavalcanti, na Praia do Meio, para tratar de assunto de interesse do Partido Comunista, respondeu que se reuniam informalmente e que também tratavam de assuntos, s-las mesmas pessoas já citadas ou sejam reunit as mesmas pessoas, já citadas ou sejam Luiz Maranhão, Preterato, José da Cruz, dr. Vulpiano Cavalcanti e José Campêlo Filho, sem dele declarante; que muitas vezes se reuniam apenas o declarante e mais Luiz Maranhão e Vulpiano Cavalcanti..."

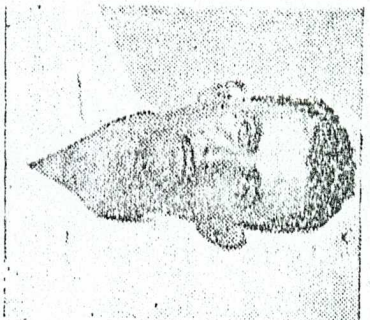
Franisco Canindé do Nascimento, às fls. 212, reatirma a atuação incitiosa do indiciado Luiz Maranhão Filho, na formação de Organizações de Base, neste Estado. Vejamos:

"Que o dr. Luiz Maranhão Filho, irmão do Prefeito Djailma Maranhão também compareceu a uma das reuniões em que o declarante esteve presente na casa da praia de propriedade do dr. Vulpiano, o qual fez várias explicações e discorreu sobre um discurso que o ex-Presidente João Goulart lha pronunciar no dia treze (13) de maio daquele ano (1963) lá na Guanabara; que as Organizações de Base era, contorn-me já esclareceu anteriormente, composta de dois ou três elementos dos que compareciam à residência do dr. Vulpiano e a elas compete esclarecer o povo sobre a alfabetização, a situação política do país, enfim, fazer a politização das massas;" e prossegue às fls. 213:

Que além das duas reuniões em que tomou parte na residência do dr. Vulpiano o declarante compareceu também a duas outras reuniões realizadas em um apartamento existente no Edifício Orde é localizada a Casa Régio, a qual se situava na segunda formidada pela Avenida



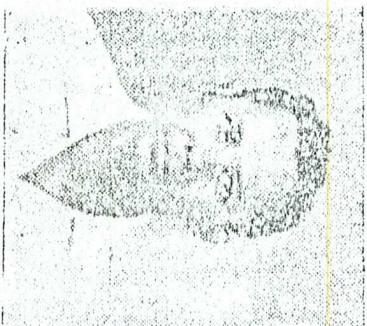
Vulpiano Cavalcanti



Aldo da Fonseca Tinoco



Carlos Alberto Lima



Hebio Xavier de Vasconcelos



Elder Toscano



Guaracy Queiroz de Oliveira



Dalina Maranhão



Moacyr de Góes



Maria Diva da Saude Paes



tando ares de brasilidade, com "slogans" pré-fabricados ou pré-estudados tais como: "CULTURA E INSTRUMENTO DE CONSCIENTIZAÇÃO DO POVO", "SER CUITO PARA SER ILUZE", "OU FICAR A PATRIA LIVRE OU MORRER PELO BRASIL", "CULTURA INSTRUMENTO PARA EMANCIPAÇÃO DE UM POVO", "DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA" e outros, morou uma lembrança mequina para "esquecerizar" a consciência daqueles que procuravam a alta barbação, mirando assim o futuro de nossa Pátria

Por para o setor de atabação que o ex-Prefeito Djalma Maranhão, do seu "staff" de Autocondutores, escolheu cuidadosamente um grupo de sua hierarquia encarregado.

Formou este grupo tirando-o de fórgas es-querdistas em sua quase totalidade.

Deu apoio a elementos estranhos à Prefeitura, elementos orientados política e ideologicamente por entidades como: UNE, MCP, CPP, FRENTE DE MOBILIZAÇÃO e outras as quais realizavam o proselitismo, o desenvolvimento e a implantação do Plano de Construção do Partido Comunista no País.

E assim vemos, trabalhando, dirigindo, orientando conferenciando ou mantendo contactos constantes os indicados Geniberto Pereira Campos, Francisco Flonipe Gimani, José da Azevedo, Danilo Bessa, Berenice de Freitas, Teresinha de Brito Braga e outros que de maior ou menor importância foram decisivos para a realização dos objetivos da "Campanha": CONSCIENTIZAÇÃO DE ADULTOS E CRIANÇAS (Ver docs. de fis. 773, 810, 907 e 922).

Nessa obra de "conscientização" (Ver docs. de fis. 862, 862-A, 880 e 968), "conscientização no ensino" que esteve perto de alcançar seus objetivos perigosos e subversivos de grande efeito foi a adoção pela "Campanha" da CARTILHA "LIVRO DE LETURA DE PÉ NO CHÃO" (Ver fis. 861) a qual logo em seu prefácio de autoria do indiciado Moacyr de Góes já nos esclarece sobre os seus objetivos anti-educacionais e anti-democráticos:

"Se o MCP e a "Campanha de Pé no Chão" tem o mesmo embasamento a autenticidade de uma cultura popular e se propõem ao mesmo fim — o da libertação popular, através da educação — ganhamos tempo, aproveitando o livro das professoras Norma Porto Carreira Coelho e Josina Maria Lopes de Godoy numa adaptação da Professora Maria Diva da Salazar Lucena, supervisionando um trabalho "de equi-pe".

Essa assertiva prova não somente a identificação de objetivos da "Campanha" com o Movimento de Cultura Popular do Recife, bem como o aproveitamento de métodos já utilizados com

### SUBVERSÃO

proveito em outro movimento de caráter nitidamente subversivo.

O então Secretário de Educação do Município, indiciado Moacyr de Góes define a "Cartilha" como:

"nasida da revindicação popular". Resposta de um povo que se levanta para lutar contra a miséria, contra a exploração; pela afirmação dos direitos de todos a educação; por uma escola brasileira consciente" na luta de emancipação do povo". (Ver fis. 861).

A subversão educacional que, sob o nome-slogan de "Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler", era dirigida e supervisionada pela Secretaria de Educação, Cultura e Saúde da Prefeitura de Natal, contou com a participação direta dos seguintes elementos, todos indicados no presente Inquérito:

— DJALMA MARANHÃO, ex-Prefeito de Natal (Ver decis. de fis. 389 a 393, e de 395 a 397).

— MOACYR DE GÓES, ex-Secretário de Educação, Cultura e Saúde da Prefeitura de Natal (Ver decis. de fis. 338 a 342 e de 344 a 348).

— MARGARIDA DE JESUS CORTEZ, ex-Diretora do Centro de Formação de Professores da "Campanha" (Ver decis. de fis. 347 a 351).

— MARIA DIVA DA SALETTE LUCENA, ex-Vice-Diretora do Centro de Formação de Professores (Ver decis. de fis. 352 a 355).

— OMAR FERNANDES PIMENTA, ex-Assessor Técnico de Ensino da Prefeitura do Natal (Ver decis. de fis. 359 a 362, e 364 a 365).

— MAÍDE FERREIRA DE ALMEIDA, ex-Diretora da Diretoria de Documentação e Cultura da Secretaria de Educação do Município (Ver decis. de fis. 355 a 358).

— LUIZ GONZAGA DOS SANTOS, ex-Vice-Prefeito do Município de Natal (Ver decis. de fis. 367 a 372 e de 374 a 387), bem como outros que deram o seu apoio, colaboração e esforço a esta que tornou-se a maior obra de subversão do Ensino no Rio Grande do Norte.

Finalmente, constata-se a afinidade ideológica e política da "Cartilha" da "Campanha de Pé no Chão" com a do Movimento de Cultura Popular do Governo Miguel Arraes, de Pernambuco, pelo seu mesmo conteúdo, conforme se verifica das citações de ambas, as fis. 861 e 860, respectivamente:

— "O VOTO É DO POVO"

— "A CEIA DO POVO É SO CAFE COM PÃO"

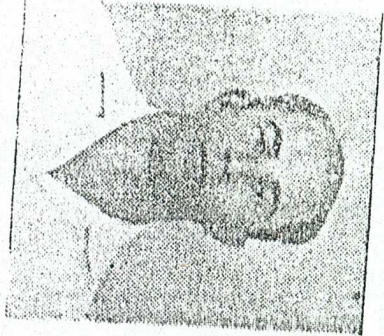
— "A DEFESA DA LEGALIDADE LIGA TODO O POVO."



Maíde Ferreira de Almeida



Margarida de Jesus Cortez



Omar Fernandes Pimenta



Luiz Gonzaga dos Santos

— OS OPERÁRIOS ESTUDAM VOTAR EM LITAM".

— O TRABALHADOR SINDICALIZADO E O HOMEM FORTE".

— MOMENTE EM CONGRESSO NACIONAL. LISTA PODERA VOTAR AS REFORMAS BASICAS".

— "CULTURA E MOVIMENTO POPULAR".

Um dos maiores responsáveis, o mentor de toda essa obra perniciosa colocada a serviço da subversão é o indiciado MOACYR DE GOES, como se pode verificar pelo documento de fls. 862-A.

Vejamos :  
"Sob a orientação do Professor Moacyr de Goes, a educação no Município define-se por uma ação profundamente comprometida com a luta da libertação nacional"....  
e mais adiante :

"Pretende-se fixar a educação como "alavanca da consciência democrática e abrir-se a estrada da conscientização popular".

Essa "conscientização" foi a preocupação constante na "Campanha" e um de seus objetivos (Ver doc. de fls. 863).

Encontrava-se já em franco progresso a "interiorização da Campanha", sob a responsabilidade do indiciado JOSEMA DE AZEVEDO, também identificado com os mesmos princípios ideológicos do seu chefe direto e também indiciado MOACYR DE GOES, o que se comprova pelo doc. de fls. 870 a 872, no qual diz:

"Através dos tempos em nossa pátria, nunca foi tão grande o sentimento de liberdade que se apossa de nossa gente ao estágio que já alcançou o país, na relação de país dominado, a carta de aquisição de conhecimentos é relativamente grande. E aqui lembramos Martí quando dizia: "SER CULITO PARA SER LIVRE", porém para ser culto e ser livre, deve um povo conscientizar uma educação popular que não esteja ligada de nenhuma forma as forças de dominação.

Esta é a tarefa".  
mais adiante:

"Entendemos que para alcançar a libertação nacional temos que ter uma escola sem compromettimentos".

Ainda sobre a "INTERIORIZAÇÃO DA CAMPANHA" leia-se o documento de fls. 873 a 878 intitulado: PLANO PILOTO DE ASSISTENCIA PEDAGÓGICA AOS MUNICIPIOS DE AFONSO BEZERRA, IPANGUACU, PENEDAS, PEDRA D'ÁZUL, AVELINO, MACAU, SÃO TOMÉ BARCELONA, SÃO PAULO DO POTENGY E RUI BARROSO".

Sobre a atuação desse grupo de indiciados, anteriormente discriminados, na Prefeitura Municipal do Natal e nos diversos setores de atividades deste Estado, observemos o que consta de inúmeros depoimentos deste Inquérito.

O senhor JOSE CAMPELO FILHO, às fls. 10 diz:

"QUE conheço o Sr. LUIZ GONZAGA DOS SANTOS e é do seu conhecimento ser o mesmo um NACIONALISTA pertencente a uma Organização de molles estruturados, ou seja, do tipo daquele organizado pelo Sr. DJALMA MARANHÃO".  
e às fls. 12 :

Que participou de reuniões na casa de LUIZ GONZAGA DOS SANTOS, ali encontrando vários companheiros do Partido, entre os quais GUARACY QUEIROZ, PAULO OLIVEIRA, ALDO TINOCO DA FONSECA, LUIZ MARANHÃO FILHO".

EVLIM MEDEIROS, discorrendo sobre as festividades do dia 1º de Maio do ano de 1963, às fls. 19 diz :

"QUE nessa data o então prefeito da cidade, senhor DJALMA MARANHÃO, não só participou das festividades como também usou da palavra, ventilando o assunto das reformas, notadamente a REFORMA AGRÁRIA e a CAMPANHA DE PE NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER, auspiciada pela Prefeitura local e com a supervisão do professor MOACYR DE GOES que a dirigia", que usaram ainda da palavra outros oradores, inclusive a ANTONIO GIVANTI, MOACYR DE GOES, o declarante".

E ainda, às fls. 21, sobre a atuação desse grupo:

"Que o senhor MOACYR DE GOES então Secretário de Educação, Cultura e Saúde da Prefeitura desta Cidade, assessorado por sua esposa, entre os quais lembramos Francisco Givanti, Josémar de Azevedo, Genilberto Para Campos, Maria de Jesus Cortez, Omar Pimenta, através da Campanha "DE PE NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER", foi o grande responsável pela politização esquerdista introduzida na Campanha acima referida, sendo homem de inteira confiança do então Prefeito Djalma Maranhão, tendo sido antes de ser nomeado Secretário de Educação, o seu chefe de Gabinete por muito tempo; QUE essa politização era tão eficiente que contou inclusive com a presença de Francisco Julião e o Padre Alípio de Freitas nos acampamentos pelos diversos bairros desta Capital onde se lecionava as primeiras letras às crianças e adultos; Que o sentido de politização dessa Campanha era tão acentuado que vários líderes de esquerdas desta Capital como o senhor LUIZ MARANHÃO preferiram palestras no Centro de

Formação de Professores encarregados de ensinar aos alunos; QUE quando o sr. senhor LEONEL BRIZOLA esteve nesta Capital no ano passado, além de comícios realizados, os quais contaram com a arregimentação da massa trabalhadora dessa Cidade, — é bom frisar — a participação de auxiliares do senhor Djalma Maranhão, entre os quais o senhor MOACYR DE DA DINA DA SALETE LUCENA, que se deslocavam até as sedes dos vários sindicatos conchando as direções a arregimentação dos trabalhadores, inclusive redigindo e patrocinando através da Prefeitura boletins conchando-os a comparecerem, ocorreu uma reunião na residência do senhor HEBER MARANHÃO, Superintendente nesta Estado da Rede Ferroviária do Nordeste,

à noite; Que além de boletins, a Prefeitura através dos auxiliares do então Prefeito proporia serviços de alto-falantes para os meetings, recordando-se que quando da "campanha para a encampação do serviço da Fôrça e Luz desta Cidade, o senhor Moacyr de Goes entregou aos seus promotores o seu proprio jeep, equipado com serviço de alto-falante para arregimentação das massas nesta Cidade".

Falando sobre a reunião realizada na casa do senhor Heber Maranhão, quando da visita de Leonel Brizola a esta Cidade e sobre a criação de "grupos de II" neste Estado, disse às fls. 22:

"Que sabedor dessa notícia, posteriormente o declarante encontrou-se com o senhor DJALMA MARANHÃO o qual confirmou o que ocorrera na casa e na presença de Heber Maranhão, adiantando para o declarante que realmente na reunião ficou deliberado que neste Estado, a exemplo do Brasil, seriam constituídos os grupos de onze em todas as camadas sociais, para o incremento da luta pelas Reformas de Base e o programa estabelecido pelo senhor Leonel Brizola; que Djalma Maranhão acrescentou para o declarante que as listas com os nomes dos elementos que constituiriam esses grupos deviam ser entregues pessoalmente a ele ou a outra pessoa que ele indicasse; Que o declarante posteriormente em reunião do sindicato da Construção Civil transmitiu aos seus associados a incumbência que recebera do senhor Djalma Maranhão; Que posteriormente recebeu de diversos associados essa lista constituidas de grupos de onze, as quais encaminhou ou melhor, fez entrega, pessoalmente, ao senhor Djalma Maranhão, no seu Gabinete na Prefeitura desta Cidade; isso duas ou três vezes esclarecendo que quando as entregava geralmente estavam a sós".

e adiante :

que esses grupos eram formados por elementos que residiam em determinadas localidades

des desta Cidade, denominando-se por exemplo grupo das Rocas, grupo das Quintas, grupo do Carrasco e assim por diante;

Joaquim Xavier de Souza, às fls. 37, esclarece as ligações do incluído Djalma Maranhão com o setor sindical:

Que a Assembleia para eleição do CET foi realizada na sede dos Bancários com a devida permissão do Presidente do referido Sindicato dos Bancários Sr. José Campêlo Filho; Que quando da eleição supra referida a ela compareceram entre outras as seguintes pessoas: Prefeito Djalma Maranhão o qual, após a realização da "Eleição da Diretoria do CET e posse dos membros eleitos, fez um discurso, elegendo a nova Diretoria do CET e inclusive discorreu sobre a Reforma Agrária e as Reformas de Base preconizadas pelo ex-Presidente João Goulart, dizendo da necessidade e urgência de serem as mesmas Reformas realizadas no Brasil".

LUIZ CAVALCANTI DE LIMA, em suas declarações de fls. 143-D, esclarece:

Que o ex-Prefeito Djalma Maranhão o ex-Vice-Prefeito Luiz Gonzaga dos Santos, Dr. Aldo da Fonseca Tinoco, e o professor Moacyr de Goes eram ligados a esse grupo de elementos esquerdistas que atuavam no SETOR SINDICAL deste Estado, esclarecendo ainda que todo movimento sindical daqui era orientado e dirigido pelo CGT (Comando Geral dos Trabalhadores), e às fls. 143-E:

QUE o vice-Prefeito anterior, Luiz Gonzaga dos Santos costumava tomar parte em reuniões puramente sindicais com os líderes esquerdistas já citados e algumas vezes fazia uso da palavra, situando-se na mesma linha nacionalista dos demais; QUE conhece o Dr. Aldo Tinoco como elemento identificado com essa mesma linha nacionalista; QUE quando o senhor LEONEL BRIZOLA esteve nesta Cidade o ano passado no comitê que realizou no Grande Ponto o depoente viu, digo, ouviu quando o mesmo pregava a subversão mandando que o povo se organizasse em grupo de cinco para mudança de estruturas e que procurassem o então Prefeito Djalma Maranhão a quem deviam ser entregues as listas contendo os mencionados grupos de cinco.

FRANCISCO FLORIPE GIVANTI, em as suas declarações às fls. 216, diz:

Que o declarante desempenhou as funções de Chefe de Gabinete da Secretaria de Educação, Cultura e Saúde da Prefeitura Municipal desta Cidade, na gestão do então Secretário Professor MOACYR DE GOES; Que essa Secretaria de Educação era responsável pelo plano de alfabetização sob os auspícios da Prefeitura de Natal; Que nunca participou de palestras ou

coordenadas na "Campanha DE PÉ NO CHÃO TAMBIEM SE APRENDE A LER" acreditando que a responsabilidade da mesma estivesse a cargo do Professor MOACYR DE GOES. Professora OLGA PIMENTA, Professora DIVA SALETTE, Professora MARGARIDA CORTEZ e MAILDE PINTO, que exerciam cargo de direção na mesma Secretaria;

JOSEMA DE AZEVEDO, responsável pela interdição da "Campanha", às fls. 221, diz:

"Que o Professor MOACYR DE GOES foi o grande organizador da Campanha de "Pé no Chão Também se Aprende a Ler" sendo o responsável pela sua execução; que na primeira viagem realizada aos municípios do Interior, para manter contatos com os Prefeitos com os quais mantinha entendimentos se fez acompanhar de DONA MARGARIDA DE JESUS CORTEZ; que na Secretaria de Educação da Prefeitura no setor de DOCUMENTAÇÃO e CULTURA em dirigido por MAILDE PINTO, a qual era responsável pelo setor de bibliotecas, que fornecia livros didáticos e de cultura aos diversos acampamentos da Campanha; que DONA DIVA DA SALETTE LUCENA é autora da adaptação da Cartilha para Adultos da Campanha DE PÉ NO CHÃO TAMBIEM SE APRENDE A LER; que reconhece como de sua autoria a cópia de um relatório sobre "Integração e Inter-relacionamento da Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler" datado de vinte e sete de junho de mil novecentos e sessenta e três, dirigido ao Secretário de Educação e Cultura que lhe foi mostrado e será juntado a este Inquérito; que é do conhecimento do declarante que várias personalidades quando aqui chegaram visitavam os diversos acampamentos da "Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler", inclusive o ex-deputado FRANCISCO JULLIANO e o padre ALIPIO DE FREITAS, dirigentes das Ligas Camponesas do Brasil";

GENIBERTO PAIVA CAMPOS, às fls. 227, diz:

Que no CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES entre outras pessoas pronunciavam palavras de metodologia do ensino e politização DIVA SALETTE LUCENA, Professor MOACYR DE GOES, MARGARIDA CORTEZ, Professora OLGA PIMENTA, além de outros que não se recorda; "... Que o Professor MOACYR DE GOES na qualidade de Secretário de Educação e Cultura do então Prefeito Djalma Maranhão é responsável pela politização nas escolas da Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler";

GLIARACY QUEIROZ, às fls. 233, diz:

"Perguntado quais os elementos considerados comunistas ou esquerdistas do seu conteúdo no Estado, respondeu que VILIPIANO,

LUIZ MARANHÃO, CAMPELO e PRETELIATO, além de LUIZ GONZAGA DOS SANTOS e DIALMA MARANHÃO";

CARLOS ALBERTO DE LIMA, às fls. 334, diz:

"Que o jornal se tinha a orientação que lhe determinava o seu proprietário o senhor DIALMA MARANHÃO que exercia também o cargo de Prefeito desta Cidade; que o jornal seguia uma orientação da linha nacionalista a exemplo do que ocorria no plano nacional com o jornal ULTIMA HORA";

e às fls. 335;

Que nunca trabalhou pela Campanha DE PÉ NO CHÃO TAMBIEM SE APRENDE A LER" desativada pela Secretaria de Educação da Prefeitura, mas dava a mesma cobertura no noticiário da Imprensa, para isso recebendo uma gratificação da mesma, ajudando-a pois, finalmente; que nessa campanha como era de vontade abertamente existia um sentido de politização, feita através dos Cursos sobre a realidade brasileira; que essa programação estava a cargo da própria Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura, da qual era titular o professor MOACYR DE GOES";

LUIZ INACIO MARANHÃO FILHO, às fls. 338, diz:

"Que, por iniciativa sua, realizou-se nesta Capital, no dia vinte e cinco de Março, na sede da Associação Norte Riograndense de Imprensa um coquetel com o qual se assinalava o transcurso da data de fundação do Partido Comunista Brasileiro; que com essa iniciativa procurou oferecer uma sua colaboração em favor do Registro do Partido Comunista Brasileiro, perante a Justiça Eleitoral; fls. 331; "que nessa ocasião foram também pronunciadas algumas palavras pelo DR. MOACYR DE GOES.

OLAVO JOAO GALVÃO, às fls. 400, diz:

"Que o Prefeito DIALMA MARANHÃO fazia reuniões, no Salão Nobre da Prefeitura, com os líderes sindicais, sempre após o expediente; que, quando havia reuniões de líderes sindicais, durante o expediente, eram realizadas no Gabinete de Trabalho do Prefeito, de portas fechadas; que, certa vez, o padre ALIPIO esteve em visita ao Prefeito no expediente normal; que a parte política da Prefeitura, era feita pelo DR. MOACYR DE GOES, Secretário de Educação, e o Prefeito DIALMA MARANHÃO dentro do próprio esquema de governo do Prefeito Djalma Maranhão"; "que era comum no Salão Nobre da Prefeitura, reunirem-se líderes sindicais e estudantes, a discutirem Nacionalismo, e os esquemas sindicais e militares do Partido da República, para implantação das Reformas de Base; que ao chegar à Natal, no

dia vinte e quatro (24) de junho teve de ver no Correio do Povo a publicação no dia dez (10) de junho, de uma relação de elementos presos e com prisões preventivas decretadas quase todos frequentadores assíduos dos bailes políticos do Salão Nobre da Prefeitura; que além desses elementos, também MARIA DIVA DA SALETTE LUCENA fazia parte do grupo excluído das reuniões da Prefeitura; que MARIA DIVA DA SALETTE LUCENA se referia a Rádio umas duas vezes, representando a Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler junto ao Movimento de Cultura Popular de Pernambuco";

e às fls. 401;

"Que certa vez, num dos acampamentos do Prefeito DIALMA MARANHÃO em que assumiu a Prefeitura o sr. LUIZ GONZAGA DOS SANTOS, teve de ver, no Salão Nobre da Prefeitura, uma reunião de líderes sindicais"; "... que nesse reunião tomaram parte LUIZ GONZAGA DOS SANTOS"; "... que a partir do mês de Março, o líder bancário JOSÉ CAMPELO passou a frequentar assiduamente a Prefeitura de Natal"; "que esteve na Prefeitura, em visita ao Prefeito LUIZ GONZAGA no exercício do cargo, o cabo ANSELMO; que EDNA LOTT esteve nesta Capital e também ALMIRINO APONSO, LEONEL BRIZOLA, LAMARTINE TAVORA e o Comandante de Aviação MITEO BASTOS, que visitou, por duas ou três vezes o Prefeito DIALMA MARANHÃO sempre acompanhado do sr. BRENO CAPISTRANO";

e ainda às fls. 402;

Que o trabalho intitulado CULTURA POPULAR e PÉ NO CHÃO, apresentado ao primeiro encontro de alfabetização e Cultura Popular, realizado em Outubro do ano de mil novecentos e sessenta e três (1963), na cidade de Recife, foi redigido e realizado pela Secretaria de Educação, Cultura e Saúde da Prefeitura, naturalmente sob a supervisão do então Secretário MOACYR DE GOES"; "... que a política desenvolvida pelo então Prefeito DIALMA MARANHÃO era realizada através da Secretaria de Educação sendo responsável pela mesma o seu titular Professor MOACYR DE GOES"; "... que é do seu conhecimento que o sr. DIALMA MARANHÃO possui uma Estação Radiofônica, mas nunca conseguiu obter do Ministério competente a devida autorização para seu funcionamento";

HUMBERTO FERREIRA LEITE, às fls. 403, diz:

Que tem conhecimento que naquele estabelecimento se fazia pregação extremista e pôde afirmar que o professor GENIBERTO CAMPOS era um dos membros da propaganda vermelha naquela setor da administração municipal; que

isso é feito através de promoções, conferências como a do padre ALIPIO "e outros elementos vermelhos, representações teatrais e exibições de filmes, sendo que as representações teatrais eram de cunho nitidamente comunista, enquanto que as exibições de filmes eram propaganda da Campanha De Pé no Chão; que o fato de o professor MOACYR DE GOES ter assinado o prof. GENIBERTO PAIVA CAMPOS, acadêmico de medicina, para dirigir o Colégio Municipal, ao envés de convidar elementos formados em filosofia que existem nesta capital e no próprio colégio, acha que o fato é em razão de o sr. Geniberto Paiva Campos comungar com as suas idéias extremistas";

e às fls. 409;

"Que a Professora Maria Diva da Salette Lucena era uma espécie de líder e fazia as suas pregações, não só na classe como no meio dos alunos; que as suas pregações eram de caráter nitidamente ideológico, chegando a desgostar vários alunos"; "... que a cadeira que a professora Maria Diva da Salette Lucena lecionava era "Organização Social e Política Brasileira"; "... que conheceu Maria Diva da Salette Lucena quando estava de História da Faculdade de Filosofia; que nessa época ela não tinha ideia extremista; que a mudança verificada foi em razão da catequese feita pelo dr. MOACYR DE GOES;

FRANCISCO DAS CHAGAS OLIVEIRA, às fls. 417, diz:

Que em uma das vindas dele à Prefeitura teve de ver entrar para o "Gabinete do Prefeito, o sr. EVILIM MEDEIROS com outros líderes sindicais; que além de Evilim teve de ver também na Prefeitura, procurando o prof. DIALMA MARANHÃO, o sr. JOSÉ CAMPELO e JOÃO FERREIRA DE MACEDO SOBRINHO e muitos outros elementos de esquerda que não se recorda o nome; que na "cúrtia" de Evilim também comparecia JOSÉ AIVEAS CAVALLCAN-TI, presidente do Sindicato dos Sapateiros;

e às fls. 418;

"Que nunca teve de presenciar qualquer funcionário da Prefeitura fazer profissão de fé esquerdista, a não ser o dr. Moacyr de Goés"; "... que também conhece o prof. DIALMA MARANHÃO como homem de esquerda "porque éle dizia publicamente; que em igual situação está o vice-prefeito LUIZ GONZAGA DOS SANTOS, que não escondia a sua condição de homem de esquerda; que as manifestações dos elementos que hoje estão presos, digor, manifestações de alguns elementos que estão presos, de início foram de caráter nacionalista mas depois foi evoluindo para a esquerda";

Que a revista da Carilha de Pernambuco, como modelo para a Carilha do R.G. do Norte se deve em primeiro lugar a semelhança de nomenclatura que existe nos dois Estados e em segundo, possivelmente, a ligação política que havia entre o prefeito DJALMA MARANHÃO e o sr. MIGUEL ARRALS, que sob o ponto de vista ideológico achava ser prejudicial, uma vez que pode gerar revolta ou insatisfação social".

Que não tomou parte em qualquer reunião que tenha havido no Centro de Formação de Professores para adaptação da Carilha e sim, realizou ter sido designado ao "Brisa do Mar" e ter participado em termo de uma mesa, o pref. DJALMA MARANHÃO, MOACYR DE GOES, OLAVO GALVÃO e Da. DIVA com as carilhas estudando a adaptação da mesma".

MANOEL FIGUEIRA FILHO, às fls. 449, diz: Que JOSE DE HOLANDA, junto com TEREZINHA BRAGA e outros líderes sindicais, todos extranistas, quase diariamente, contatavam com o Prefeito, que ele de repente nunca teve de assistir essas contatagens; que sabe a turma do Movimento de Cultura Popular fazia franca propaganda comunista;

que quase todas as manhãs havia reuniões na Prefeitura, do Prefeito, vice-prefeito LUIZ GONZAGA BERENICE, TEREZA BRAGA, JOAO MACEDO, JOSÉ ALVES, DANILÓ BESSA",... "que GENIBERTO CAMPOS também tomava parte nas reuniões dos líderes vermelhos;

Que o Presidente do Sindicato dos Bancários, o sr. JOSÉ CAMPELO estava sempre na Prefeitura com os outros líderes e conferenciava com o sr. DJALMA MARANHÃO, e quando havia qualquer movimento era um dos primeiros a aparecer; que o dr. VULPIANO também vinha muito à Prefeitura; que DIVA SALETTE LUCCENA, Tereza Braga e Berenice eram comunistas ativas";

MARIA CLEYDE BRASIL, às fls. 469, diz: "Que dos livros que a biblioteca volante eram remetidos mensalmente ao seu Acampamento, ela de repente se lembra dos seguintes: "QUE SARE VOCÊ SOBRE O PETROLEO?", "QUEM PODE FAZER REVOLUÇÃO NO BRASIL" e "QUE É REVOLUÇÃO BRASILEIRA"; que o MAULDE PINTO exigia que as professoras e divergens lessem os livros constantes da biblioteca";

"Que ela de repente ao assumir a direção do Acampamento das Quintas, pais de alunos de disseram que o BERENICE fazia propaganda comunista e que eles iam lá era para assistir assuntos que dissessem respeito às crianças e não para ouvir propaganda política; que o sr. MOACYR DE GOES lhe mandava jornal "PAVILÃO" recomendando que era para ser lido pela diretora e professoras";

CRENATTO LEANDRO MARINHO, às fls. 471, diz:

"Que no mês de janeiro do corrente ano, foi organizado um curso de férias no Centro de Formação de Professores por uma equipe dirigida por Da. MARGARIDA DE JESUS ORTEZ recomendara o comparecimento de todos os diretores e orientadores e que, neste curso havia uma cadete de ATUALIDADES BRASILEIRAS, ministrada por DIVA SALETTE LUCCENA, que extranistava que no curso, as demais cadetas tinham apenas o comparecimento das diretoras de Acampamentos, mas a de "Atualidades Brasileiras, além do comparecimento de Da. MARGARIDA também compareciam várias outras professoras; que a única aula de ATUALIDADES BRASILEIRAS que teve oportunidade de assistir foi uma verdadeira pregação comunista";

Quando da eclosão do Movimento Revolucionário de 31 de Março, esse grupo de esquerda procurou formular uma reação através de um "QUARTEL GENERAL DA LEGALIDADE" instalado na Prefeitura Municipal do Natal, seu último reduto.

Eis como o indiciado EYLIM MEDEIROS, em seu depoimento às fls. 21, relata os fatos que se desenvolveram naqueles dias:

"Que dia primeiro dia abriu do corrente ano o depoente tomou conhecimento do Movimento Revolucionário, através da intervenção do Exerício em seu sindicato sendo ainda indiciado pelo PREFEITO DJALMA MARANHÃO, no qual declarava que transformava a Prefeitura no Q. G. da Legalidade; QUE à noite desse dia o declarante foi até a Prefeitura local onde ali encontrou diversas pessoas, entre as quais vários dirigentes sindicais como JOSE ALVES MACEDO, JOSE ALVES CAVALCANTI, JOSE BENTO DE OLIVEIRA, DJALMA MARANHÃO, TEREZA BRAGA, BERENICE DE FREITAS, MOACYR DE GOES, JOSE HOLANDA, PAULO FRASSINETE DE OLIVEIRA, FRANCISCO FLOREPE GIMANTI, HELIO VASCONCELOS, DIVA LUCCENA MAULDE, além de outras pessoas de cujos nomes não se recorda; QUE nesse mesmo dia, através da imprensa, o senhor DJALMA MARANHÃO lançou um MANIFESTO no qual esclarecia a posição que a sua posição já mencionada anteriormente de lutar aberta contra o Movimento Re-

volucionário; QUE esse Manifesto foi redigido na Prefeitura Municipal desta Cidade pelo senhor MOACYR DE GOES, instalado em uma sala contigua ao Gabinete do então Prefeito DJALMA MARANHÃO";

FRANCISCO CANINDE DO NASCIMENTO, às fls. 245 diz:

"Que no dia primeiro (1.º) do corrente ano, quando da eclosão do Movimento Revolucionário, que no dia primeiro de Abril do corrente ano, quando da eclosão do Movimento Revolucionário, foi redigido um MANIFESTO, de conteúdo contrário a aquele Movimento Revolucionário, tendo sido entregue ao declarante e aos senhores MANOEL FIGUEIRA FILHO, vidgo "Peçado", CARLOS VILA e ao sr. HELIO LINS uma cópia daqueles Manifestos e que foram entregues inclusive pelo próprio DJALMA MARANHÃO lá no Edifício da Prefeitura, onde foi instalado naquele mesmo dia o Q. G. da Legalidade pelo próprio Prefeito Djalmá Maranhão e com a finalidade de contrapor-se a Revolução de trinta e um de março deste ano";

Carlos Alberto de Lima às fls. 280 diz "que pela manhã do dia 1.º de abril desse ano esteve na Prefeitura Municipal ali encontrando de uma reunião com vários Prefeitos do Interior e os responsáveis pela interdição da campanha de alfabetização empreendida pela Prefeitura local; que antes de deixar a Prefeitura recebeu das mãos do senhor Djalmá Maranhão duas cópias de um MANIFESTO que o mesmo mandara publicar e transmitir pela imprensa falada e escrita desta Cidade, no qual definia a sua posição política em face do movimento nacional e no qual esclarecia a opção pública que a Prefeitura seria transformada em Q. G. da Legalidade; que ainda nessa tarde esteve mais uma vez na Prefeitura onde pôde observar grande movimentação de pessoas que ali iam a procura de notícias ou empregar solidariedade ao Prefeito; que dentre estas pessoas pôde observar o professor MOACYR DE GOES, EYLIM MEDEIROS, MAULDE PINTO, LUIZ MARANHÃO, PAULO MACEDO, GENIBERTO PAIVA CAMPOS, PAULO FRASSINETE DE OLIVEIRA, EURICO REIS, JOAO FERREIRA DE MACEDO SOBRINHO, além de outras pessoas de cujos nomes não pode precisar";

OLAVO JOAO GALVÃO, às fls. 402, diz:

"Que o declarante assistiu no dia 1.º (primeiro) de abril do corrente ano o Prefeito DJALMA MARANHÃO ligar para o Q. G. para falar com o Cel. Mendonça Lima, que não estando o mesmo presente atender o telefone ma do Major CIRILIO, ocasião em que o Pre-

feito comunicou que iria instalar o QUARTEL DA LEGALIDADE na Prefeitura de Natal; Que o Manifesto deve ter sido redigido pelo Prefeito Djalmá Maranhão ou então pelo Dr. Moacyr de Góes e foi impresso, possivelmente, no Centro de Formação de Professores, cujo Mimeo gráfico foi no dia três ou quatro de abril apreendido por um oficial do R.O. em companhia do declarante; que os Manifestos foram trazidos a Prefeitura por Valdir, no dia primeiro (1º) na parte da tarde e colocados no Gabinete do Prefeito, ao lado do seu bureau, material este que foi apreendido pelo exercito à noite, quando visitou a Prefeitura; que o Manifesto foi publicado na Folha da Tarde, órgão de propriedade do Prefeito";

Manoel Figueira Filho, às fls. 430 e 431 em suas declarações, diz:

"Que no dia 31 houve uma reunião na Prefeitura, onde compareceram Preterato José da Cruz, Eylim Medeiros, João Macêdo, José Alves Cavalcanti, Danilo Bessa, Tereza Braga, Carlos Vila, Gileno Guanabara, Salomão, Pedro Sirão, Luiz Maranhão, Luiz Gonzaga dos Santos, Djalmá Maranhão, Iapônia Galvão, José Machado, Afrânio Noronha, Gimani; que quando Diva da Salete Luccena estava em conferência com Djalmá Maranhão, ninguém podia entrar, mesmo os secretários; que d. Maulde Pinto também estava com Diva Salete Luccena, na citada reunião no dia 31, digo, dia 1º de abril, realizada na Prefeitura; que acima foi dito que a reunião foi realizada no dia 31, mas que houve engano; a reunião foi no dia 1º de abril; que terminada a reunião Carlos Vila, e Gileno Guanabara e ainda um rapaz que nunca tinha visto na Prefeitura, e Pelé (Francisco Caninde) levaram o original do Manifesto para ser mimeografado no Centro de Formação; que o manifesto foi organizado por uma equipe composta do Prefeito Djalmá Maranhão, Hélio Vasconcelos (que esteve presente na reunião), Maulde Pinto; que no dia 1º pela manhã o professor Moacyr de Góes passou quase toda a manhã trabalhando nos com-partimentos anexos ao Gabinete do Prefeito, batendo máquina; que às 14 horas ele decida-mente recebeu ordens do professor Omar Pimenta para ir apagar o Manifesto no Centro de Formação e deixar na "Folha da Tarde" e lá ele recebeu o Manifesto de Carlos Vila e Gileno Guanabara; que Hélio Lins e Pelé apanharam os Manifestos na "Folha da Tarde" e Hélio Lins disse ter jogado no Grande Ponto de cima do edifício Amaro Mesquita e Pelé disse que soltou o Manifesto de um ônibus Rocas-Quintas; que o ônibus que Pelé ia jogando foi interceptado por uma patrulha do Exerício e não conseguiu identificar quem soltou o Manifesto; que na reunião da Prefeitura foi interrompida por alguns momentos, porque o Prefeito Djalmá Maranhão teve uma conferência

pelo telefone com o Prefeito de Pernambuco Leopoldo Silveira; Que depois de terminado o trabalho de elaboração do Manifesto do Prefeito, disse: Manifesto que devia ser assinado pelo Prefeito e distribuído, e que os elementos saíram para o Centro de Formação a fim de reintegrar o referido Manifesto. Que já a mesma tarde ficou planejando um movimento de massas para a Capital que devia ser orientado por Evlím Medeiros. Que quando discutiam esse assunto chegou Valtér Nunes com Teresa Braga que disse que estava na hora de mandar os operários ir embora porque o Exército já tinha cercado a Estrada de Ferro e alguns Sindicatos; Que foi então que Evlím exclamou dizendo que não deviam permanecer discutindo em torno de uma mesa; deviam ir à rua...

Tanto o indiciado Djalma Maranhão como o indiciado Moacyr de Góes eram integrantes e dirigentes da Frente de Mobilização Popular — entidade legal — (Ver fls. 736, 1001 e 1002, 1007 e 1008, 1009 e 1010 a 1025), assim como o ex-vice-Prefeito Luiz Gonzaga dos Santos, como foram as declarações de fls. 23 e 24 de Evlím Medeiros, outro integrante dessa chamada "Frente Legal do Partido".

Não satisfeito com a sua atuação neste Estado, o indiciado Djalma Maranhão estendeu a sua atuação subversiva até ao vizinho Estado da Paraíba, participando de "conícios e concentrações populares" nos municípios de Sapé, Rio Tinto, Guarabira e João Pessoa (Ver fls. 1015).

O indiciado Moacyr de Góes a exemplo do seu chefe também não se limitava a atuar na sua Secretaria de Educação, deslocaava-se também para o setor sindical cumprindo programa da Frente de Mobilização Popular (Ver fls. 918, 930 a 933). Nessa entidade era o responsável pelo "setor de publicidade" nos jornais e estações de rádio (fls. 1002) e membro da Comissão Organizadora Central (fls. 1001).

Para se ter uma melhor compreensão da atuação subversiva e anti-democrática desse grupo de indiciados na Prefeitura Municipal de Natal, leia-se a documentação constante das fls. 833 a 1012 nestes autos que constavam de maneira inequívoca e esmagadora a ação que desenvolveram em favor da Comunicação deste Estado.

O documento de fls. 830 a 906 intitulado "Cultura Popular e Pé no Chão", da responsabilidade da Secretaria de Educação, Cultura e Saúde, da Prefeitura Municipal do Natal, da qual era titular o indiciado Moacyr de Góes, define com precisão e de maneira indubitável os "objetivos" da "Campanha De Pé No Chão Também Se Aprende a Ler".

Analisemos e reflitamos sobre um de seus tópicos às fls. 83 e 84 destes autos. Eil-o:

"A tarefa da Cultura Popular não é exclusivamente um meio político, um trabalho de preparação das massas para a Conquista do Poder. Estamos redimindo o sentido da libertação humana ao plano político ou econômico. A Tarefa Revolucionária do Poder não está que a cultura popular, ao contrário, deve aderir ao caminho para uma criação cultural autêntica e livre, ou melhor, popular, nacional". "A importância, um "entrelaçamento dialético" entre cultura popular e libertação nacional — socialismo e luta anti-imperialista. Por conseguinte, embora pareça em primeiro parágrafo a Cultura Popular tem papel de instrumento de revolução econômico-social, mas em última instância a afirmação e vitória desta Revolução e que irá possibilitar o surgimento das novas atitudes criativas populares, livres das alienações que se processam no plano político e econômico. Fica claro, portanto, o mais profundo sentido dialético da revolução popular que não é um fim, porém um meio de conseguir a libertação total do povo, fazendo-o construir do seu destino e "Nem um povo é dono do seu destino se antes não é dono de sua cultura".

Concluindo esta longa explanação, permitimo-nos transcrever o que consta do documento intitulado: "Situação do Operariado e Sistema Capitalista. Sindicalização Urbana", assinado pelo indiciado Danilo Bessa, o qual às fls. 1069 textualmente assim está redigido:

"A etapa das lutas opulíticas — com a greve parcial de setembro do ano passado, pela posse do sr. João Goulart, e com a recente greve geral por um gabinete nacionalista a Classe Operária inicia no Brasil a sua luta decisiva pela tomada do poder. Estas greves, embora sem a unidade necessária e por isto mesmo vacilante, abrem uma perspectiva fabulosa para o movimento revolucionário. Por isto mesmo, esta é a etapa mais difícil por ser decisiva, na transformação da classe operária. Sendo greve política, do ponto de vista das classes dominantes, ilegal, por isso mesmo passível de ser reprimida em nome da ordem e da legalidade nesta etapa mais do que nunca o movimento operário precisa organizar-se e articular-se com todas as forças populares, principalmente com o campesinato que enfrenta o latifúndio para manter uma luta que está fora da legalidade vigente. Assim, a tarefa que o momento histórico coloca ao operariado é a organização "evolucionária dentro e fora dos Sindicatos".

O comunismo cresceu e infiltrou na Vila Nacional, culminando com a Revolta dos Saracotados, em Brasília e o Matim dos Maranhenses no Sindicato dos Metalúrgicos, na Guanabara, numa demonstração clara e palpável de indisciplina e subversão.

Era a própria decomposição do Regime Democrático em que vivemos.

Mas, nem tudo estava perdido. O Movimento Revolucionário de 31 de março de 1964 realizou na História do Brasil mais um marco de patriotismo e de autenticidade do Regime Democrático, restituindo à Família Brasileira, a Tranquilidade, a Segurança e o Direito de viver

livre e feliz sob o auri-verde Pendão da Esperança.

Civis e Soldados salvaram a Pátria ameaçada pelo Comunismo para os filhos de hoje, homens de amanhã!

E o Relatário,

Edl CARLOS MOURA DE MORAIS VERAS,

Delegado de Polícia Especial



A marcha da subversão no País, durante a administração do sr. João Goulart, procurou envolver os setores vitais da nação. Deste modo uma das preocupações iniciais foi dominar o sistema de comunicações, o que facilitaria o trabalho de penetração das idéias extremistas, de norte a sul da Brasil.

O nosso Estado não ficou isolado do movimento subversivo, neste setor, pelo menos depois que assumiu a direção nacional do Departamento de Correios e Telégrafos o cel. Dagoberto Sales. E, esta atuação remaninha, infiltrada nos principais órgãos da vida do Estado, é retratada no relatório apresentado pelo dr. Carlos Veigas, com as conclusões do inquérito realizado para apurar atividades subversivas na Diretoria Regional do DCT, como a seguir se vê:

O presente Inquérito Policial é de natureza e investigação singular e foi instaurado por força do Decreto de 17 de abril do corrente ano, publicado no Diário Oficial do dia 18 e republicado no mesmo Diário Oficial do dia 29 do mesmo mês, através do qual o Exmo. Senhor Doutor Governador do Estado nomeou esta autoridade para, como Delegado de Polícia, Especial, apurar, com jurisdição em todo o Estado, a prática de atos contra a Segurança do País, e regime democrático e a probidade da administração pública ou crime contra o Estado e seu patrimônio, a Ordem Política e Social ou atos de guerra revolucionária (ATO INSTITUTE-CIONAL, Art. 7º, § 1º e Art. 8º).

Este processo de investigação sumária teve como objetivo apurar atos praticados na Diretoria Regional do Departamento dos Correios e Telégrafos pelo seu ex-Diretor Luiz Gonzaga de Souza e outros servidores, afetados à Ordem Política e Social.

Como em outras repartições Federais, a Diretoria Regional deste Estado sofreu a influência perniciosas do Partido Comunista do Brasil, graças à intervenção do Coronel Dagoberto Rodrigues, um dos mais afluente filocomunistas que já passaram pela administração pública do País.

Esta autoridade apurou a responsabilidade criminal dos seguintes indivíduos:

- 1 — Luiz Gonzaga de Souza — Ex-Diretor Regional, função nãmo efetivo do DCT.
- 2 — José Fernandes Macrãdo — ex-Inspector Regional, Carreiro classe "E" do DCT.
- 3 — Palmirino Volizajera de Macãdo — Funcionário efetivo do DCT.
- 4 — José de Ribamar de Carvalho — Postalista do DCT.

Outros funcionários da Diretoria Regional do DCT neste Estado tinham atuação subversiva nessa repartição. Contudo, em razão de uma maior atividade fora da repartição de que serviam, figuram como indicados no Inquérito instaurado e presidido pelo Bacharel José Domingos da Silva (Atividades Subversivas no Campo) e IPM da Guarnição Militar do RGN, entre os quais podemos citar os nomes dos funcionários Antônio Paulino da Costa, Geraldo Pereira de Paula, João Docca Filho, Euclides Nicolau da Costa, José Moisés Grão e outros.

**RESUMO DAS ATIVIDADES SUBVERSIVAS DOS INDICADOS**

- 1 — Luiz Gonzaga de Souza
  - a) Militante do Partido Comunista do Brasil, desde o ano de 1945, conforme se vê das suas próprias declarações de fls. 7.
  - b) Os documentos de fls. 16, 17 e 18 comprovam a sua filiação e atuação partidária, das quais destacadas.



c) Alega que afastou-se do Partido, mas, nestes últimos três (3) anos, a sua atuação em favor da ideologia marxista-leninista o desmente de maneira irrefutável.

d) Sem entusiasmo e avaliação pela Administração Dagoberto Rodrigues" e "Nacionalismo" pregado pelo mesmo, desmascara-o irremediavelmente, pelo que se vê da documentação de fls. 73, 74 e 75.

e) A sua atuação subversiva está por demais comprovada na carta endereçada ao "companheiro" Dalmo Gaspar, então chefe de Gabinete do brizolista Dagoberto Rodrigues, cuja cópia fotostática se vê as fls. 79. Observemos alguns dos seus tópicos:

"Fui de sindicato em sindicato e, como sempre, não nos faltou a indispensável solidariedade: portuários, estivadores, ferroviários, estudantes, Câmara Municipal, Prefeito, — todo o mundo telegrafou ao Comando dos Trabalhadores, à Confederação dos Trabalhadores na Indústria, ao Excelentíssimo Presidente João Goulart e ao Ministro EXPEDITO MACRãDO. Ao todo, uns cinquenta telegramas pedindo a Permanência dos Colégas, pois Edúne também está em perigo, e do Coronel Dagoberto, Mensagens longas e insistentes. Hoje, no Tráfego Telegráfico há algumas precedentes do Interior do Estado,



masmo destino, firmadas por baroneiros, estivaradores e salteiros (trabalhadores extrajão sal) dos portos de Macau, Moscoré e Avila Branco e um dos rejeitos dessa segunda cidade. Um movimento amplo, que exige informações seguras dessa Esquadra, a fim de que se man-tenha unida. Hoje esteve a mi-nha procura um delegado do Comando de Trabalhadores do Estado, procedente daí. Não me encontraram, entretanto man-tive contato com o José Fer-nandes Machado, a quem inter-moni que o ato de exonerção já estava pronto; no Gabinete do Ministro ou talvez mesmo em Embaixada, com o Presidente, po-tem não acreditar nem ele nem ninguém da CGT e outros or-gãos, que viesse a ser assinado, mantida a pressão pela permanên-cia. Outra notícia, porém, insu-ficiente para me acalmar os nervos. Outra coisa — disse ain-da que o candidato da DG já te-ve mesmo ocasião de dar entre-vista à imprensa. Danado isto; fato que eu desconhecia. Muito embora o medo, estou confian-te, porém atento. Hoje à noite, no Furrum de Debates, tive ou-vir o Neyra Moreira e o Fernan-do Santana, com os quais pre-tendo falar a respeito do assun-to. Prezado levei uns CEM de nossa UBSPPT.

f) Os documentos de fls. 81, 82 e 83 provam e comprovam a sua participação conspirativa e revolucionária na subversão existente no País. Devem ser encartados com a máxima seri-dade pelas autoridades respon-sáveis pela Segurança do País.

g) Finalmente, o documento de fls. 85, define o como subver-sivo e parvo do "brutalismo".

h) A testemunha Jader Costa, em seu depoimento de fls. 104, 105 e o indiciado Luiz Gonzaga de Souza, Vejamos o que diz:

Guarabara, o senhor Luiz Gon-zaga de Souza, fazendo propo-zição para uma eleição, encenando campanha na qual dizia que a UBSPPT não seria mais uma sociedade de danças, socie-dade juvenil, mas sim um síndi-cato dos classes. Del por di-ante, notou o depoente, a desti-nado da entidade, deixando farrago da entidade, deixando de ser uma sociedade respecti-va e desportiva, para ser pon-to de reunião do sindicato, en-tre elas, dos salteiros compa-parejando sempre as reuniões em nome do Estado de Minas. Refe-riam-se elementos faz várias pre-ocupações, visando a subversão da ordem. Após a eleição do se-nhor Luiz Gonzaga, ocorrida em dezembro de 1962, não se tra-tava na particularmente no que respeita a Cuba, cuja política era analítica. Da presidência da entidade, o senhor Luiz Gon-zaga, após uma campanha vio-lenta, contra a administração de Januário Santa Rosa, passou a direção dos Correios e Telegra-fos. Daí para a frente, tudo foi mais fácil para o sr. Luiz Gon-zaga, uma vez que os elementos controlados pelo diretor, disse uma vez que os elementos mais fracos, sem independência su-ficiente para discordar do Dire-tor, se acomodavam e só apa-reciam as reuniões os elemen-tos controlados pelo diretor. Daí deliberaram tudo a sua mer-cê. Perguntado quais as reu-niões da UBSPPT, de caráter po-lítico, respondeu que todas que ali se realizaram, na gestão do Sr. Luiz Gonzaga, foram de ca-ráter político; entre as reuniões realizadas, cita duas, como as de maior importância e mais violentas, nas quais os oradores atacavam o regime democrático e no auge, conclamavam o povo a pegar em armas. A 12.ª reu-niãda em homenagem a um sa-pateiro, cujo nome lembra, mas que fez um estágio na Rússia. O referido sapateiro, fez uma explanação, fazendo uma com-paração entre as condições de vida na Rússia, liberdade, igual-

dade, sem miséria como não ocorre no Brasil, onde os gran-des têm tudo e os pequenos e humildes nada têm. A 2ª reu-niãdo, foi realizada ainda esta-ano, em homenagem a Heber-Morando e Neyra Moreira. Il-dar dos indiciamentos da Leopoldo. Perguntado que fatos a-tribuídos em diversas seções do DCT, comitês encabeçados o Departamento de todos os departamentos, para assistirem a explanação dos 2 elementos at-racados. Muitos oradores falaram na ocasião, conclamando o povo a unido e se possível pegar em armas, para a mudança do re-gime uma vez que o atual não correspondia aos anseios do po-vo socialista. Falaram entre outros os homenageados, Luiz Gonza-ga, Geraldo Pereira de Paula e Antônio Paulino da Costa".

e às fls. 105:

"O senhor Luiz Gonzaga, via-jaia semanalmente para o inte-rior, com viatura do Correio. Segundo ouviu dizer para esta-blecer contato com líderes sindicais, particularmente em Macau e Avila Branco".

A testemunha Francisco Oli-veira da Silva, às fls. 122, diz:

"que esta vez o senhor Luiz Gonzaga, diretor da DER de Na-tal, corrido os serventes para uma reunião na qual seria tra-tado assuntos de interesses da classe, mas verificando o desvir-tuamento dessa reunião, na qual estava sendo tratado assun-to de natureza política, o depo-ente se retirou".

A testemunha Manoel Valen-tim de Figueiredo, em suas de-clarções de fls. 107, muito es-clarece sobre o indiciado e a UBSPPT. Vejamos:

"que os Correios e Telegrafos nesta última ano tem sido uma grande barulho, nas suas re-vindicações eram feitas através do órgão de classe UBSPPT, se-cretaria que perdura sua verda-deira finalidade, tornando-se cé-

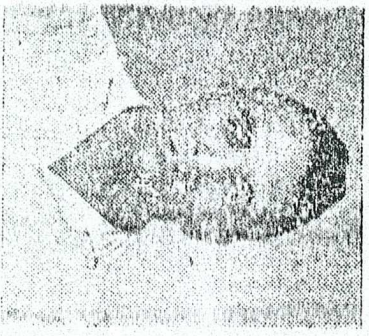
lula comunista que agregava elementos extranhos à classe, daí partindo vários movimen-tos reivindicatórios, apoiados pelos sindicatos e as vezes pe-la Assembleia Legislativa e Mi-nistério as quais pedira moção de confiança que lhe foi cono-cida. Perguntado qu fatos a-tribuídos em diversas seções do DCT, comitês encabeçados o Departamento de todos os departamentos, para assistirem a explanação dos 2 elementos at-racados. Muitos oradores falaram na ocasião, conclamando o povo a unido e se possível pegar em armas, para a mudança do re-gime uma vez que o atual não correspondia aos anseios do po-vo socialista. Falaram entre outros os homenageados, Luiz Gonza-ga, Geraldo Pereira de Paula e Antônio Paulino da Costa".

transformou numa célula comu-nista, havia reuniões secretas, sem conhecimento dos associa-dos, em uma das quais compa-receram o senhor Luiz Gonza-ga de Souza e Prefeito da Ca-pital, o vice-Prefeito, José Fer-nandes Machado, possivelmente o deputado Francisco Julião; que essa reunião foi realizada por ocasião da chegada a Natal do Presidente do Sindicato dos Sapateiros José Alves Cavalcanti, que se encontrava na Rus-sia".

A testemunha Januário Santa Rosa, às fls. 115, diz:

"Que em resposas de crises ou greves o senhor Luiz Gonza-ga travava-se à noite, na sala do tráfego para se comunicar com Recife, e normalmente ao amanhecer viajava para a Pa-raíba, para o interior deste Estado, principalmente para Macau e Moscoró, onde se enten-dia com os líderes camponeses e sindicais. Consta que no dia 1º de abril o senhor Luiz Gon-zaga recebeu do Cel. Dagobert-o Rodrigues, telegrama pedin-do o nome dos "gorilas" do DCT, não sabendo se o mesmo teve tempo de responder. No churrasco realizado nesse dia, como comemoração do 1º ani-

versário da administração de Luiz Gonzaga havia muita exal-tação, com vivas a Fidel Castro, Rússia, China e a Jango Cou-lart".



2 — JOSÉ FERNANDES MA-CHADO

Servidores Públicos neste Esta-do (Ver fls. 23), o qual atava e tinha como finalidade dar apoio ao CET (Comando Esta-dual dos Trabalhadores), que por sua vez, recebia orientação direta de CGT, órgão de cupu-la ilegal que tinha orientação e direção de conhecidos agitadores comunistas.

f) Participou no dia 13 de março deste ano, de comitê agitationalista em favor das Re-formas, a exemplo do que ocor-riu na Guarabara, onde usou da palavra. Este comitê foi pa-trocinado pela Aliança Operaria-ESTUDANTIL - CAMPONESA e por todas as forças de esquer-da que atuavam neste Estado. Fato público e notório nesta cidade de Natal.

g) Fez parte da Frente Na-cionalista e participou da rea-ção ao Movimento Revolucioná-rio de 31 de Março, como um dos integrantes do Q. G. da Legalidade, instalado na Pre-feitura Municipal do Natal, pe-lo ex-Prefeito DALIMA MARA-NHAO.

h) Raimundo Ubrizjara de Macedo diz que, juntamente com o indiciado José Fernan-des Machado, fez inscrições rurais (pixamento) nesta Cida-de. (Ver fls. 29).

A testemunha Vicente Fer-nandes Campos Filho, sobre a atuação do indiciado José Fer-nandes Machado, assim diz às fls. 192:

"Que o senhor José Machado é um elemento perigoso; sem-pre a fazer ameaça, dizendo entre outras coisas, "que está chegando o momento de levar muita gente ao "PARADISO", tomava parte em todas as reu-niões de comunistas, o que não escondia e para tais reuniões era apanhado nos Correios pe-lo Deputado Aldo Thimoco. Agi-tava e fazia propaganda comu-nista na repartição; nomeada inspetor, por interfeirência de Luiz Gonzaga, de quem era in-terna. Era um dos mais atuantes nas reuniões da UBSPPT, de qual era orador".

